Editora Betânia



A Sedução dos Nossos Filhos

Conheça e combata as sutis estratégias satânicas que visam conquistar a mente e o coração das crianças

Neil T. Anderson
e Steve Russo



Dedicamos este livro a nossos filhos

Heidi e Karl Anderson

e

Tony e Kati Russo.

ÍNDICE

Existe Alguém Querendo "Pegar" Nossos Filhos 9

Primeira Parte: O Mundo Sedutor

1. Algo Maligno se Aproxima 16
2. Brincando com Fogo 33
3. Crescendo em Uma Nova Era 49
4. A Sedução na Sala de Aula 64
5. As Ferramentas do Diabo 79
6. Os Sintomas e Sinais da Sedução 100

Segunda Parte: Os Pais Eficientes

7. Você Sabe Mesmo Quem é? 112
8. Diversos Estilos de Criação de Filhos 130
9. Nosso Filho Tem Liberdade de Abrir-se Conosco? 151
10. Preparando Nosso Filho Para Uma Vida de Liberdade 169

Terceira Parte: A Criança Segura

11. Protegendo Nossos Filhos das Trevas 188
12. Como Orar por Nossos Filhos 201
13. Como Encontrar a Libertação em Cristo 215

Apêndices 236
Notas 245

Existe Alguém Querendo "Pegar" Nossos Filhos

Algum tempo atrás, num sábado à noite, um amigo meu, que é pastor, telefonou-me apavorado por causa de sua filha de quatorze anos.

"Neil, Kelly fugiu de casa de novo."

Esse pastor e sua esposa eram pais tementes a Deus. Seus demais filhos eram crentes exemplares. Ao dirigir-me à casa deles naquela mesma noite, tentava entender por que Kelly se mostrava tão rebelde. Pedi ao Senhor que me revelasse como poderia ajudar esses meus amigos e a filha difícil.

Lá chegando, choramos, conversamos e oramos. A seguir, pedi para ver o quarto da menina. Esperava ver pôsteres horríveis pelas paredes e a bagunça que muitas vezes caracteriza os quartos desses adolescentes rebeldes. Mas não. Os pais não lhe permitiam que deixasse o quarto em desalinho. Eles limitavam bastante sua expressão pessoal e isso a irritava mais ainda. O quarto da menina espelhava sua vida – prestes a desmoronar – e se enquadrava nos limites mínimos exigidos pelos pais. Kelly também testava os limites disciplinares impostos por eles, e de vez em quando lhes desobedecia. Como desta feita, por exemplo. Disse-lhes:

– Gostaria de conversar com a Kelly, quando ela voltar. Sinto que o problema é de natureza espiritual.

Meu amigo respondeu:

– Eu também gostaria muito que você conversasse com ela. Mas será que, se o problema fosse de origem espiritual, nós também o perceberíamos?

– Isso nem sempre acontece, respondi. Sendo pais, acham-se emocionalmente ligados a ela. Além disso, o inimigo é o mestre do engano.

Passados alguns dias, Kelly voltou para casa, e seu pai a levou para conversar comigo em meu gabinete pastoral.

– Sei que os últimos anos têm sido difíceis para você, comecei, em tom compreensivo. Será que poderia compartilhar comigo o que tem se passado em seu coração?

– Sinto que meu subconsciente conversa comigo, respondeu ela.

– Ouve uma voz dentro de você? perguntei.

– Não, talvez duas.

Perguntei-lhe se estaria disposta a ler uma oração de libertação espiritual. Apesar de não ficar empolgada com a idéia, concordou. Começou a ler o texto, mas aí parou bruscamente. Olhando-me assustada, disse:

– Não posso ler essa oração!

– Por que não? perguntei.

– Porque elas estão bravas. Não querem que eu leia nada desse tipo.

– Quem você acha que são essas vozes?

– Não sei, respondeu.

Como não tinha a menor idéia de onde vinham as vozes que ouvia já havia tantos anos, concluíra que era seu subconsciente. Sempre que lhes diziam que fugisse de casa, obedecia. Mas, passados alguns dias, reconsiderava a situação e voltava. Parecia não haver como escapar das vozes que a incitavam à rebelião.

Expliquei-lhe que as vozes interiores eram de Satanás que tentava atraí-la e induzi-la a desobedecer a Deus e a seus pais. Continuei afirmando que ela não tinha que lhes dar ouvidos. Podia libertar-se delas para sempre. Uma semana após nossa conversa, Kelly transferiu-se para outra escola e fez novos amigos. Nas férias do ano seguinte, participou de um impacto evangelístico. Finalmente, estava livre.

É possível que o fato de existirem muitas crianças e adolescentes crentes como a Kelly em nossas escolas, igrejas e lares cause surpresa a alguns leitores. Escutam "uma vozinha" dizendo-lhes que ninguém os ama, incitando-os a desobedecer a seus pais e impedindo-os de ler a Bíblia e orar. Nossa juventude é alvo de um plano estratégico de Satanás. Ele procura destruir nossas famílias e igrejas, seduzindo nossos filhos para que se afastem de seus pais e de Deus.

Será que todo pensamento maligno é "voz" de Satanás ou de um demônio? Não. A carne, a parte de nosso cérebro que nos impele a ser independentes de Deus e a buscar satisfação própria, também produz pensamentos pecaminosos e sugere atos perversos. Além disso, a influência de filmes, música, livros seculares e da televisão, contribui para a implantação, em nossa mente, de idéias contrárias a Deus. Ao crescermos em Cristo, aprendemos a dizer "Não" às obras da carne, e a andar no Espírito.

Embora tenhamos a tendência de culpar o mundo e a carne, na verdade, eles não são os únicos culpados. O diabo e as "forças espirituais do mal" (Ef 6.12) estão engenhosamente introduzindo em nossa mente idéias malignas, através de pensamentos e vozes. E da mesma maneira que aprendemos a tomar atitudes em relação às influências do mundo e da carne, precisamos aprender a discernir as influências pessoais e sutis de Satanás e resistir a ele. E precisamos ensinar os filhos a fazer o mesmo. Nosso propósito neste

livro é ajudar nossos filhos a levar "cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5), quer seus pensamentos malignos venham do mundo, da carne ou do diabo.

Um aluno do seminário tinha três filhos. A certa altura, o filho do meio, que normalmente era o mais tranqüilo dos três, passou a mentir e a roubar de sua própria família. Os pais o disciplinavam pelos erros que cometia, mas quanto mais o castigavam, mais ele roubava e mentia.

Durante uma "conversa" com o filho, o menino finalmente confessou:

"Papai, eu tinha que fazer essas coisas. O diabo falou que se não fizesse, mataria você!"

Mais tarde o pai comentou comigo:

"Se não tivesse feito o seu curso sobre a tentativa de Satanás de assumir o controle de nossa mente, naquele momento iria castigar meu filho por culpar o diabo por sua desobediência. Mas, felizmente, pude explicar-lhe que Satanás estava mentindo para obter o controle de sua vida e destruir nossa família. Então tomamos posição contra o inimigo, e depois disso nosso filho cometeu apenas um pequeno deslize na semana seguinte, e nunca mais."

Nossos filhos não revelam a sedução de Satanás porque a maioria não sabe que é ele quem está por detrás de tudo. Satanás é o grande enganador. Quando ele entra na vida de nossos filhos, não se faz acompanhar de uma banda musical, não. Pelo contrário, ele sempre arranja maneiras sutis de penetrar-lhes a mente através das oportunidades que lhe oferecemos. E como as crianças de hoje não estão aprendendo o que a Bíblia ensina sobre as estratégias de Satanás, culpam-se a si mesmas. Com esse sentimento de culpa, e mais o medo do castigo, elas se fecham em silêncio.

O que pais, professores de escola dominical, líderes de

jovens e pastores precisam fazer ante essa agressão? Vejamos, primeiro, o que não devemos fazer.

Primeiro, não devemos enterrar a cabeça na areia. Paremos de negar o problema ou acreditar que nossos filhos se acham imunes a ele, porque foram criados num lar cristão. As atividades de Satanás têm por objetivo destruir a igreja em seu ponto mais vulnerável: a família. O inimigo ataca as famílias cristãs em geral, e particularmente as famílias de nossos líderes. Tenho passado metade do meu horário de trabalho aconselhando e ajudando líderes evangélicos e suas famílias a vencer as influências demoníacas na vida deles.

Segundo, não podemos ficar com medo e fugir. Lembremo-nos de que, graças à morte e à ressurreição de Jesus Cristo, Satanás está derrotado. Podemos ganhar a guerra da sedução de nossos filhos. Se, ao invés de atacar, fugirmos, estaremos entregando ao inimigo um território que não lhe pertence. Precisamos usar da autoridade que Deus nos outorga através de Jesus Cristo, e declarar vitória na vida de nossos filhos.

Como fazê-lo? Eu e Steve Russo examinamos cuidadosamente essa questão à luz de nossos distintos ministérios. A Equipe Evangelística de Steve Russo é um ministério internacional para jovens e suas famílias. Ele viaja pelos Estados Unidos e pelo mundo, ganhando famílias para Cristo através das crianças. Conhece milhares de jovens influenciados pela Nova Era, satanismo e ocultismo. Quanto a mim, através do meu ministério de aconselhamento, das palestras e dos livros que escrevi nos últimos dezessete anos, tenho ministrado a milhares de pais e filhos que eram cativados pela influência de Satanás, mas que encontraram a liberdade em Cristo. Eu e Steve elaboramos três maneiras de contra-atacar as armas que Satanás aponta para nossos filhos.

Primeiro, precisamos estar cientes da natureza espiritual do mundo em que vivemos. Nossos filhos estão crescendo

num mundo sedutor. Muitas das coisas que os cercam são sutilmente influenciadas pela Nova Era, pelo ocultismo e pelo satanismo. Na primeira parte deste livro, veremos como muitos dos conflitos espirituais que nossos filhos enfrentam resultam da influência de Satanás no mundo.

Segundo, precisamos entender como nosso comportamento e a criação que damos a nossos filhos podem ajudar ou impedir a solução de um conflito espiritual na vida deles. Se uma criança vem de um lar desajustado, não adianta solucionar o problema e depois mandá-la de volta para o lugar onde o problema teve origem. Na segunda parte, focalizaremos a identidade e o valor dos pais, os tipos de criação e os métodos de comunicação e disciplina.

Terceiro, precisamos definir estratégias para proteger nossos filhos de ataques espirituais, e ajudá-los a resolver seus próprios conflitos espirituais. Na terceira parte deste livro, explicaremos como um lar centrado em Cristo e as orações dos pais podem ajudar a proteger os filhos dos ataques malignos. No capítulo 13, definiremos como os filhos de todas as idades podem encontrar libertação em Cristo.

Recomendamos que os pais leiam livros que falam sobre batalha espiritual. Alguns livros nos ajudam a tomar posse do poder de nossa identidade e liberdade em Cristo, para que possamos ajudar nossos filhos a resistir à sedução do inimigo de maneira eficaz.

Finalmente, gostaríamos de oferecer aos pais a nossa esperança. Temos cicatrizes das feridas sofridas nas muitas batalhas pessoais contra o inimigo. Buscamos ativamente nossa liberdade em Cristo e trabalhamos com milhares de adultos e crianças que foram enganados pelo pai da mentira. Podemos vencer essa guerra e precisamos vencê-la, pelo bem de nossos filhos e pela causa de Cristo.

Primeira Parte
O Mundo Sedutor

Capítulo Um

Algo Maligno se Aproxima

Estamos nos anos 30. Numa pequena cidade de Illinois moram dois garotos chamados Will e Jim. Certa ocasião, no mês de outubro, para alegria e empolgação de todos, o Parque de Diversões Dark's Pandemonium (Pandemônio das trevas) chega à cidade, e os dois ficam animados. Will e Jim encantam-se com os brinquedos e as atrações do parque, cativados pelo misterioso e elegante Sr. Trevas.

Fascinados por ele, os dois resolvem penetrar no parque depois de encerradas as atividades do dia. Horrorizados, descobrem que o parque de diversões não era o que aparentava. Algumas das pessoas que vão ali durante o dia, iludidas por seu brilho e magia, são secretamente capturadas, hipnotizadas e transformadas em atrações.

Os dois meninos são descobertos e espíritos malignos passam a persegui-los. Começam a ter sonhos aterrorizantes com tarântulas e com o sinistro Sr. Trevas. Finalmente, este os captura e os leva para o parque, onde pretende dar cabo deles. Foi somente devido ao improvável heroísmo do pai de Will, um bibliotecário covarde, e uma tempestade de raios e trovões, que o plano do Sr. Trevas falha. O parque Dark's

Pandemonium desaparece num instante, levado por um fu**racão**.

Essa história, *Something Wicked This Way Comes* (Algo maligno se aproxima), foi escrita pelo autor de ficção científica Ray Bradbury. Foi lançado primeiro como livro e, a seguir, como filme. Em seu conto sobre dois meninos apanhados na tradicional luta entre o bem e o mal, Bradbury aponta com perspicácia o ataque e os incansáveis atentados de Satanás para sedução de nossos filhos. Vejamos alguns exemplos.

O Sr. Trevas aparenta oferecer felicidade e diversão aos meninos, mas seu real objetivo é destruí-los. A Bíblia diz que "Satanás se transforma em anjo de luz" (2 Co 11.14), mas seu propósito é "roubar, matar e destruir" (Jo 10.10). Seu intuito é destruir nossos filhos.

O parque de diversões do Sr. Trevas se chama Pandemônio. No clássico de John Milton, *Paradise Lost* (Paraíso perdido), Pandemônio foi o nome dado à capital do Inferno, a morada dos demônios (observemos a derivação da palavra – Pan*demônio*). Satanás recebe a assistência das "forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Ef 6.12).

A única coisa que o Sr. Trevas teme é a tempestade, porque a luz dos raios ilumina os cantos escuros do lugar e a chuva assenta a poeira que ele levanta. A única maneira de dispersar a escuridão da sedução de Satanás é andar na luz e ensinar nossos filhos a fazer o mesmo (1 Jo 1.5-7).

O pai de Will, que era um indivíduo covarde, é o herói que corre ao parque a tempo de salvar o filho e seu amigo Jim. Assim também é possível que algum pai não se sinta qualificado, mas Deus deseja usá-lo para proteger seus filhos da sedução espiritual, criando-os "na disciplina e na admoestação do Senhor" (Ef 6.4).

A sedução de nossos filhos não é um conto de fadas nem uma história de ficção científica. Uma batalha está sendo travada no mundo espiritual, cujo objetivo é obter o domínio da mente deles. As duas maiores frentes dessa batalha são duas realidades essenciais que precisamos entender. Se não as compreendermos, elas promoverão a desintegração da família cristã e causarão confusão na igreja de Cristo. Neste capítulo, analisaremos essas duas realidades e as tentativas de Satanás para desacreditá-las na vida de nossos filhos.

Quem Você Pensa que é?

A primeira realidade essencial é relativa à identidade do crente em Cristo. Se nossos filhos não compreenderem o valor que possuem em Cristo, o inimigo tentará convencê-los de que nada valem. Quando uma criança se considera desprezível, comporta-se como tal, trazendo males para si e sua família. A carta seguinte exemplifica esse princípio:

"Caro Neil,

"Meus pais são as pessoas mais perversas que conheço! Lembro-me de que quando eu tinha três anos, minha mãe trancou a porta de nossa casa para impedir a entrada de meu pai. Mas ele, do lado de fora, gritava para que eu a destrancasse. O fato de que me recordo a seguir foi que meu pai pediu para ficar pelo menos com minha irmã mais nova. Até hoje sinto a dor daquele momento, em que percebi que meu pai não me queria. Creio que foi então que passei a ouvir vozes que me diziam: 'Você é tão insignificante, que nem mesmo seu pai a quer.'

"Minha mãe era tão amargurada e má, que eu sentia medo dela. Só comia algo depois que ela tivesse comido, porque receava que me envenenasse. Além disso, um tio meu molestou-me sexualmente durante três anos. A imagem que formei de Deus estava relacionada à de meus pais. Via-o sentado lá em cima, pronto a me esmagar ao menor erro.

Não me lembro de ter sentido que era amada. Todas as mensagens que minha família me passou eram negativas. As vozes interiores estavam sempre me dizendo: 'Você é feia, insignificante, estúpida. E por mais que se esforce, Deus nunca a amará.'

"Participava de um grupo de apoio a filhos de famílias desajustadas quando me convidaram para assistir à sua série de vídeos 'Resolvendo Conflitos Pessoais e Espirituais'. Através de seu ministério, encontrei a solução: Jesus Cristo. Agora sei que a verdadeira batalha é essa em que Satanás quer obter o domínio da minha mente. Desde que aprendi a orar, minha depressão desapareceu, as vozes cessaram e o espírito maligno que por dez anos rondou o meu quarto, desapareceu. Pela primeira vez na vida, sinto paz interior."

Existem milhares de crianças que acham que não têm valor e crêem que Deus não as ama. Nunca ouviram a verdade sobre aquilo que são em Cristo. Nunca aprenderam que existe um "acusador de nossos irmãos" (Ap 12.10) e não sabem que Satanás tenta controlar sua mente para que não recebam o verdadeiro conhecimento de Deus (2 Co 10.5). Por causa dessa ignorância, o inimigo aproveita para convencê-las de que são algo que não são.

Pecador ou Santo?

Nossos filhos sofrem crises de identidade porque não estamos lhes transmitindo o evangelho pleno. A igreja basicamente apresenta Cristo como o Salvador, aquele que morreu por nossos pecados. Ensina que temos de crer nele para que possamos ir para o céu quando morrermos. Essa verdade é maravilhosa, mas é apenas parte da mensagem do evangelho.

A verdadeira mensagem apresentada pelo evangelho é que estávamos mortos em nossos delitos e pecados, mas *agora* recebemos a vida eterna em Cristo (Ef 2.1; Jo 3.36). Jesus

morreu na cruz por nossos pecados. Curou a doença que causava nossa morte espiritual (Rm 6.23). A seguir, ressurgiu para que tivéssemos vida (Jo 11.25,26). Quem é crente, não recebe a vida eterna quando morre; tem-na agora. Não somos mais pecadores seguindo com destino ao inferno; mas santos celestiais.

Entretanto, embora a Bíblia nos chame santos, que eventualmente pecam, insistimos em considerar-nos "pecadores salvos pela graça", confundindo a nossos filhos e a nós mesmos. A diferença é profunda. Se nosso filho acredita que é pecador, facilmente se convence de que irá fazer o que um pecador faz: pecar. Contudo todo filho de Deus, que experimentou o novo nascimento, é um santo que foi transferido do domínio das trevas para o reino de Cristo (Cl 1.13). Quanto mais nossos filhos acreditarem que são santos por causa de sua fé na morte e ressurreição de Cristo, mais viverão como santos.

Todo crente, mesmo uma criança que confia em Jesus como Salvador, está morto para o pecado e espiritualmente vivo em Cristo, neste momento. Essa realidade é a base da nossa identidade – somos santos. Muitos crentes, ignorando sua identidade em Cristo, identificam-se com aquilo que fazem. Pecam; portanto consideram-se pecadores. Mas não é o que fazemos que determina o que somos – aquilo que somos é o que determina o que fazemos. Se nosso filho acredita-se pecador, Satanás terá pouca dificuldade para convencê-lo a pecar. Contudo, se ele acreditar que é santo, e se acha espiritualmente vivo em Cristo, viverá como santo, apesar de pecar vez por outra.

Nossa tarefa mais importante como pai é levar os filhos a Cristo. Mas não podemos parar por aí. Precisamos continuar ajudando-os a entender sua verdadeira identidade e a viver sua herança espiritual como filhos de Deus. Se não lhes en-

ensinarmos o que eles são em Cristo, nosso perverso inimigo os convencerá do contrário.

Mentiras, Mentiras, Mentiras

A mais poderosa arma de Satanás para confundir nossos filhos quanto à sua identidade é a mentira. Ele é o pai da mentira (Jo 8.44) e sempre age às escondidas. Sua atividade básica é encobrir, e não revelar. Tira proveito das crianças cujos pais não lhes protegem a mente contra seus dardos inflamados, nem as cingem com a verdade e com o escudo da fé (Ef 6.11-17). Ele batalha para conquistar a mente delas em silêncio. Se não ensinarmos a verdade a nossos filhos, eles não terão condições de saber que alguns dos seus pensamentos são mentiras sutis do diabo.

O crente pode acreditar em uma das mentiras de Satanás e ser levado a agir de acordo com ela? Pensemos nessa pergunta por uns instantes. Davi, por exemplo, tinha plena consciência de que fora Satanás quem o incitara a fazer o censo de Israel (1 Cr 21.1)? Se soubesse, teria obedecido? Judas Iscariotes sabia que fora o diabo quem colocara em seu coração o plano de trair a Jesus (Jo 13.2)? Se sabia, por que se enforcou? E será que foi de Ananias a idéia de mentir para o Espírito Santo sobre o preço da venda das terras (At 5.3)? Se foi, por que Pedro teria atribuído a mentira a Satanás?

Se esses homens tivessem conhecimento de que era Satanás que estava por trás das idéias que abrigavam, será que as teriam levado a cabo? Duvido. Semelhantemente, nossos filhos não colocariam seus maus pensamentos em prática se soubessem a origem deles.

Por isso, o problema maior é o engano. Se nós, por exemplo, tentássemos uma criança a fazer algo errado, ela saberia. Se a acusássemos, ela saberia. Mas se a engánassemos, ela não saberia. A principal atividade de Satanás é

enganar. Ele é traiçoeiro, astuto, artificioso e esperto. Sua intenção é iludir, emboscar, fraudar, trapacear e confundir nossos filhos, da maneira que lhe for possível. Quer encher-lhes a mente de dúvida, confusão, desilusão, descrença e desespero, e pretende fazê-lo sem ser detectado ou descoberto.

Deus nos avisa: "Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios." (1 Tm 4.1.) Deus sabe que se Satanás conseguir nos convencer de uma mentira, controlará nossa vida.

É por isso que o castigo de Ananias na igreja primitiva – morte instantânea – foi tão severo. O sexo e as drogas aprisionam, mas as mentiras de Satanás mantêm muitos crentes impossibilitados de experimentar a liberdade que Cristo obteve para eles. E foi por esse motivo que Jesus orou: "Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade." (Jo 17.15, 17.) Por isso, o primeiro componente da armadura espiritual que a Bíblia nos ordena colocar é o cinto da verdade (Ef 6.14). É a verdade que nos liberta (Jo 8.32). Precisamos ensinar nossos filhos a verdade sobre sua identidade em Cristo, senão eles acreditarão nas mentiras de Satanás.

Muitos crentes sentem-se derrotados porque lhes falta o poder necessário para resistir a Satanás. Assim sendo, procuram esse poder através de experiências espirituais e correm atrás de pastores e mestres "abençoados". Contudo já temos o poder; simplesmente não o vemos. Paulo escreveu: "Iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos [não pecadores] e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos..." (Ef 1.18,19.)

O poder do diabo está na mentira, mas o poder do crente reside na verdade. Vamos substituir a mentira pela verdade e assim daremos fim ao poder de Satanás. Neste livro, faremos o possível para expor as mentiras sedutoras de Satanás, que são avassaladoras em nossa cultura, na mídia e na educação secular. Entretanto não venceremos a batalha simplesmente fazendo protesto na frente de livrarias da Nova Era ou colocando fogo em todos os tabuleiros de ouija que encontrarmos na vizinhança. Nossa melhor defesa contra as mentiras de Satanás é nos submergimos a nós mesmos e a nossos filhos na verdade de Deus. Talvez não nos seja possível alterar o curso do mundo, mas ao tomarmos posse da verdade, venceremos essa batalha em que o inimigo quer tomar posse da mente de nossos filhos.

Onde Está o Diabo?

A segunda realidade essencial que Satanás gostaria de encobrir para o homem é a da existência do mundo espiritual. O diabo está vivo e trabalha sem cessar aqui na terra, mas disfarça isso da mesma forma que o parque de diversões do Sr. Trevas. Apresenta-se interessante, inofensivo, divertido. O fato de que está obtendo sucesso em muitas áreas é evidente. Temos aí filmes como *Os Caça-Fantasmas, Ghost – Do Outro Lado da Vida, Poltergeist* e *Campo dos Sonhos*, que glamorizam o mundo dos espíritos. Vemos videntes e cartomantes como convidados especiais em muitos programas de entrevista na televisão. A filosofia da Nova Era está ilustrada nos desenhos animados. No "Dia das Bruxas" *(Halloween)* fantasiamos nossos filhos de bruxinhas, fantasminhas, monstros e caveiras. Enquanto isso, por trás dos bastidores, Satanás está destruindo a estrutura de nossa sociedade. Está nos convencendo de que não passa de um inofensivo homenzinho, vestido de vermelho, com um tridente na mão.

O efeito desse engano pode ser devastador para nossos filhos. Se uma criança sente, por exemplo, uma presença maligna em seu quarto à noite (o que é comum a muitas crianças), sente vergonha de contar isso aos pais porque acha que talvez esteja imaginando coisas. Se luta contra pensamentos negativos (também comum a muitas crianças), ou vozes interiores, vai pensar que está ficando maluca. Se Satanás convencer nossos filhos de que o diabo e os demônios são apenas personagens de desenho animado, eles terão sentimentos de culpa e atribuirão a si mesmos algo que é operação do inimigo.

Uma Pessoa, Não Uma "Força"

Paulo fala do mundo espiritual de maneira clara: "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes." (Ef 6.12.) Satanás não é algo "inventado" no século XX. O cristianismo ortodoxo sempre defendeu a idéia de que o diabo é uma pessoa (e não apenas uma força maligna, impessoal). C. S. Lewis escreveu:

"Não há território neutro no universo: cada milímetro, cada milionésimo de segundo é disputado por Deus e por Satanás."[1]

Alertemos nossos filhos para a presença de um demônio real, cujo desejo é destruí-lo. Ao mesmo tempo, porém, temos de assegurar-lhes de que, em Cristo, eles possuem autoridade para derrotá-lo.

Em uma de minhas conferências, percebi que certa moça não cantava junto com o restante do grupo e que parecia bastante inquieta. Após uma das reuniões, ela mandou-me um bilhete:

"Por favor, não vá embora sem me ajudar. Disseram-me

que sou portadora de múltiplas personalidades e de desordem dissociativa."

Fui conversar com ela. Durante a entrevista o Senhor revelou que quando ela estava com sete anos um espírito das trevas apareceu em seu quarto. Esse espírito maligno disse-lhe que se ela não lhe permitisse tomar posse de seu corpo ele a mataria. Aquele espírito continuava com ela até então. Mais tarde ela me escreveu:

"Antes daquele dia em que conversei com o senhor, eu passava a maior parte do tempo recolhida a um cantinho de minha mente. Contudo mesmo assim não conseguia me esconder das vozes aterrorizantes, das blasfêmias ou do ódio acusatório. Por isso, tentei alienar-me da minha mente e viver dissociada dela.

"Quando tinha sete anos, comecei a ouvir vozes e a ter amigos imaginários. Aos dez, sofria de bulimia, aos doze tornei-me sexualmente promíscua. Pertenci a uma seita durante dez anos. Quando deixei a seita, por sugestão de um padre católico, busquei libertação. Mas dei uma surra no padre e acabei muito machucada também. Fiquei com tanto medo, que nunca mais fiz qualquer coisa a respeito.

"Converti-me em 1979, mas continuei tendo dificuldade para crer que Deus me aceitava, me queria e me amava. Todas as vezes que ouvia a voz de Deus em minha mente a outra voz me castigava.

"Quando conversei com o senhor, e aquele espírito maligno começou a se manifestar, fiquei com medo de que nós dois acabássemos levando uma surra dele. Contudo, pela autoridade de Deus, ele me deixou sem estardalhaço nem danos.

"Agora gozo de sanidade mental. As vozes se foram. Pela primeira vez na vida, sinto-me limpa e regenerada. Não vivo mais recolhida num cantinho da minha mente, nem fora do meu corpo. Vivo com meu Senhor. Que enorme diferença! Não tenho palavras para descrever adequadamente a paz que gozo hoje, sem dor e sem tormento."

Quisera poder dizer que a experiência vivida por essa mulher em sua infância é algo raro. Mas já dei aconselhamento a centenas de adultos cujos problemas tiveram origem quando eles eram crianças. Portanto é de suma importância que ensinemos nossos filhos sobre a realidade do mundo espiritual e os preparemos para derrotar as tentativas satânicas de seduzi-los com suas mentiras.

Vozes na Escuridão

O conceito de vozes interiores é propagado abertamente pela mídia secular. O personagem principal do filme *Campo dos Sonhos* acha-se em sua plantação de milho, no meio da noite, e ouve uma voz interior. Ela é clara, direta e assustadora! A princípio, ele se sente um tanto assustado, mas fica curioso e acaba testando o conselho que ela lhe deu. Agindo conforme a orientação da voz, vive uma grande aventura cujo ponto culminante é o encontro com o espírito de seu pai. Em seguida, ele lhe perdoa e salva da ruína a fazenda da família. Será esse filme apenas uma fantasia leve e divertida, ou será que Satanás está por detrás dele, propagando sutilmente a idéia de que devemos dar ouvidos a guias espirituais para a solução de nossos problemas?

De acordo com Willis Harmon, um estudioso da mente humana, muitas pessoas escutam vozes, mas poucas o admitem. E quando o fazem, abrem-se apenas com os amigos mais chegados.

"Simplesmente não se fala sobre isso", afirma Harmon, que é presidente do Instituto de Ciências Mentais de Sausalito, Califórnia. "Já conversei com profissionais liberais, cientistas, professores e pessoas de auto nível de escolaridade, e descobri que ouvir vozes não só é bastante comum, mas também é algo de que as pessoas gostam, e até desejam."[2]

Doença Mental ou Cativeiro Espiritual?

Propagadores do movimento Nova Era, como Harmon, tentam dar credibilidade a um fenômeno que, no passado, era considerado doença mental. Os psiquiatras receitam calmantes e antidepressivos a pacientes esquizofrênicos e àqueles que dizem ouvir vozes. Um conselho comum entre alcoólatras em recuperação é: "Não dê ouvidos às vozes que estão falando em sua mente." São poucas as pessoas que revelam a luta mental que enfrentam. A maioria receia ser considerada louca. Entretanto já dei aconselhamento a centenas de pessoas que ouviam vozes e cada uma delas era a voz de um demônio. Nossos filhos precisam saber que as vozes interiores são de um demônio verdadeiro, e que eles precisam enfrentá-lo com a verdade, pois assim fugirá.

No mundo ocidental, raramente se considera a possessão demoníaca como uma possível causa de doenças mentais. Os especialistas definem saúde mental como "ter consciência da realidade e estar relativamente livre de ansiedades". De acordo com essa perspectiva, nenhum indivíduo que sofra ataques espirituais malignos pode ser considerado mentalmente sadio. Se uma criança afirma estar ouvindo vozes, ou sentir uma presença opressiva em seu quarto, será vista como neurótica ou psicótica pela grande maioria dos terapeutas, pois essa experiência não condiz com a realidade.

Entretanto, pelo ponto de vista bíblico, é o terapeuta que se acha fora da realidade, porque rejeita o fato de que existe um mundo espiritual. Para o crente, ter saúde mental é possuir um verdadeiro conhecimento de Deus e de nossa identidade como filhos dele. Se nossos filhos tiverem certeza absoluta de que Deus os ama, que nunca os deixará nem

desamparará, que seus pecados estão perdoados, que viverão para sempre tendo também suas necessidades supridas, serão mentalmente sadios? Certamente.

Por outro lado, o maior causador de doenças mentais é um errôneo conceito de Deus e daquilo que somos. Se formos a qualquer hospício, veremos ali algumas das pessoas mais religiosas do mundo. A questão é que seu conceito de Deus é distorcido, e a visão que têm de si mesmas é confusa. Ensinar a verdade a nossos filhos é a melhor maneira de assegurar sua saúde mental e espiritual.

Certa vez realizei uma conferência para os líderes de uma das maiores igrejas dos Estados Unidos. Seu pastor é um dos mais talentosos expositores bíblicos, e sua equipe, das melhores. Perguntei aos 165 líderes presentes se algum deles já havia tido um encontro direto com algo que sabia ser demoníaco, como uma presença ameaçadora em seu quarto ou uma voz maligna em sua mente. Noventa e cinco por cento responderam afirmativamente. Em seguida, perguntei quantos haviam se sentido ameaçados por algo contra o qual não podiam reagir fisicamente de imediato. Pelo menos um terço dos presentes ergueu a mão. Será que esses líderes religiosos estão mentalmente doentes? Não, e nem tampouco nossos filhos, quando se vêem às voltas com influências demoníacas.

Esteja Alerta, mas Não Tenha Medo

Todos alertamos nossos filhos sobre o perigo de conversarem com desconhecidos na rua. Então, por que não lhes ensinar sobre o perigo de "estranhos" em seu quarto? A pesquisa que realizamos indica que 50% dos filhos de pais crentes já sentiram uma presença maligna em seu quarto. A maioria dos meus alunos de seminário já passou por uma experiência assim. E quando terminam o curso de solução

de conflitos espirituais, vários revelam ter passado por algum tipo de opressão demoníaca durante o semestre. Você saberia o que fazer se seu filho estivesse sendo ameaçado por uma presença maligna em seu quarto? Receia tal possibilidade?

A maioria das pessoas tem medo de espíritos, mas não possuem temor algum de Deus. Isso é exatamente o oposto do que as Escrituras ordenam. A Bíblia diz que devemos ter temor do Senhor (Pv 1.7), e que não precisamos ter medo de Satanás. O medo do diabo não é a reação mais adequada para com o mundo espiritual. A reação certa, a que a Bíblia ensina, é conhecer-lhe os planos, opor-lhe resistência e exercer a autoridade que Cristo nos deu sobre ele. Deus promete: "No temor do Senhor, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos." (Pv 14.26.)

Um dos meios que Satanás mais usa para manter nossos filhos em seu cativeiro é o medo. Certa vez, dei aconselhamento à filha de um pastor que em criança fora molestada sexualmente por um vizinho. A experiência feriu-a profundamente ao nível psicológico e a manteve espiritualmente cativa. Ela expressou o medo que sentia em um poema:

Pare! Não olhe agora. Não se vire para trás!
Algo ou alguém a está seguindo.
Ouve seus passos? Não! Mas sente sua presença.
Se parar agora, ele a alcançará.
Por isso, continue correndo. Corra o mais rápido que puder.

Como se sente tentando fugir de algo que é real,
mas ninguém ouve?
Sabendo que se virar-se para encarar a realidade aterrorizante,
ela a agarrará.
E a deixará feito um monturo de autocompaixão
caído no chão?

Por isso, continue correndo e não pare nunca.
Embora a cada passo seu perseguidor se torne maior!
E cada quilômetro percorrido dificulte ainda mais o retorno.
Quanto mais rápido correr, maior será a queda.
Finalmente tropeçará ou perderá o fôlego.

Agora aqui está você!
alquebrada, derrotada, talvez até morta,
porque não se voltou para encarar a verdade,
e enfrentar o inevitável.

Quando finalmente se lembra do ataque, sente medo,
Agora não era mais um estranho pequeno e silencioso,
mas um gigante!
Agora é impossível ignorá-lo.
É adorado. Porque é temido!

Quando o Senhor a libertou de seu cativeiro espiritual, o medo sumiu e foi substituído pela paz. Mais tarde, ela escreveu-me a seguinte nota:

"Quando me olhei no espelho, vi uma mulher que nunca percebera antes. Não era mais a face de uma criatura feia e distorcida. O primeiro pensamento que me passou pela cabeça foi: 'Sou filha do meu pai, limpa e pura.'"

Espiritual, Psicológica ou Neurológica?

A pergunta que os pais que crêem na Bíblia e aceitam a realidade do mundo espiritual mais fazem é:

"Como posso saber se o problema da criança é espiritual, psicológico ou neurológico?"

Os problemas de nossos filhos são sempre psicológicos. A mente, a vontade, as emoções e o desenvolvimento físico contribuem para o problema e são necessários para a solução dele. Contudo, ao mesmo tempo, os problemas são sem-

pre espirituais. Quero dizer, Deus está sempre presente, e nossos filhos precisam dele constantemente. E em momento algum seria seguro retirar a armadura cristã. A possibilidade de que seja enganado, tentado e acusado por Satanás é uma realidade contínua.

Em nossos dias sempre se supõe que qualquer problema mental deve ser psicológico ou neurológico. Por que não espiritual? Precisamos considerar cada um dos aspectos da realidade humana: corpo, alma e espírito. Se não o fizermos, nosso ministério será unicamente psicoterápico, pois ignoraremos o lado espiritual do ser humano. Ou então será simplesmente uma questão de expulsão, em que desprezamos os aspectos do desenvolvimento humano e a responsabilidade pessoal. Já dei aconselhamento a centenas de pessoas que estavam sendo atacadas espiritualmente e lhes assegurei que elas não estavam ficando loucas como pensavam. Expliquei-lhes que estavam enfrentando uma batalha em que o inimigo quer o domínio de sua mente. Elas sentem enorme alívio ao saber disso.

Sem dúvida, alguns problemas do comportamento infantil são causados por desequilíbrios químicos ou desordens de origem glandular. Nesses casos, o melhor a fazer é consultar o médico. Infelizmente, porém, a última possibilidade que consideramos é sempre a espiritual, e ainda assim, somente depois de eliminarmos toda e qualquer outra explicação natural. Entretanto a Bíblia diz que devemos buscar primeiro o reino de Deus (Mt 6.33). Assim sendo, por que não verificamos a área espiritual primeiro? Pessoalmente, examino todo o problema na esperança de que *seja* de origem espiritual, porque sei que pela autoridade da Palavra de Deus ele tem solução. Se é uma batalha para conquistar a mente, a vitória já é nossa.

Muitos pais reagem negativamente à sugestão de que seu filho possa estar sofrendo um ataque demoníaco.

"Impossível", respondem. "Somos crentes e ele também é."

Sermos crentes não nos garante proteção automática contra o deus deste século. Se garantisse, a Bíblia não ordenaria que nos revestíssemos da armadura de Deus, levássemos cada pensamento cativo à obediência de Cristo. Não diria para resistirmos ao diabo, para sermos firmes, para estarmos sóbrios e vigilantes, porque o diabo ruge como leão faminto, buscando a quem possa devorar. O que acontece quando não fazemos essas coisas? Já vi o que acontece na vida de crianças crentes que ficaram cativas por causa da irresponsabilidade espiritual de seus pais, os quais abriram uma porta para Satanás.

Precisamos de uma maneira segura de bloquear as influências espirituais malignas sem traumatizar a criança. Em meu livro *The Bondage Breaker* (A quebra de cadeias), exponho os passos para libertação em Cristo, considerando o indivíduo como um todo. Na terceira parte deste livro, adaptamos esse processo para utilizá-lo com crianças.

Na história de Ray Bradbury, o Parque de Diversões Pandemônio oferecia um grande número de atrações e atividades tentadoras, cujo objetivo era enganar o pequeno Will e seu amigo Jim e atraí-los para dentro da teia sinistra do Sr. Trevas. Semelhantemente Satanás cerca nossos filhos de um mundo repleto de influências sutis para seduzi-los e aprisioná-los. Nos capítulos seguintes, analisaremos algumas dessas influências.

Capítulo Dois

Brincando com Fogo

Havia anos que Joyce, uma estudante de nível superior, fazia terapia. Ao participar de uma de minhas conferências, compreendeu que precisava perdoar a sua mãe, algo que tentava alcançar através da terapia, mas ainda não conseguira. Entretanto durante a conferência algo lhe aconteceu que a capacitou a perdoar à mãe de todo o coração.

Certa noite, quando estava quase dormindo, sentiu que aquele peso desaparecia. Contudo, mais tarde, na mesma noite, acordou com um pesadelo terrível, semelhante aos outros que a haviam aterrorizado desde pequena. Ela escreveu-me explicando como Deus usou a experiência para ajudá-la a entender a origem de seu rancor e de outros problemas.

"Neil, quando criança, eu não perdia um episódio do programa de televisão *A Feiticeira*. Foi por causa desse programa que passei a me interessar por poderes espirituais. Li livros sobre espíritos, contatos extra-sensoriais, quiromancia, e até mesmo sobre magias e encantamentos. Lidei também com uma bola de cristal, com um tabuleiro de ouija e com jogos de magia. Sabia que havia um poder maligno no mundo, e

queria obtê-lo para vingar-me da minha mãe, por causa da maneira como me tratava.

"Lembro-me claramente do primeiro pesadelo que tive. Tinha mais ou menos nove anos. Nele, encontrei-me com o diabo e ele me amaldiçoou. Tentei usar minhas bonecas para fazer feitiços contra minha mãe e pensei em amaldiçoá-la. Quando estava na sexta série, passei a ler a obra de Edgar Allan Poe.* Ler os livros dele eram a única coisa pela qual me interessava. Tornei-me tão deprimida, que pensei também em suicídio.

"Pela graça de Deus, fui salva pouco depois, mas tinha muita dificuldade em relação a alguns aspectos do cristianismo, como o perdão. Depois de assistir à sua conferência, percebi que a raiz de todos aqueles problemas era minha fascinação infantil pelo diabo. Aí então renunciei ao meu envolvimento anterior com o ocultismo e venho resolvendo todas as mentiras com as quais vivi durante tantos anos. Finalmente, estou livre!"

Em minhas conferências vão muitos crentes como Joyce, que lutam para alcançar vitória em sua vida diária, porque "brincaram" com o ocultismo na infância. Talvez o tenham feito por curiosidade, sem saber dos males dele. Outros o fizeram conscientemente, como Joyce, para resolverem relacionamentos difíceis. Não importa como se envolveram com as trevas, Satanás aproveita todas essas oportunidades para controlar a vida deles. Muitos dos que participam de minhas conferências voltam para casa libertos do cativeiro no qual estiveram anos a fio, simplesmente porque renunciam às práticas ocultas nas quais tinham se envolvido na infância.

Contudo a exposição ao reino das trevas que sofremos

* Edgar Allan Poe (1809-1849), poeta, contista e romancista americano que escreveu muitos poemas e contos de terror. (N. do E.)

quando crianças é irrisória se comparada ao assalto sem tréguas que a juventude tem enfrentado nos últimos anos do século XX. Com a aceitação do movimento Nova Era, a popularização das práticas e objetos do ocultismo e a crescente aceitação do satanismo, as influências demoníacas espalham-se entre nossas crianças como um incêndio incontrolável.

Nossas Crianças Estão Brincando com Fogo

Até que ponto vai essa intromissão dos poderes das trevas junto às crianças? Eu e Steve efetuamos uma pesquisa para saber isso. Entrevistamos 286 alunos de uma escola cristã secundária e os resultados encontrados foram assustadores.*

- 45% admitem ter percebido uma "presença" (visto ou ouvido) em seu quarto que os amedrontou.
- 59% afirmam que abrigaram pensamentos negativos sobre Deus.
- 43% dizem ter dificuldade para orar e ler a Bíblia.
- 69% ouvem "vozes" interiores, como se houvesse uma voz subconsciente audível.
- 22% confessam que muitas vezes pensam em suicídio.
- 74% consideram-se diferentes dos demais. ("O cristianismo dá certo para outros, mas para mim não está dando.")

A direção da escola, preocupada com os resultados, investigou mais profundamente as experiências dos alunos. Des-

* Todas as pesquisas apresentadas neste livro referem-se a situações encontradas nos Estados Unidos. Contudo, no Brasil, as condições são bastante semelhantes, embora alguns dados possam variar um pouco. (N. do E.)

cobriram que a grande maioria deles já tinha brincado de *Bloody Mary* (Maria, a sanguinária), uma brincadeira muito popular em alguns lugares. A brincadeira é a seguinte: uma pessoa entra num banheiro escuro, sozinha, rodopia seis vezes, depois se vira para o espelho e invoca *Bloody Mary*. Em muitos casos, os participantes viram algo assustador no espelho. Não há explicação física para o fenômeno. Essas crianças simplesmente expuseram-se aos poderes demoníacos. A escola descobriu ainda que os estudantes participavam de várias outras atividades, aparentemente inofensivas, que contribuíam para os problemas revelados pela pesquisa.

Bloody Mary é apenas uma das brincadeiras inofensivas com que damos a Satanás a permissão para entrar em nossa vida. Jogos como o tabuleiro de ouija e *Dungeons and Dragons* (Cavernas e dragões) são meios comuns pelos quais as crianças passam a conhecer o mundo do ocultismo. A música, os filmes, as revistas, os programas de televisão e outros objetos aos quais nossos filhos estão expostos são portas para que Satanás os apanhe. Numa escola pública, na Califórnia, nas seis primeiras semanas do ano letivo, 133 alunos foram encaminhados ao psicólogo da escola por causa de envolvimento com satanismo e ocultismo. A maioria não percebe as conseqüências dessas atividades. E, o que é ainda pior, muitos pais também não.

Devido à pesquisa que fizemos na escola cristã, ficamos interessados em prosseguir com o estudo. Entrevistamos 1.725 estudantes (sendo 433 de nível fundamental e 1.292 de nível médio), tanto em escolas como em acampamentos cristãos. Nas primeiras oito perguntas, abordávamos experiências vividas por pessoas sob ataque demoníaco. A nona pergunta referia-se à participação do entrevistado em certas práticas ocultas. A tabela a seguir indica o percentual de alunos que respondeu "sim" a cada pergunta.

Pergunta	Nível Fundamental	Nível Médio
1. Alguma vez sentiu uma presença em seu quarto (viu/ouviu) que o amedrontou?	50%	47%
2. Vez por outra tem pensamentos negativos a respeito de Deus?	44%	54%
3. Tem dificuldade para orar e ler a Bíblia?	25%	37%
4. Já ouviu "vozes" em sua mente, como se seu subconsciente estivesse conversando com você? Ou já teve pensamentos malignos?	57%	70%
5. Pensa em suicídio com freqüência?	12%	20%
6. Já lhe ocorreram pensamentos sobre matar alguém, como, por exemplo: "Pegue aquela faca e acabe com ele"?	21%	24%
7. Considera-se diferente das demais pessoas ("O cristianismo dá certo para outros, mas para mim não está dando certo")?	73%	71%
8. Gosta de si mesmo?	89%	82%
9. Alguma vez já experimentou ou participou de alguma das seguintes atividades: projeção astral?	2%	2%

Pergunta	Nível Fundamental	Nível Médio
levitação de mesa?	8%	8%
adivinhação do futuro?	8%	10%
astrologia?	11%	20%
Dungeons and Dragons?	18%	16%
cristais e pirâmides?	5%	3%
tabuleiro de ouija?	15%	26%
psicografia?	1%	2%
cartas de tarô	3%	6%
quiromancia?	7%	12%
guias espirituais?	1%	2%
pactos de sangue?	3%	6%

Dos 1.725 entrevistados, 864 responderam "não" a todas as atividades relacionadas com o oculto listados na pergunta 9. Observemos, porém, que mesmo sem terem participado das atividades mencionadas, esses 864 estudantes apresentavam uma alarmante incidência de sedução mental.

Perguntas	Sim
1. Alguma vez você sentiu uma presença em seu quarto (viu ou ouviu) que o amedrontou?	40%
2. Tem pensamentos negativos sobre Deus?	43%
3. Tem dificuldade de orar e ler a Bíblia?	31%
4. Já ouviu "vozes" em sua mente, como se seu subconsciente estivesse conversando com você? Ou teve pensamentos malignos?	58%
5. Pensa em suicídio com freqüência?	14%
6. Já lhe ocorreram pensamentos sobre matar alguém, como, por exemplo, "Pegue aquela faca e acabe com ele"?	16%

7. Considera-se diferente das demais pessoas ("O cristianismo dá certo para outras pessoas, mas para mim não está dando certo")? 67%

Há muitos motivos pelos quais mesmo as crianças que não se envolvem com práticas ocultas se acham vulneráveis à sedução e opressão demoníacas.

O primeiro motivo é a falta de perdão. O rancor guardado no coração é a maior via de acesso de Satanás a todos os crentes, sejam eles jovens ou idosos. Paulo nos admoesta a perdoar-nos uns aos outros, "para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios" (2 Co 2.10,11). Independentemente de jogar ouija ou acreditar em horóscopo ou não, se uma criança não perdoa de todo o coração, torna-se um alvo fácil para as artimanhas de Satanás. Em minha experiência como conselheiro, posso constatar que 95% das pessoas que guardam rancor, ou não conseguem perdoar a alguém de todo o coração, confessam que seus pais são os primeiros de sua lista de imperdoáveis. Nossos filhos podem tornar-se vulneráveis a Satanás à medida que deixem de perdoar-nos, quer por uma ofensa real, quer por algo que eles percebem como tal.

A segunda maior porta de entrada da sedução demoníaca é a iniqüidade dos pais passada à geração seguinte. Os pais que ignoram a Deus e sua lei, passam o pecado e os efeitos dele a seus filhos, netos e bisnetos (Êx 20.5,6; 34.6,7). Certa senhora, que participara de uma de minhas conferências, contou-me sobre a filha de 11 anos, Charla. Além de ter problemas de depressão e dificuldades de relacionamento, a garota apresentava tendência ao lesbianismo. A mãe me contou também que o marido era verbalmente agressivo e não dava muita assistência à

família. Então senti que o problema de Charla poderia ser espiritual, algo que sua mãe nunca havia considerado.

Após a conferência, ela perguntou à filha se alguma vez ouvira vozes em sua mente. Percebendo que a mãe se mostrava compassiva, Charla falou do pesadelo que estava vivendo. Disse que havia quatro personalidades distintas conversando com ela. Uma delas parecia manifestar-se sempre que se sentia irada (veja a verdade bíblica em Efésios 4.25-27), prometendo-lhe poder para ler a mente alheia e colocar idéias e pensamentos em outros, desde que ela o adorasse.

Pouco depois Charla deu os passos para a libertação que analisaremos na terceira parte deste livro. Depois disso, ela mudou tanto que sua mãe acha incrível a diferença que se operou na filha.

Outra via de sedução, que não está diretamente relacionada com o oculto, é o mundo de diversões e entretenimento. Nos capítulos 5 e 6, exploraremos em detalhe como a moda, a música, os filmes e as drogas contribuem para a sedução de nossos filhos.

Os Portais da Escuridão

Depois analisamos mais as respostas obtidas na pesquisa, para verificar se as crianças que haviam experimentado o ocultismo se achavam mais vulneráveis à influência demoníaca do que aquelas que nunca tinham tido participação alguma nisso. Comparamos os 864 alunos que não haviam participado de nenhuma das atividades ligadas ao ocultismo com aqueles que tiveram parte numa ou mais das doze listadas na pesquisa. A figura 2a mostra resultados surpreendentes.

		Presença no quarto?	Pensamentos malignos sobre Deus?	"Vozes interiores" ou pensamentos malignos?	Dificuldade para orar ou ler a Bíblia?	Suicídio?	Ímpetos de matar?	Considera-se diferente?	Gosta de si mesmo?
Nenhuma participação	864	40%	43%	31%	58%	14%	16%	67%	86%
Projeção astral	44	68%	72%	50%	79%	36%	29%	86%	78%
Levitação de mesa	149	61%	63%	48%	82%	30%	28%	73%	74%
Adivinhação do futuro	180	63%	69%	43%	83%	29%	35%	82%	77%
Astrologia	321	57%	63%	39%	80%	28%	31%	79%	75%
Dungeons and Dragons	286	56%	66%	40%	77%	22%	43%	79%	87%
Cristais e pirâmides	72	72%	73%	51%	77%	36%	37%	77%	80%
Ouija	416	58%	62%	37%	76%	27%	35%	76%	75%
Psicografia	35	71%	54%	51%	85%	37%	37%	85%	37%
Cartas de tarô	99	66%	70%	43%	84%	44%	46%	78%	69%
Quiromancia	192	60%	67%	45%	81%	35%	43%	77%	74%
Guias espirituais	37	72%	72%	45%	89%	48%	51%	81%	68%
Pactos de sangue	100	68%	67%	53%	82%	36%	49%	81%	74%

Figura 2a – Quadro comparativo do envolvimento dos estudantes com o ocultismo.

Observemos que os alunos que admitiram ter tido contatos com o ocultismo registraram maior porcentagem de respostas afirmativas nas sete primeiras perguntas do que os 864 alunos que não se envolveram nele. Quanto à oitava pergunta, "Gosta de si mesmo?", comparando-se os dois grupos, aqueles que experimentaram o mundo oculto, registraram em média um percentual reduzido de respostas afirmativas. Em alguns casos, a diferença entre os grupos é drástica. A idéia do suicídio e o desejo de matar, por exemplo, são notavelmente mais elevados entre os estudantes com envolvimento no mundo das trevas.

Relembramos que essas respostas são resultado de uma pesquisa simples, e não um estudo científico cuidadosamente controlado. Não podemos usar essas conclusões para estabelecer uma suposta relação sólida de causa e efeito. É importante ressaltar ainda que as atividades mencionadas não são as únicas explicações para os problemas que os estudantes estavam enfrentando. Entretanto, com base nessa pesquisa, estamos convencidos – e esperamos que o leitor também se convença – de que, se nossos filhos participarem desse tipo de atividade, estarão abrindo uma porta para as trevas, e, mais tarde, irão arrepender-se disso.

Qual o perigo das atividades do ocultismo mencionadas na pesquisa? A seguir, damos algumas explicações para ajudar o leitor a entender por que você e seus filhos devem manter-se longe delas.

Projeção astral seria uma viagem "fora do corpo". Os ocultistas a definem como a separação entre o corpo astral e o físico, que resulta numa alteração da forma de consciência e, às vezes, numa percepção diferente da realidade. Na verdade, a projeção astral nada mais é que uma viagem mental.

Precisamos ensinar a nossos filhos que o crente não deve

tentar se projetar no mundo astral. O único motivo pelo qual devemos nos separar de nosso corpo físico é para estar com o Senhor (2 Co 5.6-8). Qualquer outro motivo é armação demoníaca.

Levitação de mesa e suas variações. Geralmente tido como uma brincadeira na qual se tenta fazer um objeto levitar, usando força mental. Embora o propósito disso não seja invocar um espírito das trevas, os resultados são negativos, porque o objetivo aí é utilizar os poderes do mundo sobrenatural.

Vamos avisar a nossos filhos que invocar poderes sobrenaturais, que não o de Deus, nunca traz resultados positivos. Foi exatamente isso que Satanás fez, quando, tentando a Jesus, sugeriu que ele usasse seus poderes independentemente de Deus, o Pai. Se a "brincadeira" der certo, podemos ter certeza de que o poder aí manifesto não é o de Deus.

Adivinhação do futuro. É uma tentativa de predizer o futuro através de adivinhação. Todas as práticas ocultistas pregam que dão capacidade às pessoas para descobrir o futuro ou ler a mente alheia. A possibilidade de ter conhecimento e poder é uma isca forte para os ingênuos, e nossos filhos são muito vulneráveis a isso.

Satanás não tem conhecimento perfeito do futuro, nem pode ler os pensamentos do crente. Todavia sabe mais que as pessoas em geral. Ensinemos nossos filhos a não consultar médiuns ou guias espirituais (Lv 19.31; 20.6; 20.27). Devemos confiar o amanhã a Deus e viver responsavelmente o dia de hoje.

Astrologia. É um sistema baseado na crença de que os cor-

pos celestes influem na vida dos seres humanos. Os astrólogos afirmam que cada indivíduo é influenciado pela configuração cósmica presente nos céus no momento de seu nascimento. De acordo com esse conceito, todos nascemos sob a influência de um dos doze signos do zodíaco. Os astrólogos estudam os céus e interpretam os "signos" (horóscopo) com o propósito de conhecer o caráter e a personalidade de cada indivíduo. A astrologia mundana lida com fenômenos de grande escala (por exemplo, guerras, desastres naturais, política e o destino das nações). Já a astrologia horária, propõe-se a determinar as implicações da prática de certas ações em determinados momentos.

O número de pessoas que consultam diariamente seu horóscopo é maior do que os que lêem a Bíblia. Alguns dizem que o lêem só de brincadeira, e que não acreditam nele de verdade. Esse comportamento revela um triste desconhecimento do funcionamento da mente humana. Suponhamos que nosso filho leia no horóscopo que deve tomar cuidado com estranhos. Talvez ele até se ria do "conselho", mas, mais tarde se ele se encontrar com uma pessoa estranha, que pensamento lhe virá à cabeça? O fato de afirmar que não crê em horóscopos não impede que o poder da sugestão plante uma idéia em sua mente. Mostremos a nossos filhos que a astrologia é um falso sistema de orientação, baseado no acaso, e que devem evitá-lo.

Dungeons and Dragons. É um jogo em que cada participante faz uso de fantasias. Essa brincadeira tem a capacidade de viciar quem a pratica. Seu pano de fundo é a morte e o mundo oculto. Explicaremos o jogo e seus efeitos com mais detalhes no capítulo 5. Nossa pesquisa revelou que 43% dos estudantes que participaram desse jogo sentem impulsos de matar alguém, contra apenas 16% daqueles que nunca o

jogaram. Vamos manter nossos filhos longe desse tipo de jogo.

Cristais e pirâmides. Os cristais são símbolos místicos do espírito, porque são sólidos e tangíveis, mas ao mesmo tempo transparentes. O cristal natural é um objeto de poder para muitos dos grupos xamânicos. A palavra "pirâmide" significa "luz gloriosa" e é derivada do termo grego *pyros* (fogo). Os cristais e pirâmides acham-se intimamente relacionados com a Nova Era. Se seu filho está brincando com cristais ou pirâmides, provavelmente também está envolvido com outras áreas desse movimento.

Ouija. Quando a ouija funciona, os jogadores conseguem uma conexão com o mundo demoníaco. O jogo é uma tentativa clara de buscar orientação de outra fonte que não seja a divina. É desconcertante saber que 416 dos estudantes crentes entrevistados tentaram fazer o tabuleiro de ouija funcionar. Vamos explicar para nossos filhos que a ouija não é simplesmente um jogo como "banco imobiliário". Ela pode encaminhá-los para o mundo pernicioso dos espíritos malignos. Analisamos o assunto mais detalhadamente no capítulo 5.

Psicografia. É praticada por médiuns. O médium entra em transe e escreve aquilo que o espírito ordena. Trata-se de uma imitação barata da voz profética de Deus. O Senhor atua através da mente de seu povo, mas as práticas ocultas exigem que a mente do médium esteja em estado passivo. Na realidade, o ocultismo despreza a mente e a personalidade da pessoa e utiliza seu corpo para fazer emergir outra personalidade. Ficamos bem preocupados com o fato de que 35% dos alunos que pesquisamos em escolas e acampamen-

tos cristãos já tenham servido de médiuns no exercício de psicografia. Temos de ensinar a nossos filhos que eles devem abandonar qualquer reunião onde a psicografia ou outras práticas mediúnicas estejam sendo realizadas.

Cartas de tarô. É um baralho de 78 cartas, geralmente considerado o precursor do baralho moderno. As cartas de tarô são comumente usadas para fins de adivinhação (previsão do futuro e orientação) e dividem-se em: Arcano Maior (22 cartas) e Arcano Menor (56 cartas). A última compreende quatro naipes – condões, espadas, taças e pentáculos – e assemelha-se aos quatro naipes do baralho moderno. O Arcano Maior tem significado arquetípico, e os ocultistas consideram suas cartas um caminho meditativo que pode ser correlacionado com a "árvore da vida" da cabala. Nenhum crente deve se envolver com o tarô, ou com qualquer outro tipo de adivinhação (Dt 18.10,11).

Quiromancia. É o estudo e interpretação das linhas da palma da mão com o objetivo de adivinhação. Os quiromantes "lêem" as diversas marcas nas palmas, sua cor e textura. Muitas pessoas permitem que outros "leiam" suas mãos porque querem saber o que o futuro lhes tem reservado.

Com relação à consulta a adivinhos, Deus faz as seguintes perguntas: "...Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?" (2 Rs 1.3.) "Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva." (Is 8.19,20.) Nossos filhos precisam aprender a pedir a Deus que lhes sonde o coração, e a

confiar a ele seu futuro, em vez de recorrerem a práticas de adivinhação, como a leitura das mãos.

Guias espirituais. Nada mais são que vozes demoníacas. Nas conferências da Nova Era, eles oferecem práticas meditativas que capacitam as pessoas a receberem seu próprio guia espiritual. Alguns vêm através da imposição de mãos, outros através de encantamento ou transe mediúnico. Conheci uma moça numa igreja que afirmava que os guias espirituais eram espíritos que desejavam ajudá-la. Se o leitor concorda com ela, gostaria de mostrar-lhe o outro resultado da pesquisa. O grupo de estudantes mais problemático foi o daqueles que mantinham contato com guias espirituais. Mais de 50% deles sentia ímpetos de matar alguém!

Pactos de sangue. Essa é a imitação mais barata do cristianismo, o pacto de sangue. Pelo sacrifício de Cristo, unimonos com ele e uns com os outros. O sangue derramado por Cristo é a única base na qual nós, os cristãos, temos a herança da fé e a comunhão com Deus. Qualquer outro pacto de sangue é uma falsificação da obra realizada por Cristo.

O satanistas costumam tirar sangue e bebê-lo em suas cerimônias. É uma falsificação da Ceia do Senhor em que comemos da carne e bebemos do sangue de Cristo pela fé. Os pactos de sangue assumiram uma aura romântica para as crianças que se tornam irmãos de sangue fazendo um furinho no dedo e juntando seu sangue. Quer seja uma brincadeira infantil ou um ritual sério, é necessário renunciar a ele. Cem dos jovens pesquisados fizeram pactos de sangue. Esse grupo é o segundo mais problemático.

O fato de que a grande maioria dos estudantes pesquisados considera-se diferente dos demais revela que Satanás

ataca o crente em sua identidade, como mencionamos no capítulo 1. Todo crente é plenamente filho de Deus. Ninguém é inferior. Até o apóstolo Pedro precisou ter uma visão surpreendente para entender que Deus ama a todos os seus filhos igualmente. "... Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas." (At 10.34.)

Não são somente as práticas ocultas aqui citadas que seduzem nossos filhos para as trevas. O movimento Nova Era em nossa sociedade e o sistema educacional de hoje também constituem uma fonte de ataque. Muitas das diversões e atividades que o mundo oferece hoje a nossos filhos os arrastam para as trevas. Nos próximos quatro capítulos revelaremos alguns desses perigos.

E enquanto continuamos expondo os planos de Satanás, pedimos ao leitor que tenha algo em mente: por mais portas que estejam abertas a nossos filhos, Cristo é a única porta para a liberdade. Nosso trabalho não é tentar eliminar todos os vestígios de trevas na vida deles. O que temos a fazer é acender a luz da verdade. De modo geral, a maneira como a mentira é apresentada a nossos filhos não importa muito. Talvez chegue a eles através da televisão, de uma professora adepta do movimento Nova Era, ou de um espírito demoníaco que entra em seu quarto. O mais importante é ajudá-lo a viver de acordo com "tudo o que é verdadeiro" (Fp 4.8). Quando fazemos isso, a luz sobrepuja as trevas e a sedução do inimigo fracassa.

Capítulo Três

Crescendo em Uma Nova Era

Quando eu (Steve) participava de uma conferência no Arizona, decidi fazer um pequeno passeio a Sedona, uma cidade considerada o centro do movimento Nova Era, para colher informações diretamente da fonte para este capítulo. Ao atravessar as ruas da cidade, notei símbolos da Nova Era e livrarias esotéricas por toda parte. Contudo vi também várias igrejas evangélicas. Perguntei-me como será que os pastores agiam diante do desafio de ministrar o evangelho em meio aos adeptos do movimento.

Depois de várias tentativas de contactar algum pastor, finalmente encontrei um em seu gabinete. Nas proximidades da igreja havia duas livrarias da Nova Era. Depois de me apresentar a ele, perguntei-lhe:

– Como é a vida de um pastor em um lugar como esse?

Ele pareceu confuso:

– Não sei do que está falando, respondeu. Não há problema algum. Afinal de contas, nem todos são adeptos do movimento.

Decidi elaborar minha pergunta de outra maneira.

– Sendo Sedona um centro do movimento Nova Era, quais

são as dificuldades que você enfrenta para ministrar nessa cidade?

Sua resposta assustou-me.

– Jovem, logo no começo do meu ministério, aprendi uma lição valiosa. Se eu não causar confusão, não terei confusão.

E assim terminou nosso curto bate-papo.

Infelizmente, essa atitude de avestruz (enfiar a cabeça na areia) desse pastor, é característica da igreja de hoje. Quer queiramos ou não, o movimento Nova Era é parte de nossa cultura, e sua influência se faz presente na sociologia, na teologia, nas ciências físicas, na medicina, na antropologia, na história, nos esportes, na literatura e nas artes. Em 1989, estimava-se que 60 milhões de pessoas no mundo inteiro se envolviam com a Nova Era ou em práticas de ocultismo.[1]

De acordo com Russell Chandler, o repórter de assuntos religiosos do jornal *Los Angeles Times*, é provável que o movimento Nova Era seja o fenômeno mais forte e bem disseminado de nossa sociedade hoje. Alguns adeptos acreditam que ele tem o potencial de revolucionar o mundo da mesma forma que o Renascimento clássico* ou a Reforma Protestante. Acreditam que ele abrirá as portas para uma nova era de paz, prosperidade e perfeição.

É isso mesmo que Satanás quer que pensemos. Na realidade, o movimento Nova Era está simplesmente abrindo as portas para a influência destrutiva dele em nossa cultura. Nossos filhos estão crescendo num mundo que tolera e aceita o ocultismo e as práticas e ensinamentos satânicos, vendo-os como parte normal da vida diária. Precisamos entender

* Renascimento clássico: movimento artístico e científico dos séculos XV e XVI, cujo objetivo era promover um retorno à antiguidade clássica. (N. do E.)

como a Nova Era está contribuindo para a sedução satânica das crianças.

O Amplo e Vasto Mundo da Nova Era

As estatísticas que se seguem provam que a atuação satânica que há em nossa cultura é diretamente proporcional à disseminação da Nova Era.

- 45% dos americanos acreditam em fantasmas.
- 31% dos americanos acreditam que algumas pessoas têm poderes mágicos.
- 28% acreditam em bruxaria, 24% em magia negra e 20% em vodu.[2]
- 34 milhões de americanos preocupam-se com desenvolvimento interior e com misticismo.
- 42% dos americanos adultos acreditam que já tiveram contato com pessoas que já morreram.
- 67% dos americanos adultos afirmam ter tido experiências extra-sensoriais.
- 30 milhões de americanos – aproximadamente 1/10 da população – acreditam em reencarnação, um dos dogmas da Nova Era.
- 14% dos americanos aprovam o trabalho de médiuns e os transes mediúnicos.
- 67% dos americanos adultos lêem informativos astrológicos (36% acreditam que são científicos).
- Uma pesquisa efetuada por uma universidade do norte de Illinois revela que mais da metade dos americanos acredita que seres extraterrestres visitam nosso planeta (uma idéia comumente aceita pela Nova Era).[3]

Aceitação Pública

É surpreendente como os conceitos da Nova Era têm sido introduzidos e propagados pela mídia. A atriz e escritora Shirley MacLaine transformou o movimento num modismo através dos três livros que escreveu (todos campeões de ven-

das) e sua minissérie para televisão *Out on a Limb* (Uma auto exposição). Há muitas pessoas famosas como Shirley que apóiam publicamente a idéia dos guias espirituais em programas de televisão e incentivam os telespectadores a participar. Joyce De Witt, uma ex-integrante do programa *Three's Company* (Três é demais), e Linda Evans, estrela do *Dynasty* (Dinastia), têm como guia uma entidade indefinível chamada Mafu. Sabemos de outras pessoas famosas que admitem publicamente sua ligação com a Nova Era. Algumas delas são: Wally Amos (rei do biscoito de chocolate *Famous Amos*), as cantoras Helen Reddy e Tina Turner, as atrizes Marsha Mason e Lisa Bonet e o músico Paul Horn.[4]

Os temas da Nova Era e do ocultismo aparecem em filmes como *Guerra nas Estrelas* ("Que a força esteja com você"); *O Exorcista, Cocoon,* além de *Angel Heart* (Coração de anjo), *Campo dos Sonhos* e *Ghost – Do Outro Lado da Vida,* para mencionar apenas alguns. No controvertido filme *A Última Tentação de Cristo,* Jesus é apresentado como um indivíduo panteísta e místico, que duvida de seu chamado messiânico e luta contra tentações carnais.

A filosofia da Nova Era é promovida publicamente de muitas outras formas. Vejamos alguns exemplos:

- Um dos principais divulgadores da Nova Era foi convidado a dar palestras na Escola Superior de Guerra do Exército Americano. A Escola de Organização Eficaz do Exército está utilizando, em alguns de seus cursos, currículos com orientação baseada nos princípios da Nova Era.[5]
- Algumas das mais importantes indústrias contratam consultores da Nova Era para motivar seus empregados a uma maior produtividade.
- Os tribunais de nosso país convidam videntes para identificar mentiras, testemunhas que estão mentindo, apontar suspeitos e localizar desaparecidos.[6]

- Existem agências matrimoniais, agências de turismo, contadores e até mesmo advogados especiais da Nova Era.
- Os produtos e artefatos da Nova Era abarrotam as prateleiras: vasos tibetanos, estátuas, cristais, pirâmides, cartões, baralho de tarô, amuletos, pingentes, artigos para adivinhação do futuro, programas de computador, talismãs, ervas medicinais, tanques para "renascimento" e aparelhos para lavagem do cólon do intestinto.
- Os livros Nova Era ocupam grande parte de nossas livrarias. A revista *Time* divulgou que existem mais de 2.500 livrarias de ocultismo nos Estados Unidos. A venda de livros de ocultismo, Nova Era e periódicos do assunto é uma indústria que movimenta bilhões de dólares.[7]

Apelo Celeste

Na superfície, o movimento Nova Era parece algo positivo, e que supostamente preenche o vazio deixado pelo cristianismo organizado. Seus adeptos trabalham arduamente para pôr um fim na pobreza, nas doenças e na discriminação social; para ajudar os desabrigados, os necessitados; eliminar desigualdades, proteger o meio ambiente e impedir a tirania política e econômica. Afirmam ter resposta para todas as indagações da vida e se gabam de serem capazes de ajudar qualquer pessoa a desenvolver todo o seu potencial.

Talvez alguém esteja pensando:

"Mas é bom que estejam preocupados com esses assuntos. Por que deveríamos condenar objetivos tão nobres?"

O problema não são os objetivos da Nova Era, e sim a fonte que ela usa para alcançá-los. De acordo com o psicólogo humanista Maxine Negri, o ser humano pode atingir todos os seus objetivos humanos, "não através de Jesus Cristo, nem de Maomé, nem de qualquer outro mensageiro divino, mas através do iluminismo espiritual adquirido pelo es-

força independente de cada indivíduo".[8] Shirley MacLaine realiza seminários com o título "Connecting with a Higher Self" (Em sintonia com o seu eu superior). Nessas palestras, ela diz:

"A *todo momento*, vivemos na totalidade de tudo... lembre-se de que você é Deus e aja de acordo com esse fato."[9]

A grande vantagem da Nova Era para o indivíduo é que ela parece oferecer a oportunidade de ele ser seu próprio Deus, o mesmo desejo que trouxe Satanás ao mundo (Is 14.12-14).

A Nova Era é Uma Velha Conhecida

De acordo com Russell Chandler, embora tenha um estilo diferente e um vocabulário novo, o movimento Nova Era é tão antigo quanto o hinduísmo, o budismo, o ocultismo ocidental e os oráculos místicos do antigo Egito e da Grécia. Ela simplesmente reconstruiu a teoria da reencarnação dentro dos padrões da psicologia, da ciência e da tecnologia humanista ocidental.[10] A revista *Time* chama a Nova Era de "uma combinação de espiritualidade e superstição, modismo e força, sobre a qual é certa apenas uma coisa – nada nela é *novo*".[11]

O termo Nova Era não se refere a um grupo, conjunto de grupos ou período histórico. O avivamento da Nova Era tem laços históricos com as religiões sumérias, indianas, egípcias, caldéias, babilônicas e persas. Para fins práticos, o movimento atual nos Estados Unidos tem vínculos com a transplantação do hinduísmo para o Ocidente através da Sociedade Teosófica fundada por Helena Blavatsky, na segunda metade do século XIX. Madame Blavatsky, como era conhecida, promovia o espiritismo, sessões espíritas e a filosofia básica do hinduísmo, ao mesmo tempo que antagonizava o cristianismo bíblico.[12]

Seis Princípios da Filosofia Nova Era

Jeremy P. Tarcher, porta-voz de uma editora de Los Angeles que publica livros Nova Era, disse:

"Ninguém pode falar pela comunidade Nova Era como um todo. No movimento em si, não existe unanimidade sobre sua definição, nem se observa uma coesão digna de chamá-lo de movimento."[13]

Todavia Tarcher e outros líderes da Nova Era concordam que o movimento possui certos princípios básicos comuns. Os seis princípios que citamos a seguir podem ser chamados de "visão radical" e são compartilhados por seus adeptos. Como se poderá notar, cada um deles é uma imitação sutil e inteligente do cristianismo bíblico. E como a Nova Era se acha tão disseminada em nossa sociedade, nossos filhos estão sendo influenciados por esses princípios inspirados por Satanás, tanto na escola, como nos programas de televisão. (Encontra-se no apêndice, um glossário da terminologia Nova Era.)

1. *Todos somos um; um são todos.* O principal dogma da Nova Era é a crença no monismo. O universo inteiro flutua num oceano cósmico. Cada partícula é parte de um todo vasto e interligado. Na realidade não existe diferença entre os seres humanos, os animais, as pedras, nem mesmo Deus. A diferença é apenas aparente. Todos os problemas do ser humano têm origem na sua incapacidade de perceber essa unidade. Para o crente, a História humana se resume na queda do homem causada pelo pecado e na sua restauração operada pela graça salvadora de Deus. Para os adeptos da Nova Era, a História humana nada mais é que a queda do homem causada pela ignorância seguida de uma ascensão gradual em direção ao conhecimento.

O movimento quer que nossos filhos acreditem que a criação é uma unidade indivisível. Precisamos ajudá-los a entender que a criação é composta de uma diversidade de seres e coisas criados e sustentados por Deus (Cl 1.16,17). Satanás tenta seduzir nossos filhos para convencê-los de que ele é divino por natureza e que o problema humano é a ignorância, e não o pecado e as trevas. Ensinemos nossos filhos que os homens foram separados de Deus e se perderam por causa de sua natureza pecaminosa (Rm 3.10,23).

2. *Deus é tudo, todos são Deus.* Os adeptos da Nova Era acreditam em panteísmo, ou seja, tudo que foi criado é parte de Deus. As árvores, os caramujos, os livros, as pessoas, etc., tudo isso participa da natureza divina. Rejeitam a idéia de um Deus que é uma pessoa, para vê-lo como uma energia impessoal, ou consciência superior. Como afirmam os pesquisadores James Patterson e Peter Kim, esse dogma da Nova Era é muito popular nos Estados Unidos:

"Parece que os americanos usam o termo 'Deus' para se referirem a um estado geral de benevolência – ou ainda, às vezes, dizem que ele (ou ela) é o criador que detonou a explosão cósmica, mas não interfere nos assuntos humanos. Para a maioria dos americanos, Deus não é alguém a quem se deva temer e, para falar a verdade, nem amar."[14]

Os adeptos do movimento afirmam:

"Somos todos deuses, portanto, devemos aprimorar nossa divindade."

Parece muito com o que Satanás disse: "... como Deus, sereis..." (Gn 3.5.) Ele sabe que se apresentar Deus como algo que qualquer humano pode ser, e não o Rei todo-poderoso e Pai celeste cheio de amor, nossos filhos podem se convencer de que não precisam amá-lo nem servi-lo.

O panteísmo é a perversão satânica do conhecimento de

um único e verdadeiro Deus, o Pai do Senhor Jesus Cristo (Dt 6.4; Ef 1.3). O inimigo gostaria que nossos filhos acreditassem que Deus não é uma pessoa, mas uma força impessoal existente em tudo e todos. Ensinemos nossos filhos que Deus é uma Pessoa, não uma coisa, e que suas características pessoais estão detalhadas na Bíblia (Êx 3.6,14).

3. *Autoconhecimento.* Os adeptos do movimento afirmam: "Como todos nós somos deuses, precisamos agir e viver como tal. Precisamos nos conscientizar do mundo cósmico."

O processo de nos conscientizarmos de nossa unidade com Deus é chamado de harmonização, autoconhecimento, conhecimento divino, iluminação ou sintonização.

A Nova Era considera Jesus um dos muitos "mestres iluminados". Dizem que ele conseguiu ser dinâmico e bom professor porque entendeu sua divindade essencial, algo que todos somos capazes de compreender. Duas frases populares do movimento são:

"Nós também podemos compartilhar da consciência de Cristo."

"Vamos substituir o salvador distante pelo herói que está aqui dentro de nós."

Para seus adeptos, o autoconhecimento ocorre através da reencarnação. Segundo essa teoria, a alma se desenvolve através de muitos ciclos de vida, de acordo com o seu carma. O objetivo final é a união com Deus e somente isso encerrará o doloroso processo de nascimento-morte-renascimento. Os que alcançam essa condição de iluminados intitulam-se "nascidos de novo".

O autoconhecimento é uma deturpação satânica da conversão bíblica. A harmonização é uma imitação barata da expiação de Cristo. Jesus não é apenas outro mestre ilumi-

nado. Ele é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, e o Criador dos séculos (Tt 2.13). A conversão não é uma experiência contínua de reencarnação ou desenvolvimento da alma. Todos vivem, morrem uma vez e a seguir recebem o julgamento (Hb 9.27). A salvação é uma experiência de graça singular e única, recebida mediante a fé (Ef 2.8,9).

4. *Uma nova ordem mundial.* A Nova Era defende uma harmonização progressiva e evolucionária, e uma unificação da consciência do mundo, que eventualmente atingirá o "ponto ômega", com um governo mundial único. É necessário que haja uma nova civilização global e uma religião mundial eclética (naturalmente algum tipo de misticismo oriental), porque, num mundo onde todos são um, as fronteiras nacionais tornam-se obsoletas. Essa unificação da consciência global trará, como resultado, a paz mundial.

A "nova ordem mundial" é a perversão satânica do reino de Deus. Mostremos a nossos filhos que não pode haver harmonia perene entre as pessoas sem uma transformação no coração humano. Isso é algo que somente o Espírito de Deus pode realizar através do novo nascimento (Jo 3.3) A paz e a harmonia mundial plena só existirá quando Deus criar um novo céu e uma nova terra (Is 65.17).

5. *A realidade é aquilo em que acreditamos.* O movimento propõe que a realidade é determinada por aquilo em que acreditamos. Se mudarmos nosso sistema de valores, mudaremos a realidade. Não existem absolutos morais, porque não existe distinção entre o bem e o mal. Tudo aquilo que acreditamos ser bom, o é de fato, e tudo aquilo que acreditamos ser mal, é mal.

De acordo com Patterson e Kim, a idéia de criar nossa própria realidade está sendo aceita rapidamente.

"Não existe nenhum tipo de consenso moral nos anos 90. Cada um cria seu próprio código de conduta – os seus próprios 'Dez Mandamentos'. Quando querem saber se algo é certo ou errado, perguntam-no a si mesmos."[15]

Um dos exemplos mais comuns dessa linha de pensamento é a crise sexual dos adolescentes. Estudos demonstram que os adolescentes das igrejas são tão sexualmente ativos quanto aqueles que não a freqüentam. Por que nossos jovens não se preocupam em guardar a pureza sexual? Porque nossa cultura ensina que não existem absolutos morais. Eles estão sendo induzidos a acreditar que podem fazer o que quiserem, desde que se sintam bem ou que a prática lhes pareça lógica, sem levar em conta qualquer autoridade externa, mesmo a de Deus.

Estava conversando com um formando do segundo grau num restaurante, quando ele me perguntou abruptamente:

– Steve, o que acha do sexo antes do casamento? E não me venha responder com chavões religiosos, porque não adianta mais para mim.

Ali estava um rapaz crente que queria uma opinião, não uma resposta. Assim, resolvi passar a pergunta de volta para ele:

– Kirk, o que *você* acha do sexo antes do casamento?

– Acho que não faz mal algum desde que exista amor entre os envolvidos e desde que ninguém esteja sendo prejudicado.

Como muitos outros jovens crentes de hoje, Kirk sabia o que a Bíblia ensina sobre sexo ilícito, mas preferia sua própria "realidade".

É assim que a Nova Era influencia nossa sociedade. Satanás está trocando a verdade de Deus por um conceito relativo. De acordo com a Nova Era, cada um tem a sua verdade.

"Isso que você diz é a sua verdade e minha verdade é outra."

Contudo a verdade de Deus é absoluta, e sua lei moral está clara em sua Palavra (Jo 8.32; 14.6). Precisamos ensinar a nossos filhos desde pequenos que a Palavra de Deus permanece para sempre (Sl 117.2; 1 Pe 1.25).

6. *Pensamento holístico.* Também chamado de "troca de paradigmas". Essa troca é uma nova maneira de encarar problemas antigos, ou seja, holisticamente. Implica ver tudo como parte de um cosmo panteístico, e não de forma dualista (Deus e a humanidade como duas entidades separadas). Essa mudança só se concretiza através de uma "experiência de despertamento", mística, que transforma a maneira como a pessoa pensa, vive, comunica e interpreta a realidade. Quando "despertarmos", dizem os adeptos da Nova Era, seremos capazes de fazer da humanidade uma divindade, negar a morte e reconhecer que nosso verdadeiro inimigo é a ignorância, e não o mal. A Nova Era tem como pressuposto que o conhecimento é a chave para nos despertarmos do "sono da ignorância", do fato de que somos deuses.

A troca do paradigma para o pensamento holístico é uma altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus (2 Co 10.5). A mente de nossos filhos precisa ser renovada, mas não através de um despertamento místico. A versão divina de renovação de pensamento só acontece quando permitimos que Deus transforme nossa mente (Rm 12.1,2).

Perigo à Frente

Até a mídia secular reconhece o perigo latente no movimento Nova Era para a nossa cultura e nossos filhos. A revista *Time* diz:

"A popularidade da Nova Era é o barômetro da desinte-

gração da cultura americana. Dostoievski disse (que) tudo é permitido quando não há Deus, ou quando tudo é Deus... Assim que o homem se tornar divino – que é um dos principais dogmas da Nova Era – eliminam-se os valores absolutos. É a receita para a anarquia ética."[16]

O maior perigo existente no movimento é a interpretação que ele faz da natureza da realidade, pois não admite absolutos. A História prova que a relatividade moral gera o caos e, conseqüentemente, a queda da sociedade.

Em 1922, Adolf Hitler iniciou um movimento junto à juventude nacional da Alemanha. Ele sabia que se conseguisse controlar a mente das crianças, dominaria uma geração inteira. Em 1932, havia cerca de 100.000 jovens no movimento jovem hitlerista. Hoje a História é testemunha dos resultados aterrorizantes da influência desse homem desequilibrado na vida daqueles que estiveram sob seu controle.

Satanás vem usando essa mesma estratégia há séculos. A disseminação do movimento Nova Era é apenas uma outra faceta de seu esforço para seduzir e controlar gerações inteiras. Ajudemos nossos filhos a "cingir" a mente para a ação (1 Pe 1.13). Lembre-se: O movimento Nova Era acha-se profundamente arraigado em cada esfera de nossa sociedade. Precisamos ajudar nossos filhos a reconhecer as mentiras sutis de Satanás e a desenvolver uma perspectiva de vida centrada em Cristo e na Bíblia.

Como fazê-lo? Vejamos algumas sugestões.

- Os pais precisam ficar atentos a tudo a que eles assistem: filmes, música, programas de televisão, desenhos animados, etc. Precisam observar os jogos e brincadeiras e tudo que lêem com fins recreativos. É necessário ensinar-lhes a comparar as verdades de Deus com os conceitos apresentados pela mídia. Eles precisam entender as tentati vas sutis de Satanás de seduzi-los através das atividades recreativas.

- É preciso participar com interesse das pesquisas e trabalhos escolares. Temos de ficar alerta quanto ao que eles estão aprendendo na escola. No capítulo 4, examinaremos como as escolas hoje estão sendo influenciadas pela Nova Era e o ocultismo.
- Precisamos incentivá-los a ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Oremos diariamente por seu bem-estar mental, físico, espiritual e emocional. Temos de ajudá-los a viver de maneira a agradar a Deus e a obedecer à sua Palavra. É necessário prepará-los para que reajam à racionalização que se pratica em nossos dias. ("Todo mundo faz, por que eu não posso fazer? Todo mundo está desobedecendo aos princípios básicos. Será que tenho de ser o único bobo que tem de obedecer-lhes?") Eles precisam entender que têm liberdade de escolha, e que o melhor para eles é obedecer a Deus.
- Finalmente, e acima de tudo, temos de dar um exemplo santo e positivo, vivendo diariamente de acordo com as verdades bíblicas. Para isso, não precisamos ser perfeitos, mas sinceros e autênticos em nossa fé. Será que somos crentes fiéis, diligentes e capazes de perdoar sete dias da semana, ou apenas aos domingos?

Dar um bom exemplo significa permitir que nossos filhos vejam como encaramos tanto os fracassos quanto o sucesso. Se cometemos um erro ou não sabemos a resposta de alguma questão, precisamos admitir isso. Quando magoarmos nosso filho com palavras duras ou ódio, vamos pedir-lhe perdão. E sempre pratiquemos aquilo que pregamos.

Certa ocasião, quando eu trabalhava como pastor de jovens de uma igreja, preguei, numa quarta-feira à noite, sobre a importância da edificação mútua. Achei que a mensagem foi muito boa. Ensinei que eles deviam avaliar cada ato e palavra, fazendo a seguinte pergunta:

"Isso edifica e é construtivo?"

No sábado seguinte, eu e alguns jovens trabalhávamos num projeto na igreja. Havíamos acabado de limpar o corredor do prédio da escola dominical quando dois rapazes saíram correndo de uma das salas e deixaram cair centenas de bolinhas de plástico no chão. Imediatamente gritei:

– Seus tontos! Olhem o que fizeram!

Ao que meus ajudantes responderam em uníssono:

– Steve, o que acaba de falar edifica e é construtivo?

No mesmo instante, percebi que meu exemplo tinha tanto valor quanto o que eu pregava.

São coisinhas assim que nossos filhos notam. Se eles perceberem uma discrepância entre o que dizemos e o que fazemos, concluirão que o normal é agir assim. Por outro lado, se observarem que nós reconhecemos e rejeitamos as perversões de Satanás, e vivemos de acordo com as verdades de Deus, aprenderão a fazer o mesmo.

Capítulo Quatro

Sedução na Sala de Aula

Nas últimas duas décadas, o ensino público mudou profundamente. Antes, havia três matérias principais: Leitura, Ortografia e Matemática. Agora, existe mais uma: Educação Sexual. Nossas escolas hoje são campos de debate de uma variedade de causas e questões – clínicas escolares, a consciência universal, a evolução, auto-estima, conscientização acerca dos homossexuais. O número de jovens que abandonam os estudos está aumentando e o analfabetismo continua sendo um problema sério. As crianças vivem alienadas de seus pais e da moralidade tradicional, e, ao mesmo tempo, estão aprendendo a racionalizar, e não a discernir. Tudo mudou no ensino público.

O texto seguinte foi extraído de um documento intitulado "A Generation that Failed" (Uma geração que falhou), apresentado durante uma conferência sobre a situação da juventude americana em 1988:

"Imaginemos uma sociedade americana em que um número demasiadamente elevado de pessoas chegue sempre atrasado no trabalho; onde muitos dos que chegam, muitas vezes, consumam drogas ou bebida; onde os adultos não se

comuniquem inteligivelmente uns com os outros e não sejam capazes de expressar suas idéias por escrito; onde mães com filhos pequenos não saibam criá-los adequadamente, e onde adultos e crianças vivam com medo do crime e da violência."[1]

Em seguida, os conferencistas afirmam que, à luz do estado atual da juventude americana, tal sociedade poderá vir a ser uma realidade. Nossa nação corre perigo por causa do declínio moral, espiritual, social e intelectual de nossos jovens. Grande parte desse declínio se deve a mudanças introduzidas no ensino público. Ao mesmo tempo, está havendo uma exclusão dos valores bíblicos e uma aceitação gradual das práticas e filosofias da Nova Era e do ocultismo. E isso é apenas a ponta do *iceberg*. Se não tomarmos as medidas necessárias para interromper esse processo, as filosofias de ensino e aprendizagem satanicamente inspiradas que se vão infiltrando nas escolas poderão dizimar esta geração e a próxima.

A Nova Era Vai à Escola

Que tipo de idéias nossos filhos estão absorvendo nas escolas hoje? Que valores, que supostamente os ajudarão a enfrentar a vida, estão assimilando nas salas de aula? Uma professora que participava de um seminário Nova Era admitiu que seu objetivo no ensino era "ajudar as crianças a se conscientizarem de sua divindade, pois isso é essencial para nossa própria evolução".[2] Somente quando aprendermos a reconhecer as muitas facetas de atuação da Nova Era em nossas escolas, é que poderemos compreender plenamente o impacto desse movimento no sistema educacional.

Como muitas outras instituições, inclusive o Exército Americano, a educação pública utiliza-se das teorias do "movimento do potencial humano" surgido nos anos 60. Ela está em busca de métodos pedagógicos mais eficazes que, como

eles dizem, resultarão num melhor desempenho escolar. Como resultado, muitas de nossas escolas estão implementando técnicas de ensino cujas raízes se encontram no misticismo oriental, na Nova Era e no ocultismo. Dentre eles citamos a fantasia orientada, a meditação transcendental, a reação corporal, programação neurolingüística e váriasoutras cujo objetivo é reduzir as tensões e aumentar a capacidade de concentração.[3] Analisemos, então, o impacto dissa metodologia nos alunos.

Um Novo Vocabulário

As escolas estão mudando gradualmente o enfoque do ensino, tirando-o da área cognitiva (fatos, informação) e passando-o para a afetiva (sentimentos e atitudes). Isse redirecionamento tem sido chamado de "educação terapêutica". Criou-se até uma nova terminologia para promovê-la. Alguns desses novos termos são: consciência universal, modificação de comportamento, racionalização moral, pensamento crítico elevado e educação holística. Além disso, eles estão integrando aos currículos escolares as técnicas associadas com esses termos.

Entretanto esse novo vocabulário simplesmente esconde os velhos princípios da Nova Era como ioga, meditação e globalismo, para que os pais não se alarmem. Sendo aparentemente inofensiva, a terminologia educacional da Nova Era torna suas idéias mais aceitáveis. Dick Sutphen, um ativista da Nova Era, declara:

"Uma das maiores vantagens que temos, é que, removendo a terminologia do ocultismo, do metafísico e da Nova Era, temos conceitos e técnicas que o público em geral pode aceitar. Assim, para demonstrar nosso poder, basta mudar-lhes os nomes. Com isso, passamos a ser aceitos por milhares de pessoas que, de outra forma, não nos acolheriam."[4]

A consciência universal é a mesma filosofia da Nova Era chamada "educação confluente". Essa teoria ensina a igualdade de valores individuais, pois todos têm em si a sabedoria do universo. Lembremo-nos de que, para o adepto da Nova Era, a verdade é relativa. Portanto, como nada é absoluto, o processo educativo consiste de ajudar cada criança a descobrir a *sua* verdade.

Jack Canfield, diretor de serviços educacionais para *Insight Training Seminars*, é um defensor de peso da educação holística. Em seu documento intitulado "The Inner Classroom: Teaching with Guided Imagery" (A sala de aula interior: o ensino através da fantasia orientada), ele defende a seguinte teoria:

> "A fantasia orientada é uma poderosa arma psicológica, que pode ser usada para se alcançar uma grande variedade de objetivos educacionais, a saber: estimular a auto-estima, aumentar a conscientização, facilitar o crescimento e a integração psicológicos, promover uma atitude mais positiva e acelerar o aprendizado... Espero que experimentem por si mesmos algumas das técnicas aqui apresentadas. Ao fazê-lo, sua prática de ensino tomará novos rumos. Vocês notarão mudanças profundas em seus alunos. E como os professores de hoje estão sobrecarregados, qualquer tipo de ajuda é proveitoso."[5]

Como observa Canfield, os exercícios mentais da Nova Era, como a fantasia orientada e a visualização, estão sendo usados em diversas áreas da educação para estimular a auto-estima, aumentar a conscientização, facilitar o crescimento e a integração psicológicos, promover uma atitude positiva e acelerar o aprendizado. Ensina-se as crianças a visualizarem situações ideais com o objetivo de torná-las reais. A fantasia orientada reflete um dogma da Nova Era

que afirma que a realidade é determinada por aquilo em que acreditamos.

A meditação transcendental está sendo usada com a desculpa de que promove a auto-estima. Em algumas escolas, os alunos vão ao gabinete do psicólogo, onde se deitam no chão e respiram pausada e profundamente. A seguir, escutam uma série de fitas cassetes de fantasia orientada, e recebem orientação para esvaziar a mente e meditar. Às vezes ainda, são incentivados a tentar a projeção astral.[6]

Muitos professores estão aprendendo a usar jogos de interpretação de personagens (*Role Playing Games*) como *Dungeons and Dragons* para melhorar o desempenho escolar dos alunos. Em um desses jogos, *The Wizard* (O feiticeiro), as crianças aprendem a "lançar encantos" umas nas outras. O objetivo do jogo é passar de um "nível de poderes" para o seguinte. Os seres humanos estão no nível mais inferior do espectro, e seus poderes são limitados. Além disso, acham-se à mercê de monstros. Os níveis mais elevados pertencem aos encantadores, magos, bruxos e, é claro, ao Feiticeiro.

A Verdade Holística

Algumas situações alarmantes têm lugar na sala de aula em nome da educação holística. O livrete da Cruz Vermelha sobre a AIDS contém descrições vívidas de práticas homossexuais e está sendo usado nas aulas de ciência de algumas escolas. Alguns professores introduzem unidades sobre a história do lesbianismo em seu currículo, para ajudar os estudantes a se tornarem mais compreensivos para com "comportamentos alternativos". Algumas escolas estão levando às salas de aula astrólogos, quiromantes, médiuns e até mesmo monges tibetanos para instruírem os estudantes, tudo em nome da formação do pensamento crítico e da aceitação das diversas tradições que existem no mundo.

A educação integrada ou o aprendizado transpessoal está sendo divulgado pelos pesquisadores como a forma ideal de maximizar-se o aprendizado nas escolas. A educação integrada é a idéia de que todos os elementos do ambiente, inclusive as cores, os sons, as texturas, os ritmos, os objetos, as formas e as demais pessoas presentes, influenciam o aprendizado. O "professor interior" é um dos elementos básicos desse método. Em teoria, o melhor aprendizado e o melhor desempenho vêm do professor que cada indivíduo possui em seu interior. De acordo com Barbara Clark, uma educadora da Nova Era, a "educação integrada tem a capacidade de levar para dentro da sala de aula todo o conhecimento, sentimentos, talentos e criatividades humanos, objetivando à concretização e transcendência (um nível de interconexão, um estado de união com o universo que colocaria todos os seres humanos no mais elevado nível de realização)".[7]

Hoje muitos professores estão propagando as idéias da Nova Era sem mesmo se darem conta do que estão fazendo. O pessoal desse movimento tem empregado muito esforço no objetivo de conquistar mais e mais professores para ele, encorajando-os a buscar sua própria "transformação pessoal". Eles elaboraram programas de treinamento pelos quais incentivam os professores, administradores e conselheiros a envolverem-se pessoalmente nas várias técnicas apresentadas, para que eles próprios experimentem de primeira mão as "maravilhas" que estarão transmitindo aos alunos.

Aconselham os professores a transformarem sua sala de aula em laboratórios onde realizarão experimentos com as crianças, em vez de ensinar os fatos básicos. O lugar onde outrora nossos filhos aprendiam as disciplinas acadêmicas, está se tornando um campo do ocultismo para a doutrinação e a conversão deles.

Dedicando-se aos Livros

O tempo das cartilhas infantis já acabou. Os livros simples que as crianças costumavam ler foram substituídos por histórias que provocam medo, promovem a violência e temas do ocultismo. E esse fato se torna ainda mais assustador quando sabemos que 75% do tempo passado na sala de aula e 90% do tempo empregado na realização dos deveres de casa são dispendidos à leitura de livros didáticos.[8]

O Instituto Nacional de Educação realizou um estudo sistemático do conteúdo dos livros didáticos das escolas públicas. O resultado foi alarmante. Ficou constatado que "a religião, os valores morais tradicionais e as posições políticas e econômicas conservadoras estão completamente excluídos dos livros usados pelos estudantes".[9] Qualquer educador sabe que a omissão desses temas comunica uma mensagem clara às crianças: esses valores foram omitidos porque não são importantes. São menos relevantes do que os valores ensinados.

Alguns educadores da Nova Era estão desenvolvendo e testando currículos em ritmo febril, na esperança de tê-los aprovados e adotados nos distritos escolares do país inteiro. Para isso eles os estão apresentando como "técnicas científicas" para desenvolver a criatividade, aprimorar a capacidade de aprendizado, habilitar as crianças a lidar com a tensão, resolver problemas e se autovalorizarem. Como é que esse material produz os resultados desejados? Seguem-se alguns exemplos extraídos da série *Impressions*, publicada pela Holt, Rinehart e Winston do Canadá. *Impressions* é um trabalho para desenvolvimento da linguagem, que abrange da 1.ª à 6.ª série e que está sendo usado em todos os estados americanos e no Canadá.

Faz-se a seguinte pergunta a alunos da 1.ª série: Quais das alternativas de morte você prefere: ser envolvido e esmagado por uma cobra, engolido por um peixe, comido por um crocodilo ou pisoteado por um rinoceronte?

Aos alunos de 2.ª série, mostra-se a gravura de uma criatura verde que, com garras longas e assustadoras, agarra a cabeça de uma criancinha.

Under the Sea (Submarino), um livro de leitura obrigatória para a 3.ª série, contém um desenho de aparência inofensiva intitulada: "Fechem as janelas, tranquem as portas." A ilustração mostra objetos flutuando: uma geladeira, um fogão, um ursinho de pelúcia e um pedaço de torta. O manual instrui o professor a pedir às crianças que formulem encantamentos e depois fiquem a recitá-los várias vezes para fazer com que os objetos flutuem e depois revertam o processo para que tudo volte ao normal.

No livro de leitura da 4.ª série, *Cross the Golden River* (Atravesse o rio dourado), lê-se um poema intitulado *Welcome* (Bem-vindo), de sean o. huigin (que não usa letras maiúsculas em seu nome):

Este poema é para os corajosos,
E começa na boca de uma velha caverna.
Logo na entrada te espera um fantasminha.
Seu cabelo é longo e sujo; seus dentes, verdes; seu sorriso, maldoso.
Seus olhos são vermelhos e apertadinhos;
Seu rosto, escuro e tenebroso.
Ele pegará tua mão e, soltando gritos,
Passará por túneis mais escuros que a noite,
Cheios de monstros que querem comer
Os dedos dos teus pés e tuas orelhas.
Quando desejares voltar para casa
Vermes úmidos e escorregadios subirão por tuas costas.
Não conseguirás enxergar nada,
Mas ouvirás uma vozinha rouca, que diz:
"Vem, meu pequeno, vejamos se estás bem gordinho...
Estou com fome hoje... Não! Páre! Não! Volte Aqui!"

Mas se fores esperto, fugirás correndo
Ou acabarás em um estômago,
E ninguém saberá.

Junto com esse livro de leitura há um manual intitulado *Three Spells* (Três encantamentos). Um dos encantamentos chama-se *Zap*. Com ele, a criança faz com que um raio de luz saia das suas mãos. Pode ser usado contra qualquer criatura que não tenha defesa mágica.

Há quem acredite que brincar de lançar encantos não passa de uma brincadeira infantil "de mentirinha". Mas...

> ... nos manuais do professor da série *Impressions*, está bem claro que os encantamentos não são "apenas uma brincadeira". Os especialistas em crimes relacionados com o ocultismo afirmam que os encantamentos ensinados nesses livros didáticos possuem o mesmo formato das práticas da magia negra *Wicca*.
>
> Os livros da 6.ª série contêm uma leitura sobre um bebê abandonado que é encontrado por três bruxos vestidos de negro. Um deles pergunta o que devem fazer com a criança. Ao que o seguinte responde: "Um docinho gostoso, um pedacinho de carne – sei exatamente o que podemos fazer."[10]

Grande parte desse material foi extraído da versão *U.S.-Calgary*, de linha moderada. Outras versões do mesmo currículo são a *Canadian*, a *U.S.-Canadian* e a *Calgary*. Muitas das edições vendidas nos Estados Unidos nos últimos dois anos fazem parte da *U.S.-Canadian*, de linha mais ofensiva e negra.

É importante ressaltar que nem tudo na série *Impressions* é nocivo. Alguns dos livros de leitura recomendados são da autoria de C. S. Lewis e Laura Ingalls Wilder.

O programa *Developing Understanding of Self and Others* (Desenvolvendo o conhecimento de si mesmo e de outros),

blicado pela American Guidance Service, de St. Paul, Minnesota, contém quarenta e duas aulas de fantasia orientada. As crianças escutam uma mensagem gravada em fita cassete e fecham os olhos para se imaginarem viajando por planetas longínquos onde encontram criaturas amistosas. Em uma das lições (número 41), as crianças são levadas a uma viagem imaginária à terra de "Aquatron". Lá aprendem a usar o corpo para exprimirem seus sentimentos a seres estranhos. A seguir, são instruídas a imaginar como agiriam para expressarem sentimentos mais fortes. Finalmente têm de imaginar que o estranho está entendendo o que elas sentem.[11]

Outro livro aprovado para a lista de livros de leitura é *Sand Castles* (Castelos de areia), publicado por Harcourt, Brace e Jovanovich. Uma das histórias do livro chama-se *Race* (Corrida), e trata de fraude. A história conclui que não é errado fraudar, desde que seja para ensinar o outro a ser humilde. O manual do professor afirma que essa história deve ser usada para desenvolver a capacidade de tomar decisões.

A Missão SOAR (Estabeleça objetivos, alcance resultados) foi lançada em Los Angeles para ajudar a diminuir a violência entre gangues e aumentar a auto-estima das crianças. Os alunos aprendiam a comunicar-se com os mortos e a ouvir a orientação de seus guias espirituais sobre seu futuro. A SOAR tem paralelos claros com as técnicas apresentadas no livro *Beyond Hypnosis: A Program for Developing Your Psychic and Healing Powers* (Além da hipnose: um programa para o desenvolvimento de seus poderes psíquicos e curativos) de William W. Hewitt.[12]

As crianças superdotadas são alvo de interesse da Nova Era, que deseja conquistá-las para seu grupo. Eles sentem que o futuro da sociedade está nas mãos dessas crianças, portanto procuram dar-lhes uma doutrinação especial. Como os programas regulares produzidos para essas crianças mui-

tas vezes admitem experimentação, tornam-se um dos principais meios para se testar a "educação transpessoal" de base ocultista. Afinal de contas, através desses alunos, podem-se corrigir quaisquer "imperfeições" dos programas, antes de introduzi-los no sistema educacional geral.[13]

Flights of Fantasy (Vôos de fantasia) é um programa usado com superdotados. É uma forma de fantasia orientada em que elas imaginam que estão encontrando criaturas estranhas no espaço e se unem a elas antes de retornarem à Terra.

Como Encarar os Perigos em Sala de Aula

Não resta dúvida de que materiais como os citados acima estão prejudicando as crianças a eles expostas. Os professores afirmam que currículos como o *Impressions* estimulam a imaginação da criança e desenvolvem seu potencial. Outros acreditam ser ele um meio eficaz de ensinar a linguagem artística. Entretanto a maior parte do conteúdo dele acha-se fora do alcance da percepção infantil. Ali há fantasias aterrorizantes que amedrontam os alunos, que são obrigados a encarar questões para as quais não estão aptos. E nesse processo estão sendo convencidos a aceitar o ocultismo e a Nova Era, perdendo a noção da malignidade dessas coisas. Precisamos proteger nossos filhos contra isso.

Como o bem-estar mental e espiritual deles está em jogo, o problema real não é a intenção dos professores e administradores (que pode até ser boa, apesar de mal orientada). Nosso papel é perguntar: "Como a Palavra de Deus vê essas questões?" Em Deuteronômio 18.10,11, a Bíblia proíbe claramente muitas das práticas mencionadas: "Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos." Os ensinamentos do ocultismo e

da Nova Era constituem um perigo para nossos filhos porque se opõem à orientação bíblica. Vejamos alguns exemplos:

A educação confluente é perigosa porque leva a criança a acreditar que é divina e perfeita. Como se ensina que o pecado não existe, não há necessidade de Jesus Cristo, nem da obra que ele realizou na cruz. Acreditando-se divinas, as crianças desenvolvem uma auto-confiança falsa.

A fantasia orientada é perigosa porque ensina as crianças a solucionar problemas sem o auxílio de Deus. Além disso, elas se tornam vulneráveis ao "anjo de luz" (2 Co 11.14).

A visualização é nociva, porque nega o fato de que o homem está perdido bem como o impacto que o pecado causa na imaginação humana (Gn 6.5).

A unificação de valores na sala de aula é prejudicial porque nega a existência de valores morais bíblicos absolutos. Em vez dos valores bíblicos, cada estudante cria seu próprio código de valores.

A meditação transcendental na sala de aula é um perigo porque ensina as crianças a esvaziarem a mente, com o objetivo de se unirem com todas as coisas – a "consciência cósmica". A meditação bíblica é muito diferente porque tem como objetivo "encher" a mente da Palavra de Deus.

O globalismo é perigoso porque se baseia em uma visão monística do mundo, que promove a união de todos os seres humanos e de todos os credos religiosos.

A ioga é uma prática da qual devemos nos afastar porque todas as suas formas envolvem teorias ocultistas, inclusive a *hatha* ioga, que muitas vezes é apresentada como um exercício puramente físico.

Um Dever de Casa Para os Pais

Talvez você que me lê seja um pai cristão cujos filhos estão matriculados em uma escola pública. Como pode proteger seus filhos e seus amiguinhos da sutil sedução dos métodos e do material da Nova Era e do ocultismo?

Uma boa forma de começar é atentar para as palavras animadoras de Paulo em 1 Coríntios 16.13,14: "Sede vigilantes, permanecei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos. Todos os vossos atos sejam feitos com amor." É importante guardar no coração esses princípios bíblicos para desenvolver uma boa estratégia para lidar com as influências negativas de nosso sistema educacional.

Em seguida, citamos algumas medidas que podemos tomar para proteger nossos filhos das práticas prejudiciais da sala de aula e para trocar os métodos e materiais que nos oferecem por algo positivo.

1. *Manter-nos bem informados.* A maioria dos pais não tem a menor idéia dos métodos e materiais que estão sendo usados nas escolas públicas. Vamos entrar em contato com a repartição do Ministério da Educação de nossa cidade e pedir permissão para examinar o material que está sendo utilizado. Se o pedido for negado, vamos apelar judicialmente. Façamos o que nos compete. Vamos verificar os materiais e métodos empregados, para poder apontar problemas específicos. Conquistemos o direito de ser ouvidos estando bem informados, bem preparados e aptos para defender aquilo em que acreditamos.

2. *Participar.* Não basta participar apenas das festinhas de final de ano ou das excursões. Vamos oferecer-nos para trabalhar na sala de aula de nosso filho. Observemos o que está acontecendo. Percebendo qualquer prática questionável, vamos informar a professora e a administração. É verdade que uma participação assim exige tempo e esforço. Mas precisamos nos perguntar:

"Vamos pagar o preço agora, ou mais tarde?"

3. *Angariar apoio.* Conversemos com especialistas, psicólogos, professores, conselheiros, pais, pastores e amigos que compartilhem de nossa opinião. Organizemos um grupo preparado para se reunir com os administradores da escola ou do distrito, para discutirem matérias questionáveis e atividades duvidosas. E precisamos ser persistentes.

4. *Agir quando necessário.* Se a administração da escola rejeitar ou ignorar nossos pedidos, ou se nossa reunião com eles for improdutiva, pensemos na possibilidade de levar o assunto à atenção do Ministério da Educação. Preparemos bem nosso depoimento. Vamos fundamentar nossa argumentação com a documentação apropriada e exigir tudo por escrito. Se apesar de nossos esforços, eles mantiverem matérias prejudiciais no currículo, vamos solicitar que os filhos daqueles que se opõem a esse tipo de ensino sejam isentos de participação. Vamos sugerir que se crie um painel composto de pais de alunos para controlar a qualidade do ensino.

5. *Assumir a responsabilidade pela formação de nossos filhos.* Se quisermos que eles vençam na vida, o mais importante, depois de ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, é que recebam o apoio dos pais. Só podemos apoiar nossos filhos de verdade quando nos dedicamos pessoalmente à formação deles. Na realidade, a educação de nossos filhos não é tarefa da escola – é nossa. A escola está simplesmente ajudando. E quando ela traz mais malefícios do que benefícios, nossa obrigação é corrigir o problema.

Semelhantemente, a formação e o crescimento cristão de nosso filho não é tarefa da igreja – mas nossa. A igreja pode oferecer apoio, mas é nossa a responsabilidade de orientar nosso filho para que este desenvolva uma visão bíblica do mundo.

Devemos agir antes que seja tarde demais e essa geração inteira se perca. Não permitamos que a inércia da sociedade nos imobilize sutilmente. Muita coisa está em jogo. Não podemos permitir que os temas do desespero, do ocultismo, da mutilação e da bruxaria acabem arraigados na mente vulnerável de nossos filhos, simplesmente porque não agimos. Disse Jesus: "Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos." (Lc 17.2.)

Capítulo Cinco

As Ferramentas do Diabo

"Permiti que um mero interesse pelo jogo *Dungeons and Dragons* se tornasse uma obsessão para mim. Mais tarde isso me levou ao satanismo", afirma Sean Sellers, um rapaz de dezenove anos condenado à morte por ter assassinado os pais que dormiam.

Hoje, Sellers aguarda a execução da pena em uma prisão de Oklahoma.

"Participei de rituais, coberto de sangue, por vezes misturado com vinho e urina, e comecei a usar drogas. Achei que finalmente encontrara o que procurava. Estava enganado. Agora, por causa de tudo que fiz no satanismo, estou condenado à morte."[1]

Quando criança, Sean, um garoto extremamente inteligente, passava muitas horas lendo. Seu maior interesse era a ficção científica e o sobrenatural. Mais tarde, uma babá ofereceu-lhe alguns livros sobre satanismo. Sean sentiu-se estranhamente atraído pelo ocultismo. Aos doze anos, ficou conhecendo o jogo *Dungeons and Dragons*.

Contudo algo mais se passou na vida de Sean durante seus anos de formação, que ajuda a esclarecer a razão de um

menino inteligente e educado tornar-se um adolescente apático.

Os pais dele se divorciaram quando ele tinha três anos. A seguir, sua mãe casou-se com um caminhoneiro, que passava a maior parte do tempo viajando pelo país. A mãe viajava com o novo marido, deixando Sean aos cuidados de diversos parentes. Apesar de distantes, a mãe e o padrasto mantinham um controle rígido sobre o menino.

"Por mais que Sean se esforçasse para melhorar mais e mais, eles nunca se mostravam satisfeitos. Exigiam dele mais do que uma criança poderia dar", afirma Jim Balckwell, avô de Sean. "Ele era tímido, quieto e queria sentir-se amado. Quando analiso tudo, percebo que ele se achava vulnerável a qualquer influência."[2]

Embora esse caso seja um tanto extremo, o fato é que Sean representa uma geração de crianças vulneráveis a qualquer influência. Existem diversos fatores que tornam Satanás e o mundo das trevas muito atraentes. Dentre eles estão a falta de esperança, a condição lastimável de nossa sociedade, os lares desfeitos, a desilusão com Deus, a busca de ter poder e o anseio de ser querido e admirado.

Neste capítulo, analisaremos as diversas armas usadas por Satanás para atrair nossos filhos e afastá-los de Deus e de seus pais. É verdade que a maioria das crianças que se envolvem com o ocultismo não acaba como Sean Sellers. Contudo, assim que são fisgadas pelo mundo sobrenatural, adquirem a tendência de descambar para uma rebelião total contra os pais, contra a sociedade e contra Deus.

A Moda Pret-à-*Morrer*

Nos últimos quarenta anos, os jovens revolucionaram o mundo da moda com roupas e penteados pouco convencionais, que vão das jaquetas de couro e fraques dos anos 50 ao

estilo esquisito do *punk* dos anos 80. Contudo, nos anos 90, está ocorrendo uma mudança sutil. É fato que em muitos casos a adoção desse estilo de roupas, maquiagem e penteado é um sinal externo de uma luta interior: eles desejam ser aceitos e assumir uma identidade própria. Todavia alguns desses estilos hoje parecem incentivar o jovem a buscar no mundo das trevas o suprimento dessas necessidades.

Num *shopping center* da Califórnia, existe uma loja famosa especializada em artigos para a geração jovem. Mais de 95% de seus produtos estampam símbolos satânicos ou relacionados com o ocultismo. (No capítulo 6, damos uma lista ilustrada desses símbolos.) Eles são bordados, pintados ou gravados em cintos, cachecóis, bijuterias, camisetas, gravatas, calças, chapéus e meias. A loja está sempre cheia de adolescentes e pré-adolescentes em busca dos últimos lançamentos em produtos "do mal". E o objetivo é sempre aumentar a popularidade junto à turma da escola. Até mesmo algumas das principais lojas de departamento vendem esse tipo de artigo.

Existem dois perigos no uso de roupas enfeitadas com símbolos de ocultismo. Em primeiro lugar, eles representam valores e um estilo de vida contrários aos de Deus. E em segundo, na tentativa desesperada de mudar sua realidade e superar os problemas diários, as crianças "brincam" com esses símbolos para ver se eles de fato possuem algum poder. E como aconteceu com Sean Sellers, quem "brinca" com tais coisas, muitas vezes acaba encontrando algo que não esperava.

Alguns jovens gostam de vestir-se de preto. Tingem o cabelo no tom de preto mais escuro possível. Usam um tipo de maquiagem que faz a pele parecer pálida, passam batom de cores escuras e pintam as unhas de preto. Aqueles que parecem obcecados com a cor preta podem estar revelando

um perigoso fascínio interior pelas trevas. É possível que esses que estão sendo envolvidos por esse tipo de moda, inconscientemente estejam clamando: "Socorro!"

Brincando com Fogo

Os jogos em que os participantes assumem papéis ativos na brincadeira têm batido recordes de vendas desde seu aparecimento, em 1975, em diversas faculdades do país. Esses jogos constituem uma fuga da realidade para um mundo mitológico ligado ao ocultismo e são altamente viciadores. Apesar de no seu início serem apenas como mais um modismo entre estudantes universitários, com pouco tempo eles "contagiaram" os adolescente e pré-adolescentes que são mais vulneráveis. Em 1980, 46% dos jogos dessa categoria eram adquiridos por crianças de 10 a 14 anos e 26% por adolescentes de 15 a 17 anos.[3]

Que mal há em jogos de interpretação de personagens (*role-playing games*)? Cada brincadeira tem personagens distintas, elementos e universo próprios (sua teologia e sua visão do mundo). Os participantes precisam usar a imaginação para assumir o papel de uma das personagens do jogo, e a maior parte delas é de natureza má: ladrões, assassinos, feiticeiros, etc. Durante o jogo, que às vezes dura dias, semanas e até mesmo meses seguidos, os jogadores passam a se identificar mais e mais com essas personagens sinistras. Tal exposição ao mundo das trevas afeta a auto-imagem do indivíduo, interfere na sua personalidade e torna-o vulnerável à influência satânica. De 1979 para cá, tem aumentado grandemente a correlação entre esse tipo de jogo e suicídios, assassinatos e desaparecimentos misteriosos.

Os jogos que citamos a seguir incentivam e encorajam as crianças a fazer experiências com o mundo sobrenatu-

ral. Eles se acham intimamente ligados com o satanismo e o ocultismo.

Jogos de Mesa

Dungeons and Dragons. Definitivamente, é o mais popular dentre os jogos de interpretação de personagens. O objetivo do jogo é conduzir as personagens através de um labirinto de túneis ou calabouços repletos de emboscadas, monstros e magia, em busca de um tesouro. Podem participar três ou mais jogadores e o mais importante deles é o *Dungeon Master* (Senhor do calabouço).

As personagens são boas ou más. Entretanto, quanto mais violenta e má ela for, maior será seu poder e sua expectativa de vida. Cada jogador vai adquirindo mais poder de acordo com o número de inimigos e de monstros que elimina. Para sobreviver, o jogador pode lançar mão de um número variado de artifícios: armas mágicas, encantamentos, poções, lanças, machados, amuletos e espadas. O jogo pode durar indefinidamente, à medida que as personagens vão sendo eliminadas ou então vão ganhando mais poder, chegando à condição de "semideus".

Qual é a força da sedução de *Dungeons and Dragons*? Isaac Bonewits, um feiticeiro, considera o jogo uma ferramenta tão eficaz para instruir as pessoas na prática do paganismo, que escreveu um manual especial ensinando aos jogadores como eles podem passar do jogo para o verdadeiro mundo da bruxaria. Para Sean Sellers, o jovem condenado à morte, o jogo incentivou a presença das trevas em sua vida e o levou a cultuar a Satanás e buscar o ocultismo. Nossa pesquisa revelou que 44% das crianças que participaram do jogo têm desejos compulsivos de matar!

Um menino do Colorado ficou tão envolvido por seu personagem no jogo, que se suicidou deixando o seguinte bilhete:

"Ao ler esta carta saberão que estou morto. Dei início a minha jornada solitária para o centro da terra. Caminho pela estrada tortuosa que leva ao abismo. É hora de encontrar meu excelso criador! Meu destino será o pé do trono, onde me ajoelharei e cumprimentarei meu pai... Ele abrirá suas asas e me receberá em sua casa que é meu verdadeiro lar."[4]

Bloody Mary. No capítulo 2, descrevemos uma das versões de *Bloody Mary*. Existem mais duas versões que também são praticadas num banheiro escuro. Como a primeira, ambas também têm forte capacidade de atrair poderes demoníacos.

Em uma delas, o jogador fica murmurando: *"Bloody Mary, bloody Mary"*, até sentir umas unhas invisíveis arranhando seu rosto, fazendo brotar sangue. Na outra versão, ele experimenta uma falsa experiência de deixar o corpo físico, baseada no filme *Poltergeist*. O jogador invoca repetidamente *"Bloody Mary"* num banheiro escuro, e em seguida permite que sua mente penetre no espelho e vá para um lugar específico – a casa de um amigo, uma loja. Às vezes, o amigo pode até ter conhecimento de que o jogador o está "visitando", desde que ele também esteja invocando *"Bloody Mary"*.

É surpreendente como muitas crianças acham que esta brincadeira é apenas um truque legal. Mal sabem que esse contato com o ocultismo é um passo perigoso para o mundo do espiritismo.

A Hora do Pesadelo. Esse jogo é baseado numa série de filmes que tem o mesmo título. Nos filmes, uma personagem sonha que é assassinada por Freddy Krueger, e depois morre mesmo. No jogo, os participantes têm de tirar sua peça do lado do pesadelo e levá-la para o lado da realidade, antes que o maligno Freddy ataque. As cartas formam pares com versos do filme, como: "Um, dois, três, Freddy ataca

outra vez. Quatro, cinco, passe na porta o trinco. Seis, sete, faça sua prece." O melhor meio de enfrentar o assassino é jogar uma carta com a figura de Freddy Krueger, ordenando que ele seja queimado vivo.

Durante o jogo, Freddy Krueger tem sede de matar. Ele parece possuir uma força invencível. É a própria materialização do mal sobrenatural. Somente usando as mesmas táticas – violência, terror e agressão – é que o jogador tem condições de enganar a morte e derrotá-la.

Tabuleiro de ouija. Certo professor de uma escola da Califórnia permitiu que houvesse um tabuleiro desses em sua classe. Alguns pais de alunos, preocupados, foram à direção da escola e pediram a remoção do jogo. Contudo o professor se negou a retirá-lo. Não via nada de errado nele e achava que seus direitos constitucionais estavam em jogo. O caso acabou sendo noticiado na primeira página de um jornal local.

O tabuleiro de ouija (o nome é simplesmente uma combinação da palavra "sim" no francês e alemão) existe desde o século VI a.C., embora tenha sofrido pequenas modificações no decorrer dos anos. O jogo atual, criado por Parker Brothers, traz os numerais de 0 a 9, o alfabeto, e as palavras *bom, adeus, sim* e *não* impressas no tabuleiro. Uma setinha em forma de gota é colocada no centro da tábua.

Dois jogadores sentam-se frente a frente, com o tabuleiro entre eles. Colocam o dedo na seta, sem fazer pressão, permitindo que ela se movimente livremente. Os jogadores fazem perguntas relacionadas com qualquer assunto, desde sua carreira profissional, seu casamento, investimento, jogos de azar e saúde, e ficam esperando que a seta se mova para apontar a resposta. O jogo tem sido usado também para contactar pessoas mortas ou vivas, para penetrar no mundo

dos espíritos, desenvolver poderes psíquicos e localizar objetos perdidos.

Não se sabe como e por que a seta se move. Nem mesmo o fabricante sabe isso. No manual de instruções, há o seguinte aviso: "Quem utilizar esse jogo com espírito de zombaria, fazendo perguntas ridículas e não levando a sério o que está acontecendo, naturalmente sentirá influências inferiores à sua volta."[5] O que são estas "influências inferiores"? Parte do que acontece no tabuleiro tem origem no subconsciente do jogador. Contudo algumas das informações recebidas revelam que houve contato com demônios. Esse jogo tem sido apontado como causador de vários conflitos espirituais. Os satanistas muitas vezes procuram grupos de crianças que estão brincando com "ouija" para " ajudá-las" a usar os poderes dele, "de verdade".

A ouija é uma forma de vidência que as Escrituras proíbem repetidamente.

I Ching ou *Livro de Transformações*. É um livro antigo que expõe a milenar sabedoria chinesa. Ao consultá-lo, o jogador também lança moedas ou raminhos de milfolhas. Diz-se que a posição em que caem as moedas ou gravetos, revela tendências do subconsciente que os hexagramas e hieróglifos do I Ching interpretam tanto espiritual quanto psicologicamente.

Folhas de Chá. Ler folhas de chá é ver os resíduos que ficam no fundo de uma xícara vazia. Uma das filosofias ocultistas alega que o fundo da xícara corresponde ao céu e as folhas são estrelas formando configurações que podemos interpretar.

Esses são apenas alguns dentre os inúmeros jogos de ta-

buleiro oriundos do ocultismo e do satanismo. Existem diversos outros como *Tunnels and Trolls* (Túneis e duendes), *Chivalry and Sorcery* (Cavaleiros e feiticeiros), *Runne Quest, Swordbearers* (Espadachins) e *Arduin Grimoire*. Além disso, não sabemos que jogos serão lançados no mercado no futuro. Proteja seu filho contra tais atividades recreativas que, na realidade, constituem um primeiro passo em direção ao reino das trevas.

Jogos Eletrônicos e de Computador

Os jogos eletrônicos conquistaram até mesmo as crianças em idade pré-escolar. Seus fabricantes ganham milhões de dólares com a venda desses produtos que, de maneira sagaz, atraem nossos filhos ao reino das trevas. Vejamos alguns exemplos de jogos que brincam com o ocultismo e o que os fabricantes dizem a respeito deles.

Hero's Quest I. "Crie sua própria personagem da maneira que desejar, e penetre num mundo de magia. Torne-se um mago misterioso, ou um valente guerreiro, ou mesmo um ladrão astuto."

Hero's Quest III. "Você consegue escapar do maligno feiticeiro Mannanan que deseja aprisioná-lo? Aprenda a usar magia... mas não deixe que ele o pegue... Descubra a verdade surpreendente sobre sua verdadeira identidade."

Phantasie. "Quando reinava a bruxaria e os duendes viviam na terra."

Phantasie III: The Wrath of Nikademus (A ira de Nikademus). "Este jogo contém muitas novidades tais como encantamentos e armas poderosíssimas e grandes habilidades pessoais."

Wizard's Crown (A coroa do mágico). "Leve seu bando valente a lutar batalhas táticas por meio de magia e mistério."

The Secret of The Silver Blade (O segredo da espada de prata) e *Dragon Strike* (O bote do dragão). Até mesmo *Dungeons*

and Dragons aproveitou-se da popularidade dos jogos de cor putador lançando essas duas versões mais avançadas.

Nintendo. Quem tem joguinhos Nintendo em sua cas deve ficar atento para jogos como *Solstice* (Solstício), *Fir Fantasy* (Fantasia final) e *Dream Master* (Grande sonho). El promovem temas da Nova Era e do ocultismo.

Castlevania III: Dracula's Curse (A maldição de Drácula O jogador torna-se Trevor Belmont, um jovem herói criad da linha Belmont Warlord. O manual de instruções diz seguinte: "Sua tarefa é frustrar os planos do homem ma maligno do mundo antigo, o Conde Drácula. Você não est rá sozinho em sua jornada para derrotar o conde. No can nho, encontrará três espíritos guias, cada um com habilid des especiais. Convide-os para ser seus aliados. Escolha cu dadosamente qual o espírito que levará consigo, porque p derá ter apenas um de cada vez."

Altered Beast (Fera alterada). Transcrevemos aqui a de crição do jogo extraída do "Genesis Video Entertainme t System": "Imagine-se sendo despertado da sepultura paa lutar contra uma horda inteira de criaturas do submundo.. mas não descerá ao mundo das trevas sozinho. Ao seu lao terá o poder mitológico da *Altered Beast* (Fera alterada)."

Jogos como esses não são mera diversão. Eles levan as crianças a sentirem atração pelos poderes sobrenaturas da magia e da feitiçaria. São verdadeiras portas de entradapara o mundo do satanismo, do ocultismo e da Nova Era. Não estamos dizendo que todos os jogos de computador e vídeo são satânicos. Mas os pais precisam ser cautelosos na seleção dos jogos que adquirem para seus filhos. Não autorizem nenhum dos que poderiam encaminhar seu filho para o mal.

O Horror dos Filmes de Terror

Os filmes de terror estão cada vez mais populares entre as crianças. Eles inundam a tela de terror, sangue, mutilação e morte. Ao mesmo tempo, vão deixando nossos filhos in-

sensíveis ao mal, tornando-os alvos fáceis para Satanás, qu deseja induzi-los a agir da mesma forma.

Aqui estão alguns exemplos desses filmes:

My Bloody Valentine (Um sangrento dia dos namorados). Adolescentes ficam presos numa mina desativada, onde um mineiro enlouquecido vai mutilando-os e matando-os.

Prom Night (Baile de formatura) tem como principal personagem um assassino encapuzado que percorre uma festa de formatura. Numa das cenas, uma cabeça rola pelo salão de baile.

Sexta-Feira 13. Apresenta um assassino psicopata chamado Jason, que usa uma máscara como a que é usada por jogadores de hóquei.

Um rapaz de dezenove anos, chamado Mark Branch, ficou tão obcecado por Jason, que "quis experimentar por si próprio a sensação de matar alguém". Algum tempo depois, Sharon Gregory, uma conhecida de Branch, foi encontrada morta na banheira. A polícia encontrou fitas do vídeo *Sexta-Feira 13* e uma máscara de hóquei na casa dele. Mais tarde, encontraram o corpo de Mark enforcado numa árvore de uma mata.[6]

A Hora do Pesadelo. O filme de terror de maior sucesso de todos os tempos tem como personagem principal Freddy Krueger, um molestador de crianças que fora incinerado. Ele arranca os órgãos de suas vítimas e depois as degola. Isso acontece primeiro nos sonhos delas e a seguir na vida real. A venda de artigos relacionados com o filme – máscaras de Freddy Krueger, discos, livros, jogos e bonecos – já ultrapassou os 15 milhões de dólares.[7]

Perguntou-se a um grupo de alunos da 4.ª a 6.ª série de uma escola cristã por que gostavam de filmes como *Sexta-Feira 13* e *A Hora do Pesadelo*. Aqui estão algumas das respostas dadas:

"Gosto da maneira como o Jason corta a cabeça das pessoas."

"Gosto de ver a cara das pessoas quando estão mortas."

"O de que eu mais gosto é a violência e as armas que eles usam para matar as pessoas."

The Rock Horror Picture Show (Horror no *rock*) é um musical baseado no transexualismo, no sadomasoquismo e em inúmeras outras perversões. Muitos satanistas vão aos cinemas onde o filme é exibido para recrutar novos membros para a seita.

Não são apenas os filmes de terror que têm relação com as trevas espirituais. Um grande número de filmes recentes apresentam temas mais sutis do ocultismo:

Ghost – Do Outro Lado da Vida. É a história de uma jovem viúva que encontra a paz e o amor através de contatos espirituais com o marido falecido.

Flatliners (Entre a vida e a morte). Mostra um grupo de estudantes de medicina que fazem incursões na vida após a morte e depois regressam.

Defending Your Life (Defendendo sua vida) é a história de um morto no purgatório que precisa se defender antes de iniciar uma nova vida.

Switch (Troca) é a história de um homem que morre e volta reencarnado como mulher.

Um dos maiores meios de atração que Satanás emprega junto a nossos filhos são os filmes e os vídeos. Um dos grandes problemas desses meios de comunicação é sua capacidade de levá-los a perder a sensibilidade com relação ao mal, à violência e ao terror. Precisamos proteger nossos filhos de toda e qualquer tentativa do inimigo para ganhar aceitação através da mídia. Devemos assistir a todos os filmes que nossos filhos querem ver antes de permitir que eles os vejam. Somente assim poderemos ajudá-los a abster-se de toda forma de mal (1 Ts 5.22).

Hipnotizados Pela "Telinha"

A maioria das pessoas já reconhece que a televisão tem se tornado o maior formador de valores morais de nosso

país. As pessoas em geral passam de 23 a 26 horas por semana na frente da telinha. Estudos indicam que quando um jovem completa dezessete anos, terá assistido a 17.000 horas de televisão. Nenhuma outra atividade, com exceção do sono, toma tanto de nosso tempo.

A televisão oferece um sem-número de programas de base ocultista. Todo pai deve ter o cuidado de verificar tudo a que seu filho assiste, desde desenhos animados até o especial da semana.

Os inofensivos desenhos animados de antigamente como *Popeye* e *Super Mouse* cederam lugar a outros que exercem uma influência maligna, mas cujos personagens são "engraçadinhos" e agradam tanto aos pais quanto às crianças. Muitos deles contêm aspectos de bruxaria, encantamentos, raios poderosos, percepção extra-sensorial, bola de cristal, telepatia, religiões orientais e os "poderes do arco-íris". Alguns deles são os *Smurfs, He Man e She Ra, Ursinhos Carinhosos, Tartarugas Ninjas* e *Meu Pequeno Pônei.*

Os desenhos animados mais populares deram origem a inúmeros artigos como: bichinhos de pelúcia, roupas, bonecas, jogos, roupas de cama, e até mesmo alimentos como macarrão e flocos de milho, que hoje abarrotam os supermercados. Quem adquirir esses produtos e permitir que seus filhos imitem as personagens, estará contribuindo para que influências contrárias à vontade de Deus se tornem ainda mais arraigadas no comportamento e na mente deles.

Os programas do horário nobre apresentam um número crescente de filmes e seriados de base ocultista. Exemplos disso são os seguintes:

Quantum Leap. Um homem viaja no tempo e passa a viver no corpo de alguém (homem ou mulher) com o intuito de

mudar a história dessa pessoa. O pseudo-herói é acompanhado de um "guia".

Shades of L.A. foi criado como um filme de ação sobre um detetive de Los Angeles que se encontra com mortos que ainda têm negócios a resolver na Terra. Estes, por sua vez, ajudam o detetive a desvendar alguns casos difíceis, para espanto de seus companheiros de trabalho.

Twin Peaks foi um seriado de grande popularidade, com cenas de sexo, assassinato, perversão e intriga. A personagem principal recebia visitas noturnas de um espírito enorme. Outras personagens eram possuídas por personalidades desequilibradas e dominadas pelo desejo de suicídio.

O mal disfarçado em recreação, que é apresentado na televisão e provoca um interesse inofensivo na criança, pode despertar nela uma curiosidade pelo ocultismo. Lembremos a nossos filhos a ordem de Filipenses 4.8: "... tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento."

Catástrofes Químicas

O abuso de narcóticos e bebidas alcoólicas está atingindo proporções epidêmicas em nossa sociedade, principalmente entre os jovens. A idade média em que eles se iniciam nas drogas é treze anos; nas bebidas alcoólicas, doze.[8] As estatísticas mostram que, ao completarem o ensino médio:

- 85% dos adolescentes já ingeriram bebidas alcoólicas.
- 57% por cento já experimentaram algum tipo de droga.
- 33% fumam maconha ocasionalmente.
- 25% fumam maconha regularmente.
- 17% já experimentaram cocaína ou crack.[9]

Há dois motivos principais para que os jovens façam uso de drogas ou álcool. Em primeiro lugar, os tóxicos ocasionam um bem-estar temporário. A vida deles está passando por mudanças tão bruscas, que muitas vezes eles se sentem confusos, solitários, alienados e infelizes. As substâncias tóxicas alteram sua percepção da vida, dando-lhes a impressão de que o sofrimento que enfrentam está se dissipando. Uma criança de onze anos viciada em cocaína confessou que "usa drogas para anestesiar-se".

Segundo, as drogas dão aos jovens a sensação de segurança. Um lar desfeito ou os desajustes que experimentam, quando a família se muda de uma cidade para outra, criam insegurança. As drogas e o álcool parecem mais confiáveis do que a família e os amigos. As drogas nunca os decepcionam quando recorrem a elas. Elas sempre lhes proporcionam satisfação.

Substâncias que Alteram o Estado Mental

Não é por coincidência que o crescimento da atividade ocultista entre jovens é proporcional ao do consumo de entorpecentes. Há uma correlação clara entre as duas (embora não seja correto afirmar que toda pessoa que faça uso de drogas esteja envolvida com o ocultismo). O objetivo de Satanás é aprisionar a mente da criança. As substâncias que alteram o estado mental contribuem para isso porque tornam as crianças mais vulneráveis ao seu controle. Uma moça de quinze anos disse o seguinte sobre isso:

"Usar drogas é como entrar no carro de uma pessoa estranha sem saber para onde estamos indo."

Sabemos de muitos fatos que demonstram claramente que existe uma correlação direta entre as drogas e o satanismo.

Em 1989, cinco indivíduos foram presos em Matamoros México, por suspeita de envolvimento no assassinato de doz pessoas. As vítimas foram sacrificadas e devoradas por inte grantes de uma seita satânica de traficantes de drogas.

As autoridades de Los Angeles comprovaram a relaçã entre as drogas, a perversão sexual e a música de *rock heav metal* com o famoso caso do *Night Stalker* (Espreitador no turno). Durante o julgamento, o assassino, Richard Ramirez exibiu um pentagrama tatuado em sua mão, e exclamou en alta voz: "Salve Satanás!"

Jim Hardy, de Carl Junction, Missouri, experimentou dro gas pela primeira vez quando estava com doze anos. Ao treze, já estava viciado. Ele e dois amigos fizeram um pact de sangue relacionado com drogas, música de *rock*, filmes d terror, bruxaria e satanismo. Aos dezessete anos, realizaran um sacrifício humano. Mais tarde Jim explicou:

"Eu orava a Deus e ao diabo ao mesmo tempo, só par ver quem era mais poderoso e, pouco a pouco, fui abando nando Deus e, afinal, escolhi Satanás... Com ele é tudo ou nada. Em pouco tempo, ele nos domina completamente."[10]

Recebi o telefonema de uma mãe aflita.

– Steve, preciso de sua ajuda, começou. Acabo de encontrar uma arma carregada, um pacotinho de droga e um altar a Satanás no quarto do meu filho. Não sei o que fazer.

– Há quanto tempo ele guarda esses objetos em seu quarto? perguntei.

– Não sei, respondeu ela. Faz meses que não entro lá, nem tenho uma conversa séria com ele.

Infelizmente, existem muitos pais como essa mãe. Passam tão pouco tempo com os filhos, que nem percebem o que lhes acontece. Além disso, não reconhecem os sintomas do uso de drogas. Quanto mais conversarmos e participarmos com nossos filhos da vida deles, mais os protegeremos contra a sedução das drogas e da entrada no mundo das trevas, para o qual elas os levam.

Dançando no Escuro

A música é o segundo maior fator de influência na formação dos valores de nossos filhos (o primeiro é a televisão). Entre os treze e os dezessete anos, o adolescente médio ouve 10.500 horas de música de *rock*. Desde 1981, uma geração inteira está crescendo ouvindo e assistindo à MTV. De acordo com Brandon Tartikoff, presidente da NBC Entertainment, a "MTV é uma instituição. Ela está moldando e influenciando uma geração inteira".[11]

A música não apenas reflete a cultura dos jovens; ela também a direciona. O Dr. James Dobson afirma:

"Não podemos menosprezar o impacto negativo da música. As estrelas de *rock* são heróis, ídolos que os jovens querem imitar."[12]

Muitas vezes a música de *rock* e os roqueiros focalizam temas como o sexo, o satanismo, as drogas e a violência. Os grupos populares de hoje cantam sobre mulheres sendo estupradas, ódio pela polícia e violência racial. Alguns músicos, em seus *shows*, fingem masturbar-se ou usam símbolos satânicos no palco. Mesmo que nossos filhos não concordem com a letra e escutem a música apenas por causa do ritmo, o fato de ouvirem demais essas personalidades e temas pode corromper seus valores e deixá-los vulneráveis a poderes demoníacos.

Letras Vindo Diretamente do Abismo

A abundância de temas ocultistas na música contemporânea remonta às sementes plantadas por alguns dos primeiros grupos de *rock*. Os *Rolling Stones* gravaram músicas do tipo *Sympathy for the Devil* (Pena do diabo), *Their Satanic Majesties' Request* (A pedido de suas majestades satânicas) e *Goat's Head Soup* (Sopa de cabeça de bode – a cabeça de bode

é comumente usada no culto a Satanás). O ex-líder do grupo *Black Sabbath*, Ozzy Osbourne, cantava abertamente sobre demônios em canções como *The Devil's Daughter* (A filha do diabo). E ele se justificava dizendo:

"Não sou um maníaco, adorador de demônio. Estou apenas fazendo o papel de adorador dele, e divertindo-me com isso."

Richard Ramirez, o *Night Stalker* (Perseguidor noturno), estava obcecado com os temas satânicos do disco *Highway to Hell* do grupo de *heavy metal* AC/DC. Sua música preferida era *Night Prowler* (O espreitador noturno), que relata que este entrava no quarto de mulheres. Ramirez pintou pentagramas na parede dos quartos de algumas de suas vítimas.

A letra das músicas dos grupos de *rock* atuais são ainda mais satânicas e perversas, e tratam de assuntos como a morte de Deus, assentar-se à esquerda de Satanás, sexo com cadáveres. Falam de Jesus Cristo como um enganador e glorificam os nomes de Satanás. E os jovens estão assimilando essas mensagens. Um adolescente de Arkansas, influenciado pela música do grupo de *rock Slayer*, tentou matar seus pais com um bastão e uma faca. O menino disse que consultou um tabuleiro de ouija e ouviu vozes dizendo que ele devia matar seus pais. A polícia encontrou seu toca-fitas pronto para tocar uma música do grupo *Slayer*, intitulada *Altar of Sacrifice* (Altar de sacrifícios).

Poucas bandas de *rock* admitem que cultuam a Satanás. A maioria afirma que seus símbolos e as letras de suas músicas nada mais são que um artifício para promover mais vendas. Mas Dea Lucas, uma sacerdotisa da igreja de Satanás em Van Nuys, Califórnia, afirma que o *heavy metal* é uma maneira eficaz de fazer recrutamento.

"Os grupos de *heavy metal* influenciam as crianças a se aproximarem de Satanás... e mesmo que esses grupos o ne-

guem, eles estão participando do satanismo. Sendo satanista, sei identificar a mensagem que eles transmitem nas entrelinhas."[13]

O Dr. Paul King, psiquiatra infantil de Memphis, Tennessee, acredita que a música influencia as crianças.

"As crianças que vêm ao meu consultório por causa de violência ou drogas, em sua maioria, ouvem *rock* pesado... Não é a música que faz com que ajam assim, mas a letra se infiltra no pensamento delas."[14]

E os artistas são tão influentes quanto sua música. Em 1991, Madonna, a estrela da música *pop*, que foi banida da MTV, condenada pelo Vaticano e quase presa por simular masturbação no palco, lançou um filme provocativo intitulado *Truth or Dare* (A verdade ou um desafio). O filme descreve em detalhe seu comportamento controvertido durante sua turnê *Blonde Ambition* (Ambição loira). No final do filme ela lamenta:

"Sou uma pessoa atormentada. Tenho muitos demônios dentro de mim. Meu sofrimento é tão grande quanto minha alegria."[15]

Infelizmente, Madonna é idolatrada por milhares de garotas que aspiram a ser como ela.

Mantenha Seus Filhos Sintonizados

Como podemos ajudar nossos filhos a reconhecer a sedução sutil do diabo na música contemporânea e a tomar decisões sábias sobre o que escutam? Vejamos algumas sugestões práticas:

1. *Cuidado para não cair no erro do "Faça o que digo mas não o que faço".* Para podermos ajudar nosso filho a avaliar a música que ele ouve é melhor avaliarmos as nossas (Mt 7.4,5). A letra de algumas músicas populares e sertanejas são tão su-

gestivas e imorais quanto a dos grupos de *rock*. Um dos melhores meios de ensinar nosso filho a evitar temas prejudiciais é darmos o exemplo.

2. *Disponhamo-nos a fazer concessões.* Nosso gosto pessoal não deve ser o fator determinante no que se refere ao que nosso filho escuta. E o que nosso filho ouve também não deve determinar o que nós ouvimos. Tentemos encontrar um meio termo quanto ao tipo de música permitido em casa. O segredo é ensinar nosso filho a ser moderado e a discernir, como nós discernimos.

3. *Mantenhamo-nos informados e participemos.* Qual foi a última vez que você examinou o tipo de fita que seu filho escuta ou sentou-se com ele para ouvir e discutir os temas de suas canções preferidas? Se não estivermos cientes do que se passa com nosso filho e do que ele pensa a respeito dessas coisas, não poderemos entender o impacto da música na vida dele.

1 Tessalonicenses 5.21 aconselha-nos a julgar todas as coisas. As perguntas que apresentamos a seguir nos ajudam a orientar nosso filho para que aplique esse princípio no tocante à música. Antes, porém, lembremos que se desejamos ensinar nosso filho a examinar aquilo que ele ouve, precisamos responder às mesmas perguntas com relação àquilo que escutamos.

Quanto tempo, por semana, você passa nas seguintes atividades: ouvindo música, assistindo à televisão (inclusive MTV), na sala de aula, com os amigos, lendo ou estudando a Bíblia e orando? Com base em suas respostas, o que ou quem está tendo a maior influência em sua mente? De que maneira poderia usar seu tempo de forma mais positiva e criativa?

Que sensações causa em você a música que ouve? No que pensa quando a escuta? Acha que esses tipos de sentimentos e pensamentos deveriam habitar sua mente? Por quê?

Quais são seus gêneros preferidos de música? Que temas ou assuntos seus cantores e músicos preferidos comunicam em cada uma das categorias?

Quem são seus cantores e músicos preferidos? Por que gosta da música deles? O que a vida pessoal deles revela sobre os princípios que eles adotam? Você concorda com esses princípios? Por quê?

Alguma vez você já fez algo influenciado por uma música popular (mudou seu penteado, seu modo de vestir, sua linguagem, etc.)? Percebe que a música influi em seus pensamentos e sentimentos, e que estes, por sua vez, determinam seu comportamento?

Leia Filipenses 4.8; a seguir, leia a letra de suas músicas preferidas. Qual delas se encaixa nos princípios bíblicos apresentados nesse versículo? Quais não se encaixam?

Se estudarmos essas perguntas com nossos filhos com carinho e respeito, poderemos ajudá-los a desenvolver uma estratégia prática e sólida para avaliar a música que escutam. Será bom procurar ficar a par de seus problemas na área emocional e reparar como a música que escutam influencia seu comportamento. Vamos elogiá-los toda vez que tomarem uma boa decisão e corrigi-los quando fizerem uma ruim. Um dia eles irão agradecer-nos pela harmonia que ajudamos a trazer à vida deles.

Capítulo Seis

Sintomas e Sinais de Sedução

Agora que terminou o capítulo anterior, o leitor talvez esteja dizendo consigo mesmo:

"Meus filhos são ótimos! Eles não participam de nada relacionado com o satanismo, com o ocultismo ou com as drogas."

Espero que esteja certo. Entretanto se eles estivessem se iniciando no mundo das trevas e das drogas, será que você perceberia? Lembre-se: Satanás é enganador. Se estiver seduzindo seus filhos nessas áreas, não vai querer que nem você, nem seus filhos saibam disso.

Damos a seguir alguns dos sintomas e sinais de um possível envolvimento de uma pessoa com o satanismo, com o ocultismo e com as drogas. (Ao final temos um Apêndice com um glossário de termos satânicos e ocultistas e nove princípios da doutrina satânica.) Contudo se seu filho apresenta qualquer um dos seguintes comportamentos ou possui um ou mais dos objetos que mencionamos, não tire conclusões apressadas, nem demore demais para tomar providências diante da possibilidade do perigo. Ore, seja cauteloso, atencioso e pronto a agir. Na terceira parte, damos su-

gestões de algumas atitudes específicas para ajudar uma criança ou jovem que foi seduzido pelo mundo das trevas.

Sintomas de um Possível Envolvimento com o Satanismo e o Ocultismo

O envolvimento de crianças com o satanismo e o ocultismo geralmente é causado por uma curiosidade mórbida, que provoca nelas o desejo de conhecer o sobrenatural. Se não houver uma correção e elas continuarem envolvidas, a situação poderá se agravar mais e gerar nelas uma atitude de rebelião. Precisamos verificar se nossos filhos apresentam os seguintes sintomas e resolvê-los adequadamente.

Sintomas do Envolvimento por Curiosidade

Apatia em relação às atividades rotineiras. Observemos se nossos filhos estão se isolando, se estão escondendo fatos e não dão explicações quanto a suas atividades.

Obsessão com a morte e o suicídio. Prestemos atenção nas músicas que eles escutam e aos vídeos a que assistem, principalmente aos que exaltam a violência, a destruição e a morte. É bom verificar se eles fazem desenhos ou escrevem coisas que refletem esses temas.

Uma auto-imagem extremamente negativa. Estejamos atentos a drásticas mudanças de humor ou explosões de raiva inexplicáveis. Notemos também se o comportamento deles denota desilusão. Isso fica evidente na falta de cuidados pessoais e numa preferência pela solidão.

Desinteresse pelos estudos e/ou pela igreja. Uma queda abrupta nas notas escolares bem como a sensação de tédio ou apatia excessivas para com as atividades escolares são indícios de que algo anda errado. Uma mudança repentina no sistema de valores de uma criança é também outro sinal de perigo. Ela demonstra essa mudança quando faz constantes

questionamentos de versículos bíblicos ou adota uma atitude hostil para com o cristianismo.

Obsessão pela cor preta. Nossos filhos poderão manifestar essa obsessão tingindo o cabelo de preto, usando maquiagem escura de maneira incomum ou vestindo-se somente de preto. Evitemos ser extremistas. Pode ser que o preto seja apenas um modismo passageiro no grupo social deles.

Mudanças radicais dos amigos. Notemos as amizades de nossos filhos e aquilo que fazem junto com os amigos. Estejamos alerta a sinais de práticas secretas, desinteresse pela família ou pelos antigos amigos, bem como uma rejeição dos valores morais dos pais.

Fixação em símbolos satânicos e de ocultismo. Eles podem colocar esses símbolos em roupas, adornos, capas de discos, brinquedos e jogos. Ao final deste capítulo, citamos e analisamos muitos desses símbolos.

Possuir literatura informativa sobre satanismo. Entre outras obras, eles podem estar com a bíblia satânica, livros específicos sobre o assunto, manuais sobre encantamentos, etc.

Envolvimento com artigos satânicos ou ocultistas. São brinquedos, jogos, filmes, música (principalmente *black metal* e *heavy metal*), etc.

Uso de drogas e álcool. Muitos jovens hoje querem experimentar a sensação de uma "viagem" pelas drogas. E eles podem fazer algo que parece inofensivo, como inalar demais purificador de hálito para sentir os efeitos do álcool existente no produto. Ou podem querer experimentar algo inusitado e perigoso, como diluir cocaína no colírio e pingar nos olhos. Mais adiante, neste capítulo, citamos alguns sintomas do envolvimento com as drogas.

Ansiedade e medo excessivos. Ocasionalmente, os jovens expressam preocupação sobre a situação do mundo (as guerras, os desastres naturais, etc.). Contudo, se revelarem uma

preocupação desproporcional e paranóica com acontecimentos cotidianos, precisamos tomar providências.

Sintomas de Envolvimento Profundo

Fascinação por facas. Em rituais satânicos, em missas negras e sacrifícios usam-se facas de vários tamanhos e formas. Geralmente, se um jovem tem um interesse excessivo, isto é, se vai além do interesse próprio de um colecionador, é óbvio que está fascinado por elas. Estejamos atentos principalmente com relação a punhais.

Gotas de vela derretida. As velas são parte importante dos rituais satânicos. É bom verificar se há parafina derramada em roupas, no tapete ou nos móveis. Geralmente, ela é preta, vermelha ou branca.

Sinos e artefatos religiosos. Nos rituais satânicos, empregam-se cálices, taças, sinos, gongos e até mesmo a hóstia. Eles usam sinos e gongos para purificar o ar e mandar embora os demônios ao final da cerimônia.

Cortes, arranhões, queimaduras e tatuagens. Estejamos atentos a cicatrizes ou tatuagens em forma de símbolos satânicos nas partes menos visíveis do corpo. Em casos extremos, eles podem até cortar os dedos dos pés ou das mãos. Devemos investigar prontamente qualquer problema de saúde incomum.

Livros e diários pessoais. Observemos livros, desenhos, poesias, diários e outras formas de comunicação que focalizam a morte, o ocultismo, o culto a Satanás, a magia negra, a reencarnação ou a feitiçaria. Qualquer coisa escrita em sangue, de trás para frente, em código secreto ou num alfabeto inventado pode ter conecção com o ocultismo.

Altares satânicos. Podem ser simples ou mais elaborados, e são feitos no quarto, num armário, no porão ou no sótão. Muitas vezes colocam-se neles velas pretas, vermelhas ou brancas, facas rituais e até mesmo ossos de animais.

Símbolos do Satanismo e do Ocultismo

Verifiquemos se há entre os pertences de nossos filhos, qualquer um dos símbolos que mencionamos a seguir, seja desenhados, costurados, entalhados ou impressos. Talvez eles não saibam que tais figuras são relacionadas com o satanismo e o ocultismo. Precisamos mostrar-lhes que tendo interesse por esses símbolos e por aquilo que representam, estamos trazendo problemas espirituais para nós.



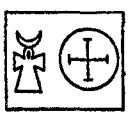
Anarquia. Representa a rejeição de todo tipo de lei e autoridade. Quando a música *punk* foi lançada, os fãs dela utilizavam esse símbolo. Hoje ele é usado também pelos fãs do *heavy metal* e de alguns satanistas.



Ankh. Um símbolo de vida, criado no antigo Egito, que é associado à fertilidade. A parte superior representa o lado feminino e a inferior simboliza o masculino.



Antijustiça. O símbolo romano para a justiça era um machado de dois gumes. A representação da antijustiça é a inversão do mesmo.



Indicadores de missa negra. Esses sinais podem ser uma forma de orientação, assim como uma indicação de que a pessoa participou de missas negras.



Ritual de sangue. Representa sacrifícios de seres humanos e de animais.



A cruz da confusão. Um antigo símbolo romano que indica a dúvida quanto à existência ou à validade do cristianismo.



A cruz de Nero. Nos anos 60, representava a paz. Hoje, os grupos ocultistas e de *heavy metal* usam-na para indicar a derrota do cristianismo (uma cruz invertida com os braços quebrados).



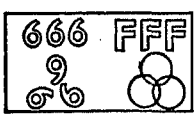
Diana e Lúcifer. A deusa lua, Diana, e a estrela da manhã, Lúcifer, acham-se presentes em quase todos os tipos de bruxaria e satanismo. Quando usado como símbolo basicamente satânico, a lua é virada na direção oposta à da ilustrada.



Hexagrama. Também conhecido como selo de Salomão. O hexagrama é tido como um dos mais poderosos símbolos do ocultismo.



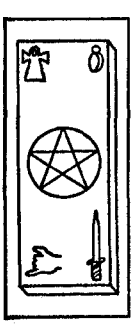
Chifres. Um sinal de identificação dos ocultistas. Além disso é usado por aqueles que assistem a concertos de *rock* para demonstrar que apóiam o negativismo apresentado pela música.



A marca da besta. São quatro representações da marca da besta, ou de Satanás. Lembremos que a letra F é a sexta do alfabeto.



Pentagrama. Uma estrela de cinco pontas, com ou sem o círculo. É um símbolo de grande importância na magia. Geralmente, a ponta superior representa o espírito e as outras quatro representam o vento, o fogo, a terra e a água.



Um exemplo de um altar satânico. O altar pode ser qualquer superfície plana onde se coloquem os artigos para o ritual. Ele é montado num círculo cujo diâmetro mede, geralmente, cerca de três metros. Pode chegar a um metro de comprimento, quarenta centímetros de largura e cinco de espessura. O pentagrama no centro geralmente é entalhado na superfície dele. No ritual, eles derramam sangue humano ou animal no entalhe. Cada grupo pode gravar

nele seus próprios símbolos de acordo com suas tradições. Os artigos usados no altar podem ser: cálice, velas, pergaminho, caldeirão e o *Livro das Sombras*. Os satanistas ou simpatizantes às vezes mantêm uma versão reduzida do altar em casa, no seu quarto, armários, etc.



A suástica (cruz de pontas quebradas). Trata-se de um símbolo bem antigo, que originalmente representava os quatro ventos, as quatro estações e os quatro pontos cardeais. No original, os braços eram situados em ângulos de 90°, em posição oposta à ilustrada aqui. Esta suástica representa os elementos ou forças voltando-se contra a natureza e a harmonia. Os neo-nazistas e ocultistas usam-na dessa maneira.



Talismã ou amuleto. Um objeto com o nome ou a imagem de um deus entalhada ou escrita nele.



Triângulo. Pode ser de vários tamanhos. Geralmente é gravado ou desenhado no chão no lugar exato onde um demônio aparecerá quando invocado durante os rituais.



Pentagrama invertido. Também chamado de *baphomet* é de uso exclusivo do satanismo e representa a cabeça de um bode.

Sinais de um Possível Uso de Drogas e Álcool

As drogas e o álcool provocam claras mudanças de comportamento nos jovens. Descrevemos a seguir alguns sintomas que podem indicar um possível problema na área.

Perda de noção da hora. Eles apresentam dificuldade para acordar na hora certa ou manter a pontualidade.

Descaso com a aparência e a higiene pessoais. Relaxam nos

cuidados pessoais ou usam roupas sujas e de mau gosto. Além disso, não se importam muito com a aparência geral.

Falta de motivação e concentração. Demonstram falta de iniciativa ou desejo de realizar tarefas, de estudar e até mesmo de participar de atividades recreativas. Tornam-se desmazelados e revelam tendência para cometer erros. Seu desempenho escolar cai drasticamente.

Súbitas mudanças de humor. Vão da depressão à alegria e voltam à depressão em questão de minutos. Ficam predispostos a explosões de raiva e experimentam forte ansiedade.

Isolamento. Tornam-se quietos e retraídos. Afastam-se dos antigos amigos. Limitam suas atividades sociais.

Mudam os valores religiosos. Param de participar das atividades da igreja e não praticam com regularidade o seu devocional diário.

Vestuário. Passam a preferir camisetas e bonés que promovem a bebida ou as drogas.

Substâncias suspeitas. Encontramos em meio a seus pertences substâncias que não sabemos identificar: pozinhos, pílulas, folhas, pedrinhas cristalinas, etc.

Desconfiança e hostilidade excessivas. Tratam-nos como inimigos e trancam-se no quarto, ou passam a esconder coisas de nós.

Desaparecimento de objetos de valor. Percebemos que está desaparecendo dinheiro de nossa carteira, da gaveta onde o guardamos. Damos por falta de objetos da família que podem ser vendidos para obtenção de drogas ou bebida. Os objetos de uso pessoal deles aumentam ou diminuem muito.

Mantenhamos os Olhos Abertos

Tendo em vista o arsenal de armas da sedução, do engano e do mal que Satanás pode usar, precisamos ter sempre em mente alguns fatores importantes.

Parece que o mal está "na moda". Por toda parte divulga-se que o "mal" é legal e divertido. Um skatista profissional desenvolveu uma linha de produtos com ilustrações de se-

res desfigurados, dançando em frente de uma fogueira com um mago flutuando acima deles. Quando lhe perguntaram o porquê de tal escolha, ele respondeu:

"Para vender skates, temos que oferecer aos jovens algo que pareça maligno. É disso que o pessoal gosta."

Precisamos nos lembrar continuamente de que estamos em uma batalha espiritual e que nossos filhos são o principal alvo do inimigo.

As crianças criadas em lares evangélicos são muito vulneráveis às influências satânicas. Conversei com a psicóloga de uma escola pública sobre o grave problema do crescente interesse pelo ocultismo. Pedi-lhe que descrevesse o perfil do típico jovem envolvido no ocultismo.

"Ah! isso é fácil, Steve", respondeu. "São jovens que freqüentam a igreja e que tiveram contato com o mundo sobrenatural, mas apenas o suficiente para deixá-los curiosos."

Certa vez uma mãe que estava preocupada com essa questão perguntou-me:

"O que dá a Satanás o direito de tentar entrar em um lar cristão?"

Ele não tem esse direito, mas aproveita toda oportunidade que nós e nossos filhos lhe dermos por causa de nossa ignorância em relação às táticas dele.

Um único sintoma não é prova de que um jovem é satanista. Se suspeitarmos que nosso filho está envolvido com algum tipo de atividade ocultista, temos de examinar a situação com muito discernimento. É possível que de fato ele esteja começando a ter o problema. Contudo pode ser também simplesmente uma busca de identidade e aceitação.

Evitemos tentar encontrar soluções imediatas. Após uma palestra para um grupo de pais crentes onde falei sobre como podemos ajudar nossos filhos a resistir à atividade sedutora de Satanás, uma mãe disse-me:

"Steve, o que você relatou foi muito bom, mas é bastante demorado. Não há uma solução mais rápida?"

Esse é o modo de agir da sociedade moderna. Queremos soluções imediatas para os problemas críticos. Para vencermos essa batalha espiritual e salvarmos a mente de nossos filhos, precisamos investir tempo e esforço. E se agirmos antes que os sintomas apareçam, obteremos melhor retorno para nosso investimento.

Procuremos a raiz do problema e os motivos reais. Se nosso filho realmente está interessado no satanismo e no ocultismo, provavelmente é porque lhe falta algo. Ele tem algum problema que ocasionou um conflito espiritual e está procurando a solução no lugar errado. Vamos tentar ajudá-lo a procurá-la na fonte certa. Na segunda e na terceira parte deste livro, veremos como podemos fazê-lo.

Segunda Parte
Os Pais Eficientes

Capítulo Sete

Você Sabe Mesmo Quem é?

Matthew é um excelente garoto. Tem dez anos, é muito brincalhão e sempre bem-humorado. Além disso é um bom jogador. Gosta de jogar beisebol e desde os seis anos faz parte de um time infantil.

Do ano passado para cá, porém, sempre que fazia uma jogada ruim, sentia-se derrotado. No final da temporada, passou a demonstrar esse sentimento, desligando-se mentalmente do jogo. Apesar de muitas pessoas tentarem reanimá-lo, nada adiantava. Na mesma época, começou a sentir medo de ficar em cada sozinho, e não queria nem mesmo dormir em seu próprio quarto. Caiu numa depressão que assustava seus pais. Parecia distante e desinteressado. Na hora de dormir, Matthew resistia ao máximo. Seus pais ficavam um tempão procurando convencê-lo de que a casa estava bem segura e que ele não tinha que se preocupar com nada.

Três semanas depois que Matthew entrou em depressão, os pais dele assistiram a uma de minhas aulas sobre solução de conflitos espirituais, na Faculdade de Teologia Talbot. Ao final, haviam compreendido que Matthew estava sofrendo

um ataque demoníaco. Mais tarde, o pai escreveu uma carta, onde explicou o seguinte:

"Neil,

"Na sexta-feira à tarde, após as aulas, fui dar um passeio com o Matthew e perguntei-lhe se se sentia derrotado. Respondeu que sim. Disse também que estava com medo, mas não sabia do quê. Abracei-o e oramos por algum tempo. Falei com ele sobre sua identidade em Cristo e sobre seu relacionamento com o Pai celeste. Disse-lhe que, em Cristo, ele tinha autoridade para resistir ao inimigo. Alguma vez você já se perguntou se um menino de dez anos estaria interessado neste tipo de informação? Bem, Matthew nem piscava...

"Dei com ele os 'Passos Para Obter Libertação em Cristo', da maneira como aprendera na aula. Disse-lhe que ele poderia resistir a Satanás em casa, em seu quarto. Daquele momento em diante, Matthew transformou-se. Sua perspectiva mudou. A depressão sumiu. Todas as vezes em que precisava resistir ao medo em nome de Jesus, ele resistia e o medo foi desaparecendo. Creio que Matthew sabe o que significa ser filho de Deus. Compreende que sua identidade não depende de seu desempenho pessoal. Ele se sente livre e é maravilhoso vê-lo aprofundando seu relacionamento com o Senhor."

Não é preciso muito para que uma criança como Matthew absorva a idéia de que seu valor depende de fatores externos como o desempenho e a aparência. Por quê? Porque são esses os valores que tanto os pais como os professores valorizam e reforçam. As crianças só recebem elogios se são bonitas, se dizem coisas engraçadas ou se marcam gols. Graças aos adultos com quem convivem, elas não demoram a interiorizarem esses conceitos e começarem a viver de acordo com três princípios básicos.

Se sou bonito e as pessoas me admirarem, serei querido.

Se tiver um bom desempenho e realizar grandes feitos, serei aceito.

Se adquirir *status* social e for reconhecido, serei importante.

O que acontece, porém, com a criança que não é engraçadinha e que não sabe agradar a outros? E aquela que nunca é convidada para fazer o papel principal do teatrinho da escola ou que nunca consegue marcar um gol? Tragicamente, muitas delas só são criticadas ou ignoradas pelos adultos com os quais se relacionam. Aí começam a questionar sua importância e duvidam de seu valor. E a seguir - como no caso de Matthew e seus pais descobriram - Satanás tenta tirar proveito dos falsos valores que nossa sociedade promove. Como vimos nos primeiros parágrafos do capítulo 1, se Satanás conseguir confundir nosso filho quanto à sua identidade em Cristo, conquistará uma base de apoio na vida dele e em nosso lar.

Pais com Crise de Identidade

Um dos principais motivos pelos quais as crianças enfrentam problemas de identidade e auto-aceitação é o fato de que os próprios pais têm problemas nessa área. Os pais do pai e da mãe de Matthew eram pessoas que valorizavam os filhos com base na aparência, no desempenho e na posição que ocupavam entre os coleguinhas. Aqueles que, na infância, assimilam esses errôneos princípios de identidade e aceitação, não se livram deles automaticamente ao se tornarem adultos. Mesmo quando maduros, continuam a basear seu senso de valores nessas diretrizes externas e tendem a transmitir os sintomas para seus filhos. Quem quer ajudar seu filho a entender que sua identidade e aceitação estão em Cristo e que ele pode resistir ao diabo, precisa dar o exemplo pelo seu próprio viver.

Identificação com o Mundo Natural

Como nascemos sem Cristo, aprendemos a viver independentemente de Deus. Por isso, obtemos nosso senso de identidade e de propósitos no mundo natural. Entretanto por mais que tentemos estabelecer nosso senso de identidade e de propósito com base em nossa aparência, desempenho e *status* social, iremos nos sentir derrotados sempre que experimentarmos rejeição, crítica, introspecção, sentimento de culpa, preocupação e dúvida. Por quê? Porque Deus nos criou com a constituição para encontrarmos realização plena apenas em Cristo, e não na posse temporal de riquezas, etc., nem nas realizações pessoais. Nossa auto-imagem não deve depender de um convite para sermos presidentes de uma empresa, de nossa capacidade de liderar os diáconos da igreja, nem de nossa eficiência como presidentes da Associação de Pais e Mestres.

Se tentarmos encontrar nossa identidade e nosso senso de importância nos valores passageiros deste mundo, em vez de buscá-los em Cristo, nossa família poderá tornar-se um obstáculo para obtermos aquilo que desejamos. Vejamos exemplos disso.

Aparência. Que imagem feminina agrada mais a uma mulher? A de uma jovem atlética e cheia de vitalidade, ou a de uma mãe responsável, mas exausta? Temos que desistir do biquíni (por causa das estrias). Quem já ouviu falar de um concurso de beleza para mulheres grávidas? As mulheres que se preocupam excessivamente com sua aparência podem acabar guardando ressentimento contra os filhos por terem "estragado" seu corpo.

Alguns casais perdem o sono porque sua casa está sempre cheia de brinquedos espalhados pela sala, e não é tão arrumadinha quanto a de seus vizinhos (onde os dois traba-

lham e não têm filhos). Ficam constrangidos porque seu quintal é o ponto de encontro da criançada da vizinhança, e portanto não podem ter um lindo jardim. Aqueles que insistem que a sua casa precisa estar sempre imaculada, podem estar comunicando aos filhos a seguinte mensagem: o estado da casa é mais importante que você. Uma casa esterilizada dificilmente é um lar aconchegante.

Além disso, uma jovem que tem um bom emprego pode comprar roupas maravilhosas. E o homem que, quando solteiro, possuía um carro esporte agora tem uma van com marcas de dedos sujos nas vidraças. Quem baseia seu senso de valor pessoal na aparência, pode ver sua família como seu pior inimigo.

Desempenho. O homem que determina seu valor com base em seu sucesso empresarial, provavelmente acredita que precisa alcançar o topo para sentir-se realizado. Isso significa que terá que fazer horas extras algumas noites e nos finais de semana.

"Gostaria de assistir ao seu primeiro jogo do campeonato", diz a seu filho, "mas não posso. Prometo que darei um jeito da próxima vez."

O problema é que, em muitos casos, a próxima vez nunca chega...

As pressões que o homem sofre, no mundo dos negócios, para ter um desempenho acima das expectativas são bastante intensas. O chefe diz:

"Se você não conseguir dar conta do recado, vou procurar alguém que dê."

Os funcionários solteiros estão sempre dispostos a fazer hora extra. Como pode um pai ou mãe responsável competir com eles quando as obrigações da família o esperam? É fácil racionalizar:

"Sou eu quem sustenta minha família. Para o bem dela, preciso ter um bom desempenho no trabalho para que possamos ter todas as coisas boas da vida – carro de luxo, uma casa grande, férias no exterior, um barco, casa na praia, etc."

A família ajudaria ou atrapalharia o desempenho de um homem ou mulher cuja maior preocupação é ter sucesso na vida?

Que tal ser um excelente pai/marido ou esposa/mãe? É verdade que pouca gente, fora de casa, notará suas realizações dentro de casa, mas Deus e os filhos certamente notarão! E daí a vinte anos, o mundo verá os resultados desse trabalho na vida dos filhos, que serão pessoas tementes a Deus e bem ajustadas.

Status. No passado, casar e ter filhos era a maneira de a mulher obter maior *status* social. Hoje, uma esposa e mãe é "mera" dona-de-casa. A mulher que almeja alcançar *status* poderá enxergar a família como um empecilho.

"Preciso ter um trabalho bem interessante, onde possa fazer uso da minha criatividade, sem a responsabilidade de criar filhos", argumenta.

Essa é uma das teses dos defensores do aborto. Querem a liberdade de praticar sexo sem a responsabilidade de criar filhos.

"Um filho indesejado atrapalharia meu desempenho social."

Mas por que não ser uma mãe carinhosa e responsável? O que pode ser mais interessante e satisfatório do que criar filhos, ensinando-os a ser tementes a Deus? Talvez esse seja um desafio que muitas mulheres não conseguem encarar; por isso o rejeitam. Se a identidade de uma pessoa estiver ligada à sua posição na sociedade, os filhos dela poderão sofrer muito por causa disso.

Identificação com as Realizações de Seu Filho

"Então, se chegou a ele a mulher de Zebedeu, com seus filhos, e, adorando-o, pediu-lhe um favor. Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda." (Mt 20.20,21.)

A mãe de Tiago e João não foi a primeira, nem será a última a buscar *status*, importância e reconhecimento social para si através da posição de seus filhos. Os pais que agem assim estão usando os filhos e abusando deles. Inicialmente, a criança cooperará porque deseja a aprovação dos pais. Com o passar do tempo, porém, perceberá que é uma situação falsa.

"Querem que eu tenha bom comportamento para meu próprio bem ou para o de vocês? Vocês se interessam por mim ou apenas pela sua reputação?"

Perry, um pastor amigo meu, teve de enfrentar aquilo que os pais mais temem. Sua filha adolescente engravidou. Meu amigo começou a questionar sua posição. Deveria renunciar ao pastorado? Deveria autorizá-la a fazer um aborto para encobrir o pecado e evitar constrangimentos? Será que deveria permitir que ela tomasse anticoncepcionais para evitar futuros problemas?

Então lembrei-lhe:

– Seu principal objetivo na vida – ser um pai e um marido como Deus deseja – não está destruído por causa desse evento infeliz. Sua primeira obrigação é com sua esposa, sua filha e a criança que está no ventre dela. É justamente agora que sua esposa precisa de um marido temente a Deus e sua filha de um pai carinhoso e compreensivo.

– Mas, Neil, e como vou ser um pastor como Deus deseja que eu seja? Não acha que esse acontecimento me desqualifica para a posição?

Li para ele um dos pré-requisitos bíblicos para o diaconato, citados em 1 Timóteo 3.4,5: "E que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)."

E completei:

– Mesmo os melhores líderes do mundo têm problemas. A única diferença é que sabem enfrentá-los. Não foi você quem ensinou sua filha a se comportar dessa maneira. Foi ela quem tomou essa decisão errada. O mais importante agora é saber resolver o problema para o bem de todos. Se resolver aconselhar sua filha a fazer um aborto simplesmente para evitar constrangimentos, estará "governando mal" o seu lar. Expulsá-la de casa seria outro ato errado. Oferecer-lhe anticoncepcionais para evitar que fique mal vista, seria ainda outro erro. "Governar bem sua casa" seria ajudá-la a enfrentar esse problema, confortar sua esposa, caminhar na luz e falar a verdade, com amor.

Outro pastor ouviu nossa conversa e comentou:

– Puxa! Esse seu problema me alertou! Vou agora mesmo para casa brincar com meus filhos. Se uma coisa dessa me acontecesse, meu ministério chegaria ao fim.

Perguntei-lhe então:

– É só por isso que quer brincar com seus filhos, para que sejam bonzinhos e você mantenha sua posição na igreja? Não seria melhor desejar brincar com seus filhos porque eles são seus filhos e porque os ama e deseja estar com eles?

Se associarmos nossa identidade ao comportamento de nosso filho, o diabo vai delirar de alegria! Satanás é o pai da mentira (Jo 8.44). Seu plano para destruir o lar e a igreja é fazer com que os crentes caminhem nas trevas (Jo 3.19,20). Ele quer que entremos para o jogo do "Como anda a minha

imagem?", em vez de servirmos e governarmos bem nssa família. Ele quer que nossa aceitação entre os irmãos s baseie em nosso aparente desempenho como pai, e na aência de problemas com nossos filhos. Vai tentar convercernos de que revelar a verdade do que se passa conosco irplica a rejeição por parte de nossos amigos.

Nossa Verdadeira Identidade Vem de Cristc

Não é nossa aparência nem nosso desempenho, nem ios-so *status* que provam que somos crentes. Nossa identiade reside no fato de que somos filhos de Deus. Nosso valoinão depende de nós mesmos, mas da imagem de Deus. Todo aquele que sabe o que significa ser filho de Deus, tem segurançanele e não sofre crises de identidade. Quando entendemos plenamente o que Cristo é para nós e o que somos em Cristo,não nos preocupamos mais com nossa imagem. Vejamos qe as Escrituras revelam que nosso valor, aceitação e segurança, se baseiam no fato de que estamos em Cristo.

Em Cristo Temos Valor

Somos o sal da terra (Mt 5.13).

Somos a luz do mundo (Mt 5.14).

Somos filhos de Deus (Jo 1.12; Rm 8.14-16; 1 Jo 32).

Somos ramos da videira verdadeira, condutores davida de Cristo (Jo 15.1,5).

Fomos escolhidos para dar fruto (Jo 15.16).

Somos testemunhas pessoais de Cristo (At 1.8).

Somos templos de Deus (1 Co 3.16).

Somos membros do corpo de Cristo (1 Co 12.27).

Somos ministros da reconciliação com Deus (2 Co 5.17,18).

Somos cooperadores de Deus (1 Co 3.9; 2 Co 6.1).

Somos santos (Ef 1.1).

Fomos ressuscitados e estamos assentados nos lugares celestiais em Cristo Jesus (Ef 2.6).

Somos feitura dele (Ef 2.10).

Somos cidadãos do céu (Ef 2.6; Fp 3.20).

Em Cristo, Somos Aceitos

Somos amigos de Cristo (Jo 15.15).

Estamos justificados (Rm 5.1).

Estamos unidos ao Senhor por um mesmo espírito (1 Co 6.17).

Fomos comprados por um preço; pertencemos a Deus (1 Co 6.20).

Estamos justificados (2 Co 5.21).

Fomos adotados como filhos de Deus (Ef 1.5).

Temos acesso direto a Deus através do Espírito Santo (Ef 2.18).

Somos da família de Deus (Ef 2.19).

Somos concidadãos dos santos (Ef 2.19).

Podemos aproximar-nos de Deus com ousadia e confiança (Ef 3.12).

Fomos redimidos e todos os nossos pecados estão perdoados (Cl 1.14).

Somos aperfeiçoados em Cristo (Cl 2.10).

Em Cristo Estamos Seguros

Todas as coisas cooperam para o nosso bem (Rm 8.28).

Não podemos ser separados do amor de Deus (Rm 8.35).

Estamos livres de condenação, para sempre (Rm 8.1).

Estamos livres de qualquer acusação (Rm 8.33).

Fomos confirmados, ungidos e selados por Deus (2 Co 1.21,22).

O Espírito Santo pagou o penhor da nossa herança (Ef 1.13,14).

Fomos libertos do domínio das trevas e transportados para o reino de Cristo (Cl 1.13).

Nossa vida está escondida com Cristo em Deus (Cl 3.3).

Temos certeza de que a boa obra iniciada por Deus em nossa vida será completada (Fp 1.6).

Podemos todas as coisas naquele que nos fortalece (Fp 4.13).

Não nos foi concedido espírito de temor, mas de poder, amor e moderação (2 Tm 1.7).

Temos graça e misericórdia na hora da aflição (Hb 4.16).

Somos nascidos de Deus e o inimigo não nos pode tocar (1 Jo 5.18).

Tudo em Família

Assim que interiorizamos nossa identidade em Cristo, precisamos aplicá-la na prática, em nossos relacionamentos. Nossa família é nosso laboratório básico de desenvolvimento pessoal. É exatamente dessa maneira que as Escrituras colocam a questão. Primeiro temos de estabelecer nossa identidade em Cristo e depois procurar vivê-la em nosso lar. Observemos a ordem progressiva apresentada em Colossenses 3.10-25.

> O principal objetivo de Deus para seus filhos é que nos conformemos à sua imagem: "E vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou." (V. 10.)
>
> Nossa identidade não depende de nossa condição racial, religiosa, cultural ou social: "No qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos." (V. 11.)
>
> Uma vez estabelecida nossa identidade, devemos nos esforçar para desenvolver nosso caráter: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de

misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade." (V. 12.)

Nosso caráter desenvolve-se à medida que nos relacionamos uns com os outros: "Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós." (V. 13.)

O ponto máximo do desenvolvimento de caráter é o amor: "Acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição." (V. 14.)

O único meio de alcançar tudo isso é termos Cristo em nós: "Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo... em toda a sabedoria..." (Vv. 15,16.)

A base para o desenvolvimento do caráter é o lar: "Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor. Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura. Filhos, em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor. Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados." (Vv. 18-21.)

Essa ordem encontra-se em Efésios e 1 Pedro. O pai não está simplesmente formando o comportamento de seu filho, mas desenvolvendo o caráter dele. Criar um filho não significa anular sua capacidade de determinação, e sim discipliná-lo e ensiná-lo para que se torne semelhante a Cristo, como os pais. A disciplina é um processo que dura dezoito anos e implica em ir soltando-o aos poucos. Nossos filhos precisam de exemplos, e não de críticos (Lc 6.40). Não podemos ser modelos de perfeição, mas podemos ser exemplos de pessoas que estão crescendo.

Eles precisam mais de ver como resolvemos o problema de nossas falhas do que a forma como recebemos o sucesso. Sempre que cometermos um erro, teremos de admiti-lo, e

pedir perdão, caso necessário. Se eles não nos virem resolvendo de maneira adequada a questão de nossas reações carnais, como vão aprender a reconhecer seus erros e resolvê-los de forma bíblica?

Certo domingo pela manhã, minha filha se atrasou na hora de sair para a igreja. Ainda não estava pronta. Fiquei tão irritado que explodi de raiva. De volta a casa, no momento de agradecer a refeição, senti o peso da mão do Senhor. Parei imediatamente e pedi à minha família que me perdoasse a explosão de raiva. Não confessei o atraso da minha filha, porque isso não era minha responsabilidade. Nem lhe pedi perdão na esperança de que ela seguisse meu exemplo e admitisse seu próprio erro. Pedi perdão porque minha raiva havia sido obra da carne. Precisava pedir perdão para acertar com Deus.

Quando fazemos aquilo que Deus exige de nós, não perdemos autoridade perante nossos filhos. Pelo contrário, eles nos respeitarão ainda mais ao ver nossa sinceridade. Agindo assim, estaremos dando o exemplo de como o crente deve agir quando erra. É nosso exemplo que estabelece nossa credibilidade para criá-los "na disciplina e na admoestação do Senhor" (Ef 6.4).

Estabelecendo a Identidade Espiritual de Nosso Filho

Nossa principal responsabilidade como pai é levar nossos filhos a Cristo e ajudá-los a estabelecer sua identidade nele. Quando é que isso acontece? Para responder a essa pergunta, precisamos revisar o processo de desenvolvimento infantil.

Quando uma criança nasce, é completamente dependente dos pais físicos. São eles que a alimentam, trocam fraldas e a protegem. A infância e a adolescência são períodos de transição. O indivíduo começa com uma dependência total e depois,

na fase adulta, chega à independência. No processo de descoberta de si mesmos como indivíduos, as crianças vão gradualmente se afastando das pessoas, pensamentos e ideais que viveram através dos pais e passam a interessar-se por outras pessoas, bem como por filosofias e idéias que adotaram para si.

Os estudiosos do comportamento humano, como Erik Erikson (desenvolvimento psico-social) e J. Piaget (desenvolvimento cognitivo), tentaram identificar os estágios do desenvolvimento infantil. A teoria deles é que, para alcançar a maturidade normal, o indivíduo passa por uma progressão seqüencial de estágios de aprendizado. Na figura 7a, apresentamos as duas teorias. As faixas etárias são aproximadas.

Idade	Aprendizado	Elemento-Chave
Bebê de 0 a 15 meses	Confiança	Ligação com os pais – obtém senso de segurança física e emocional
1 a 3 anos	Autonomia	Formação do indivíduo como pessoa
Pré-escolar 4 a 5 anos	Iniciativa	Promoção da criatividade dentro de limites preestabelecidos
6 a 11 anos	Realizações/ competência	Orientação e êxito
12 a 15 anos	Identidade *versus* confusão	Afirmação e estabelecimento de identidade própria
Jovem adulto (16 a 21 anos)	Intimidade *versus* isolamento	Responsabilidade e desenvolvimento de amizades

Figura 7a: Estágios do desenvolvimento

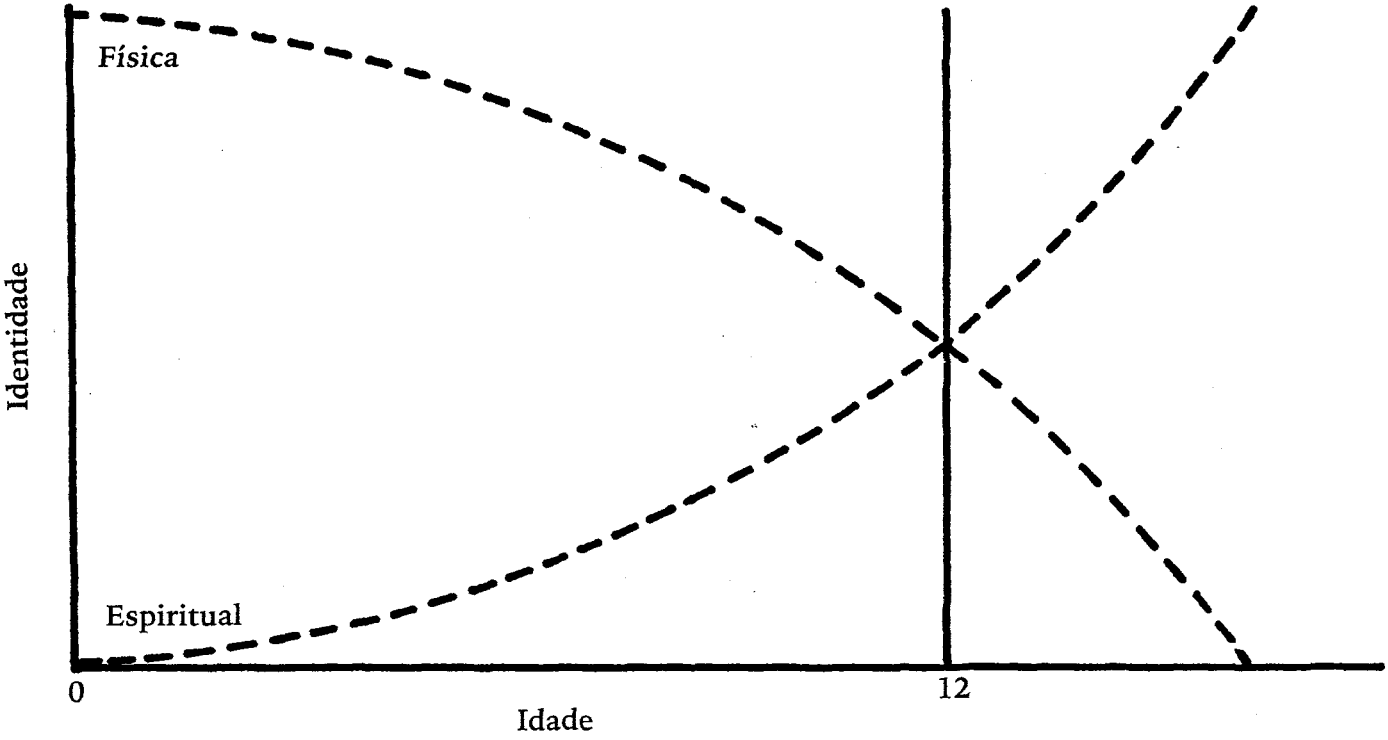
A identidade de um recém-nascido é completamente ligada ao plano físico. À medida que ele avança nos estágios de desenvolvimento físico, emocional e social, os pais precisam ajudá-lo a estabelecer sua identidade como filho de Deus. A criança é capaz de entender o amor e a proteção de Deus e de receber a Jesus Cristo como Salvador quando ainda pequena. Contudo a compreensão de sua identidade espiritual é um processo que se realiza no transcorrer da infância. É um processo em que ela vai deixando de depender dos pais, passando a depender de Deus.

Observemos pela tabela que a criança começa a enfrentar conflitos de identidade mais ou menos aos doze anos. Os estudiosos do desenvolvimento cognitivo afirmam que a maioria dos adolescentes de doze anos tem a capacidade de raciocinar como adultos. Eles são capazes de lidar com conceitos abstratos e de entender simbolismos. Essa etapa do desenvolvimento é de grande importância, principalmente quando consideramos que Jesus começou a aparecer em público aos doze anos. E mais: há séculos que todo menino judeu comemora o *bar mitzvah* aos doze anos, quando, de acordo com a tradição judaica, ele deixa de ser menino e é considerado homem.

Como a figura 7b ilustra, creio que é aproximadamente aos doze anos que devemos ajudar a criança a estabelecer sua identidade espiritual. Nas igrejas ortodoxas*, aos doze anos ou próximo disso, a criança passa pela cerimônia de "confirmação". Talvez seja essa uma das maiores falhas da igreja evangélica: negligenciar a confirmação da fé na verdade da Palavra de Deus e da sua identidade em Cristo.

*O autor refere-se às igrejas em que a criança é batizada nos primeiros meses de vida. (N. do E.)

Figura 7b: O desenvolvimento da identidade física e espiritual



Os evangélicos têm a tendência de não dar a devida importância ao ministério entre as crianças de doze e treze anos e concentram seus esforços nos mais velhos, de quatorze a dezessete. Em muitos casos, nessa altura, já é tarde demais para transmitir-lhes o senso de identidade espiritual.

Amigo leitor, não cometa esse erro com seus filhos. Ajude-os a entender, desde bem cedo, o que eles são pelo fato de serem filhos de Deus e o que significa, em termos espirituais, sua identidade em Cristo. Uma das noções mais importantes que nossos filhos precisam adquirir é a de ver-se como Deus os vê. Se não se enxergarem da maneira como Deus os enxerga, terão uma baixa auto-imagem. A identidade espiritual é o princípio mais crucial e fundamental do evangelho. Se nossos filhos não firmarem sua identidade em Cristo, procurarão estabelecê-la no mundo.

Pensando na importância da identidade espiritual de nossa família, meditemos nas seguintes passagens:

"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." (Rm 8.16.)

"Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa." (Gl 3.26-29.)

"E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus." (Gl 4.6,7.)

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes

daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia." (1 Pe 2.9,10.)

"Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro." (1 Jo 3.1-3.)

Pais, vocês desejam que seus filhos se purifiquem a si mesmos? Se desejam, procurem enxergar sua identidade com base no fato de que são filhos de Deus e ajudem-nos a estabelecer o mesmo relacionamento eterno com o Senhor.

Capítulo Oito

Vários Estilos de Criação de Filhos

Suponhamos que o leitor tivesse condições de dar tudo de melhor a seus filhos. Que tipo de pai seria? Como os criaria? O que lhes daria? O que não permitiria que possuíssem? Qual seria seu papel no processo para determinar o que seu filho se tornaria ou faria?

O filme *Sociedade dos Poetas Mortos* conta a história de um professor novato, num colégio particular, que desafia seus alunos a praticarem o *carpe diem* ("tire o máximo proveito de cada dia"), para descobrirem sua própria identidade e potencial. Um dos rapazes está na escola simplesmente porque o pai deseja que ele se prepare para estudar medicina. E diz ao filho:

"Depois que você se tornar cirurgião, pode fazer o que desejar."

O jovem esforça-se para corresponder à expectativa paterna.

Esse mesmo jovem faz secretamente um teste para participar de uma peça de Shakespeare, e consegue um dos papéis principais, contrariando os desejos do pai. Na noite de estréia da peça, ele recebe um estrondoso aplauso. Contudo

sua alegria se acaba assim que percebe o pai no teatro. Tomado de ódio, o pai tira-o da peça e da escola. Na primeira noite que passa em casa, frustrado, o jovem comete suicídio.

Eu (Neil) estive envolvido num conflito semelhante que, felizmente, teve um final bem mais feliz. Jill era uma jovem crente cujos pais eram profissionais de sucesso, mas crentes nominais. Desde os três anos, Jill havia recebido condições para ser a melhor em tudo. Incentivada pelos pais a buscar a perfeição, ela sempre tirava notas altas. Eles queriam que ela se ingressasse na universidade onde eles haviam se formado e fizesse parte da irmandade da escola. Todavia Jill queria entrar para uma faculdade cristã. Juntos, assistiram ao filme *Sociedade dos Poetas Mortos* e, depois, discutiram com ela, horas a fio, tentando provar que o pai da história é que tinha razão.

Quando Jill veio até meu gabinete pela primeira vez, apresentava sintomas de anorexia, sofria de conflitos interiores e tinha o hábito de cortar-se propositalmente. Quando fez a lista das pessoas a quem precisava perdoar, os pais estavam entre os primeiros. Assim que começou a fazer a oração para perdoar, pôs-se a chorar.

"Senhor, perdôo a meu pai por nunca ter me perguntado o que eu queria e por não ter nem mesmo considerado o que eu gostaria de fazer de minha vida."

A seguir, chorou copiosamente, mas afinal conseguiu encontrar sua liberdade em Cristo e a iniciar uma jornada que a levaria a fazer a vontade de Deus. As vozes que ouvia cessaram, parou de se cortar e passou a sentir paz interior. O lado espiritual do problema estava resolvido.

Não muito tempo depois, o aspecto relacional também foi solucionado. Sob a orientação de seu conselheiro, Jill fez um acordo com os pais. Cursou o primeiro ano na mesma

universidade dos pais e, a seguir, pediu transferência para uma escola evangélica, com a aprovação deles.

Não estamos afirmando que esses pais dominadores e mal orientados possam causar problemas espirituais para os filhos. Contudo aqueles que não aprenderem a falar a verdade com amor, e não souberem expressar a ira sem pecar, estarão dando oportunidade ao diabo para atuar em sua família (Ef 4.25-27). E se eles e os filhos não aprenderem a se suportar e perdoar mutuamente no restrito ambiente familiar, Satanás certamente tirará proveito da situação (Cl 3.13; 2 Co 2.10,11). E se eles não se humilharem e não lançarem as ansiedades que abrigam com relação aos filhos sobre Deus e não se mantiverem alerta e sóbrios, correrão o risco de ser devorados pelo adversário, o diabo (1 Pe 5.8).

Que Tipo de Pai é Você?

Não tenho dúvida de que o pai do filme *Sociedade dos Poetas Mortos* amava o filho e desejava o melhor para ele. E se disséssemos aos pais de Jill que não amavam a filha, eles rejeitariam tal acusação. A maioria dos pais crentes faria somente o que é certo, se soubesse o que é mais correto. Mas como age um bom pai? Como deve agir um pai para minimizar as oportunidades de sedução satânica em sua família? Devemos tentar controlar nossos filhos? Amá-los é o mesmo que controlá-los? Controlá-los é o mesmo que disciplinã-los?

Anos atrás, alguém realizou uma pesquisa para determinar a correlação entre o tipo de criação que as crianças recebem e os resultados obtidos em cada um.[1] O estudo solicitou respostas de centenas de alunos do ensino médio em todo o país. As perguntas tinham como objetivo revelar que tipo de atitude paterna dava os seguintes resultados:

1. Filhos com uma boa auto-imagem e satisfeitos consigo mesmos.
2. Filhos que aceitam autoridade e têm a capacidade de se relacionar bem com seus professores e outras figuras de autoridade.
3. Filhos que seguem a religião dos pais, freqüentam a igreja deles e desejam continuar freqüentando.
4. Filhos que se identificam com a contracultura e rebelam-se diante das normas da sociedade.

Pais que Controlam e Apóiam

A pesquisa revelou as duas influências de maior peso na criação de filhos: controle e apoio. O controle é a habilidade paterna de dirigir o comportamento dos filhos. É claro que existem maneiras de controlar o comportamento. Podemos coagi-los através de intimidação, usar de agressão verbal para torná-los submissos, apelar para o sentimento de culpa ou então podemos estabelecer firmemente limites válidos, com a liberdade de tomar decisões.

O apoio paterno é a habilidade de fazer a criança sentir-se amada. Contudo não basta simplesmente dizer que a amamos para que ela se sinta assim. Nós, pais, precisamos estar disponíveis para os filhos, tanto física como emocionalmente, de maneira que eles *saibam* que os amamos. Demonstramos amor pelo modo como nos comunicamos e por nosso contato físico dia após dia. Comunicar é conversar *com* nosso filho, não simplesmente dirigir-lhe a palavra. O contato físico é abraçar e beijar, e não apenas tocá-lo ocasionalmente, quando ele passa por perto.

Considerando essas duas principais dimensões – controle e apoio – verificamos que existem quatro estilos de criação de filhos, conforme ilustrados na figura 8a.

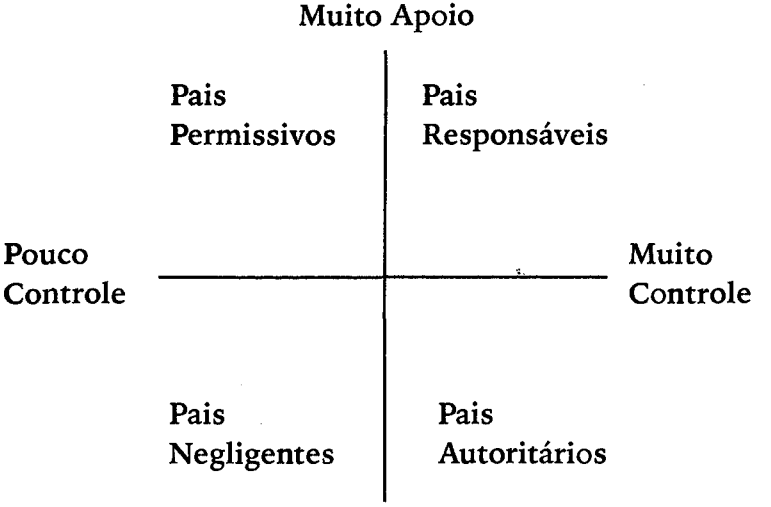


Figura 8a: Os diversos estilos de criação de filhos.

Pais *permissivos*. Dão muito apoio aos filhos, mas exercem pouco controle. Esse tipo de criação faz com que a criança se sinta amada, mas seu comportamento fica sem controle.

Pais *negligentes*. Tanto o apoio quanto o controle são reduzidos. Os pais deixam a criança entregue a si mesma, ignorando sua responsabilidade de amá-la e de controlar seu comportamento.

Pais *autoritários*. Controlam rigidamente e oferecem pouco apoio. Quase não se esforçam para amar a criança, mas empenham-se em controlar-lhe o comportamento.

Pais *responsáveis*. Controlam bem os filhos e os apóiam continuamente. Desse modo, fazem com que a criança se sinta amada e ao mesmo tempo conseguem controlar seu comportamento adequadamente.

Em sua opinião, qual dos estilos produz os melhores resultados? A figura 8b abaixo revela a classificação de cada estilo em relação a quatro categorias: auto-estima elevada (AEE), respeito à autoridade (RA), aceitação da religião dos pais (ARP), rebeldia contra a sociedade (RCS).

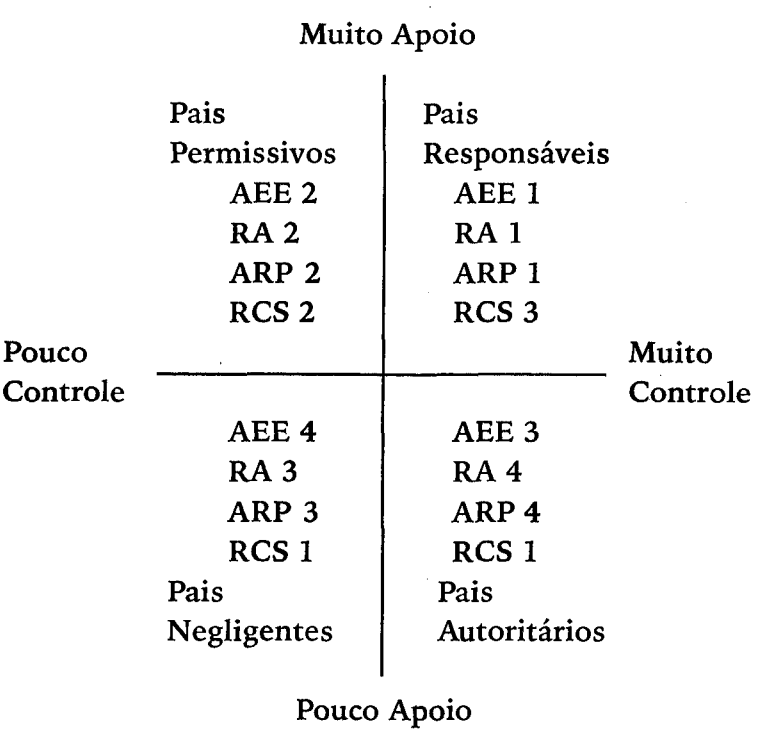


Figura 8b: A eficácia dos diferentes estilos (os números que aparecem nesta figura, correspondem aos da página 133).

Como podemos observar pela figura 8b, o pai *responsável,* que dá muito apoio e exerce bom controle, é o que produz os melhores resultados. Seus filhos sentiam maior auto-estima, aceitavam e respeitavam a autoridade, adotavam a re-

ligião dos pais e eram os que menos se rebelavam contra a sociedade.

Alguém talvez se surpreenda ao notar que o pai *permissivo* ficou em segundo lugar em todas as quatro categorias. Os pais *negligente* e o *autoritário* vêm em último. Seu estilo de criação produz maior incidência de rebeldia contra as normas estabelecidas pela sociedade. Além disso, eles ocupam o terceiro e o quarto lugar nas demais categorias.

Examinemos a mesma pesquisa, mas desta vez pela perspectiva da criança. Em geral, ela tem sempre na mente duas perguntas: "Será que conseguirei o que quero?" "Sou amada?" A figura 8c ilustra como cada um dos quatro tipos de criação responde a essas perguntas e que tipo de respostas elas tendem a produzir na mente da criança.

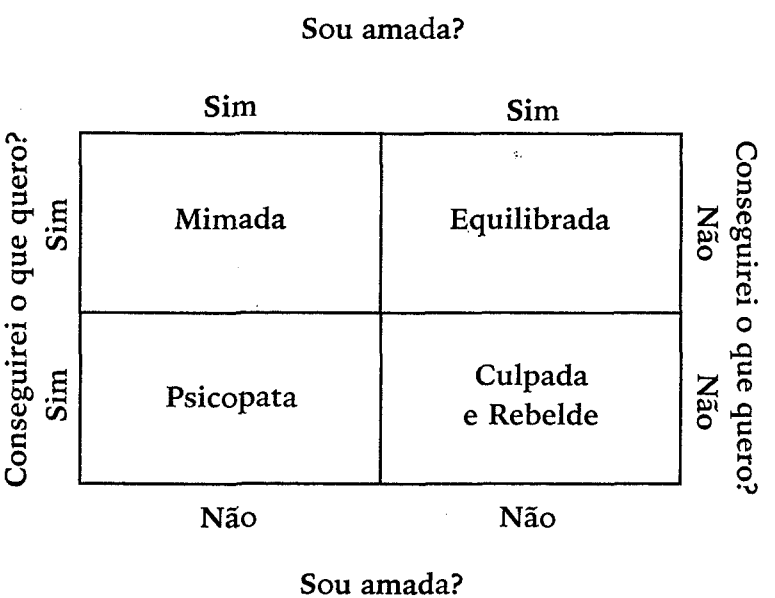


Figura 8c: O produto da criação pela perspectiva infantil

O pai *permissivo* responde "sim" a ambas as perguntas. A criança sabe que é amada, mas também descobre que pode fazer o que bem desejar. Esse tipo de pai, que apóia muito mas controla pouco, tende a produzir filhos mimados.

O pai *negligente* diz: "Não, eu não a amo" e "Sim, pode fazer o que bem quiser". Essa falta de apoio e de controle é a mais perigosa de todas, pois produz uma mentalidade psicopata na criança.

O pai *autoritário* responde "não" às duas perguntas. A criança sente-se aprisionada porque é supercontrolada e pouco amada. Este controle rígido e essa falta de apoio geram culpa e rebeldia na criança.

O pai *responsável* assegura à criança que ela é amada, e ensina-lhe que não pode obter tudo da maneira que deseja. Esse controle rígido e esse apoio contínuo oferecem as melhores condições para haver um relacionamento positivo entre pais e filhos e uma vida produtiva.

É óbvio que os pais que mantêm uma disciplina rígida mas ao mesmo tempo demonstram grande amor geralmente terão filhos bem ajustados. Cremos que isso é até uma questão de bom senso. Conclui-se ainda, através dos resultados produzidos pelo estilo *permissivo*, que amar os filhos é mais importante do que controlá-los. Infelizmente, a maioria dos pais apela para o autoritarismo em face dos problemas. Nos momentos mais críticos, muitos param de amar e começam a controlar. De acordo com esse estudo, esse tipo de procedimento é o pior que existe.

A Necessidade de Controlar

Em muitos casos, a necessidade de controlar os filhos se baseia numa falsa percepção de que nosso senso de identidade e de valor depende do comportamento de nossos filhos. Pais, examinem essa questão cuidadosamente. Se seu

senso de valor pessoal depende de algo externo, sua tendência natural é controlar as pessoas e fatores que o influenciam. Os ditadores como Adolf Hitler e Saddam Hussein são homens doentios, que controlam seus subordinados através da força e da intimidação. E no entanto o controlador é o mais inseguro de todos os indivíduos, porque age de acordo com a falsa premissa de que são as condições externas que determinam quem ele é, e não Deus e a reação que tem para com o Senhor. O fruto do espírito é domínio próprio (Gl 5.23), e não a capacidade de dominar esposa e filhos.

Se nossa identidade está em Cristo e se desejamos ser como Deus quer que sejamos, a única pessoa que pode impedir-nos de alcançar esse objetivo somos nós mesmos.

"Mas e se meu filho se rebelar?" pergunta alguém.

Nossos filhos não podem impedir-nos de agir como pai (ou mãe) da maneira que Deus deseja que ajamos. Somente nós podemos fazê-lo. Na realidade, é durante uma crise de rebeldia do filho que precisamos mais que nunca agradar a Deus, para o bem dele e de nosso cônjuge.

O conceito-chave é o seguinte: talvez não nos seja possível controlar nosso filho constantemente, mas devido à nossa posição e caráter em Cristo, poderemos amá-lo sempre. Amar nosso filho é algo que depende apenas de nós mesmos e de nossa obediência a Deus. Já controlá-lo depende em parte da cooperação dele. Nossa identidade e a segurança que temos em Cristo não dependem de fatores que não podemos controlar, nem temos o direito de fazê-lo.

Aprendendo a Amar Seu Filho

A Bíblia admoesta as mulheres maduras a ensinarem às mais novas a amar os filhos e o marido (Tt 2.4). Contudo muitos não conseguem definir bem o que seja amar os filhos. O que significa amar nossos filhos? Felizmente, o amor

ágape é claramente definido nas Escrituras. Amar é a mais elevada realização do nosso caráter. "Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia." (1 Tm 1.5.) O amor é o fruto do Espírito (Gl 5.22), o meio pelo qual o verdadeiro discípulo de Cristo é identificado (Jo 13.35). A maneira como o amor é apresentado em passagens como a de 1 Coríntios 13 e 1 João 4 revela a importância que Deus atribui ao amor em nosso relacionamento com outros, dentre os quais a família é o primeiro.

O amor ágape não depende da pessoa que é amada. Gostamos de nossos filhos por que são filhos, e os amamos por causa daquilo que somos. Deus nos ama não porque sejamos merecedores de seu amor, mas simplesmente porque ele *é* amor. Doutra forma, seu amor seria condicional. Será que Deus nos amaria mais se fôssemos melhores? Claro que não. O verdadeiro amor não depende de nossa conduta.

Quando dizemos que não amamos nosso filho, estamos revelando mais a respeito de nós mesmos do que a respeito dele. Especificamente, revelamos que não somos suficientemente maduros para amá-lo de forma incondicional (Lc 6.32). A graça de Deus nos capacita a amar nossos filhos de uma forma que não seria possível a um pai que não conhece a Cristo. Deus não ordena que gostemos de nossos filhos, porque não podemos controlar nossas emoções. Contudo ele ordena que os amemos. Portanto podemos agir com amor e confiar que, com o passar do tempo, nossos sentimentos correspondam a nossas ações.

Amar Uma Criança Difícil

Não podemos separar amor da ação. Disse Jesus: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos." (Jo 14.15.) Se

afirmamos que amamos nosso filho, mas não o demonstramos com palavras e ações, estamos nos contradizendo. É a presença de Deus em nossa vida que nos capacita a amar nossos filhos, mesmo quando são difíceis.

Um casal de missionários veio até meu gabinete para conversar sobre a filha de cinco anos, que era muito desobediente. O pai lamentou:

"Neil, Sarah é tão difícil, que em dois fins-de-semana por mês nós a deixamos na casa de meus pais, simplesmente para termos uma folga. Queremos amá-la, e vamos nos empenhar nisso. Mas é tão difícil, que às vezes detestamos sua presença! Ela está destruindo nosso lar e criando tensão em nosso relacionamento, a ponto de nos afastarmos um do outro, *emocionalmente*."

Dá para perceber o desgaste e a frustração desse casal? Quantos sentimentos contraditórios eles devem estar abrigando!

Aconselhei-os a perguntar a Sarah por que ela agia daquela maneira. Eles estranharam um pouco minha sugestão, mas concordaram. Para surpresa desses pais, Sarah confessou que tinha pensamentos esquisitos e que muitas vezes sentia medo quando ficava sozinha em seu quarto. Os pais a trouxeram ao meu gabinete. Juntos, oramos resistindo ao inimigo. Seis meses mais tarde, fiquei sabendo que Sarah se comportava como uma criança normal.

Outro pai veio conversar comigo ao final de uma conferência.

"Neil, tenho um problema com minha filha de quatorze anos. Seu nome é Mindy. Há uma barreira entre nós e mal podemos conversar. O que devo fazer?"

Sugeri que lesse meu livro *The Bondage Breaker*, para buscar nele alguma orientação a fim de ajudar a filha.

Certo dia, esse homem estava lendo o material em casa,

quando Mindy lhe perguntou que livro era aquele. Quando ele explicou que a temática do livro era a disputa pela mente de cada indivíduo, a garota abriu-se com o pai. Contou-lhe que se sentia internamente atormentada. Finalmente, tendo conhecimento da natureza do problema da filha, ele pôde ajudá-la a resolver o conflito dela e as diferenças entre eles.

Quando se estabelece uma barreira emocional entre pai e filho, é quase impossível ao pai resolver o conflito. Se o problema persistir por um tempo prolongado, a criança rejeitará sumariamente toda e qualquer figura de autoridade. Se você, leitor, tem dificuldade para gostar de seu filho hoje, ainda assim precisa amá-lo. Procure informar-se e, se necessário, peça ajuda a um entendido no assunto.

Suprindo as Necessidades de Seu Filho

Na Bíblia, sempre que a palavra amor é usada como verbo, ela contém a idéia de que aquele que ama deve suprir as necessidades de quem é amado. Amar implica doação. "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu..." (Jo 3.16.) O corolário de João 3.16 é 1 João 3.16-18: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade."

A essência de amar é suprir as necessidades de outrem, que é a tarefa mais importante que Deus nos confiou. "Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente." (1 Tm 5.8.) Temos a tendência de "usar" aqueles que nos são mais íntimos e suprir as necessidades daqueles que nem fazem parte da nossa família. É o caso da mãe que ajuda

todas as amigas a resolverem seus problemas com os filhos, enquanto os seus próprios ficam em segundo plano. É também o pastor que está sempre disponível para qualquer um da congregação, menos para sua mulher e seus filhos. É o executivo que faz horas extras para resolver os problemas da companhia, enquanto os de sua casa ficam pendentes.

Analisemos as necessidades de nossos filhos. Não me refiro às necessidades externas como roupas, educação e alimento. Estamos falando das interiores, como seu senso de valor e importância. Amigo leitor, qual foi a última vez que abraçou seu filho e lhe disse que o amava? Já reparou nas qualidades dele e as elogiou? Se nos limitarmos a notar suas qualidades físicas e seu desempenho, ele pensará que seu valor pessoal depende de sua aparência e de suas realizações, e não de seu caráter. Você o elogia por seu bom comportamento, ou simplesmente o castiga quando não faz o que deve? Agradece-lhe por um gesto afetuoso? Pela maneira como se comunica? Demonstra-lhe que o ama e o valoriza?

Aprendendo a Controlar o Comportamento

A criança começa a buscar sua própria identidade e a estabelecer sua independência na pré-adolescência. Em geral, a maioria dos pais é permissiva até essa fase, mas entra em pânico quando o filho dá indícios de independência ou tenta livrar-se dos laços paternos. Aos quatorze anos, a luta pela independência se torna acirrada. Receando o pior, o pai torna-se autoritário e aperta o cinto da disciplina, restringindo as atividades do filho. A luta pelo poder prossegue com resultados previsíveis. A criança rebela-se e o pai pede socorro.

O problema do filho rebelde, teimoso e desobediente era resolvido de maneira eficiente no Velho Testamento: a cri-

ança era apedrejada pelos homens da cidade (Dt 21.18-21). Às vezes nós gostaríamos que a disciplina fosse algo simples assim. Contudo essa passagem nos ajuda a entender que até mesmo alguns pais dedicados, que se empenham em disciplinar os filhos, os vêem tornarem-se contumazes e rebeldes. Por quê? Porque não são os únicos que exercem influência na vida do filho. E quando a criança entra para a escola, a influência dos pais cai para o segundo plano. É durante os anos de formação – do nascimento aos cinco anos de idade – que temos a oportunidade de exercer maior influência. Nossa tarefa mais importante nesse período (principalmente por volta dos dois ou três anos) é dobrar-lhe a cerviz sem destruir-lhe o espírito. É nesse período que precisamos estabelecer os limites que depois iremos expandindo progressivamente até ele se tornar um adulto independente.

Uma Solução Espiritual Para um Problema Espiritual

Mesmo que deixemos de controlar a criança em tenra idade, os problemas geralmente só surgirão por volta dos doze anos. A maioria dos pais então "acorda" e tenta controlá-la. Lembremos, porém, que o pai autoritário muitas vezes produz filhos rebeldes.

"Mas temos de disciplinar os filhos rebeldes, não temos?" pergunta alguém.

Não, na verdade a Bíblia nos instrui a *não* repreender o escarnecedor (Pv 9.7-9). Por quê? Porque a rebeldia é um problema espiritual e requer solução espiritual.

Vejamos o exemplo de Saul, o primeiro rei de Israel, que se rebelou contra Deus e fez como lhe aprouve, estabelecendo suas próprias leis e prestando culto da maneira como desejava. O profeta o repreendeu severamente, dizendo: "... a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é

como a idolatria..." (1 Sm 15.23.) O resultado da desobediência de Saul foi que "o assombrava um espírito mau, da parte do Senhor" (1 Sm 16.14 – ARC).

Deus pode usar o método que desejar para disciplinar nossos filhos. Até Satanás e seus maus espíritos podem ser instrumentos nas mãos de Deus. No caso da imoralidade, Paulo deixa claro: "... sentenciei... que o autor de tal infâmia seja... entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor [Jesus]" (1 Co 5.3-5.) Não estamos sugerindo que ninguém entregue seu filho a Satanás. Contudo a desobediência rebelde geralmente não se resolve com argumentações humanas. Nossa arma para destruir as fortalezas que se levantam contra o conhecimento de Deus é a oração (2 Co 10.3-5). No capítulo 12, discorremos sobre o papel da oração na família.

Tampouco estamos dizendo que não se deve repreender os filhos. Pelo contrário. Temos de repreendê-los, mas com amor, e desde a infância. Deus falou a Samuel a respeito do erro de Eli que não repreendeu seus filhos. "Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei. Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniqüidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu." (1 Sm 3.12,13.) Eli foi um bom sacerdote, mas falhou como pai.

Como Lidar com um Filho Problemático

Então, o que deve fazer quem tem um filho rebelde? Vejamos esta lógica simples. O Espírito Santo está controlando o filho quando ele age com rebeldia? Claro que não! Portanto não vamos permitir que o comportamento dele controle a família! Uma das primeiras funções do líder espiritual da família é assegurar que o Espírito de Deus reine sobre o

lar. E pastorear o rebanho significa assumir a responsabilidade de afugentar os "lobos" espirituais.

Anos atrás, quando eu era pastor de jovens, encontrei duas garotas, Sherrie e Tannis, fumando no salão da igreja. Elas sabiam que nem podiam estar no salão social sem a presença de um supervisor. Por isso, informei-as de que estariam suspensas de todas as atividades da mocidade e do acampamento, enquanto não tomassem a iniciativa de trazer os pais para conversar comigo.

Três semanas depois, os pais da Sherrie me telefonaram: "Neil, precisamos conversar."

Quando entraram no gabinete pastoral, notei que Sherrie estava visivelmente arrependida e triste. Esclareci a todos eles que meu único objetivo era fazer com que a garota confessasse aos pais o que havia feito. Agora que ela tomara essa atitude, disse-lhe que poderia participar das atividades do grupo novamente. Mais tarde, seus pais me agradeceram pelo que fizera. Aquele incidente havia sido um ponto crítico na vida de Sherrie.

Provavelmente Sherrie contou a Tannis que a confissão não fora muito difícil. Por isso, ela também contou aos pais e eles vieram me ver. Contudo Tannis simplesmente sentou-se na cadeira e me encarou com ar irado. Pedi-lhe que saísse e aguardasse do lado de fora, para que eu pudesse conversar com seus pais em particular. Então disse-lhes:

"Não vejo nenhum sinal de arrependimento em Tannis. Sugiro que mantenhamos a restrição."

Embora relutantes, eles concordaram.

Muitas semanas depois, Tannis veio a meu gabinete para dizer que estava arrependida de verdade. Percebia-se claramente que ela só queria participar do acampamento. Entretanto, apesar de não ter acreditado na veracidade de sua confissão, tive que aceitar. Se não o fizesse, estaria julgando-a.

Na primeira noite do acampamento, Tannis desobedeceu aos regulamentos. Chamei-a e informei-lhe que não permitiria que ela estragasse o passeio dos outros 125 jovens presentes. Disse-lhe:

"Amanhã de manhã, você vai trabalhar no campo enquanto os demais estiverem no culto."

Não estava irado com ela, e deixei isso bem claro para ela. Disse-lhe que não estava simplesmente protegendo o grupo das ações dela, mas que procurava discipliná-la com amor para seu próprio bem. Gostaria de enfatizar que, ao exercer a disciplina, é importante não violar o fruto do Espírito. Temos a responsabilidade de manter o controle e de repreender com amor.

No final da conversa, avisei-lhe que aquela seria a última vez. Se tivesse que chamá-la a meu gabinete por motivos disciplinares novamente, simplesmente telefonaria a seus pais para que viessem buscá-la. Felizmente, para ela, isso não foi necessário.

Não ignoremos um problema disciplinar a ponto de perdermos o controle e explodir de raiva. Esse procedimento é obra da carne e não fruto do Espírito. Precisamos agir antes de perder o autodomínio, e a melhor maneira de agir é evitar ficar fazendo ameaças. Vamos agir com determinação e amor. Os pais de Tannis mais tarde me disseram que fui um dos primeiros líderes a demarcar os limites aceitáveis para a garota e a mantê-los, sem perder a calma.

No capítulo 10, trataremos da questão da disciplina com mais detalhes. Contudo vamos apresentar algumas sugestões sobre como se deve lidar com uma criança difícil.

1. *Procurar definir se o comportamento é um ato de rebeldia ou simplesmente "coisa de criança."* Quando meu filho tinha dois anos, eu lecionava numa classe de escola dominical para re-

cém-casados. Certa feita, quando estava prestes a dar início à lição, uma senhora, parecendo muito irritada, entrou na sala e chamou-me:

– Neil, seu filho está fazendo pirraça atrás do piano na salinha de escola dominical!

Eu a segui até a sala e fui para detrás do piano. Em trinta segundos, Karl saiu de lá, disse qualquer coisa à professora e o problema estava resolvido.

Mais tarde, ela perguntou-me como conseguira aquilo. Dei-lhe a seguinte explicação. Primeiro, procurei descobrir se ele estava determinado a ficar atrás do piano para ver quem venceria, ou se estava simplesmente preso lá, não sabia sair, e estava com vergonha de perguntar. Por isso, perguntei-lhe:

– Karl, você está preso aí atrás e não sabe sair?

– Sim, respondeu ele, choroso.

E continuei:

– A professora está envergonhada também. Se sair daí e for até ela e pedir perdão por ter-se enfiado atrás do piano, o problema será resolvido.

– Verdade?

– É verdade, Karl. Quer fazer isso?

– Quero!

Assim, ele saiu e o problema foi resolvido.

2. *Não permitir que um filho difícil se interponha entre você e seu cônjuge.* Satanás aproveita problemas para tentar fazer com que os pais entrem em choque. Jesus disse: "... uma casa dividida contra si mesma cairá." (Lc 11.17 – NVI.) Já aconselhei a inúmeros pais:

"Não deixem que esta situação os divida."

Ao ouvirem esse comentário, inevitavelmente trocam olhares, porque é o que está acontecendo.

"Se tivesse sido mais firme com ela, isso não teria acontecido", acusa um deles.

"Estamos passando por isso porque você não deu o exemplo, fazendo um culto doméstico diariamente", responde o outro.

Ou, caso tenham feito o culto doméstico diariamente:

"Isso está acontecendo porque você simplesmente lê a Bíblia para eles, mas não se comunica!"

"Se passasse mais tempo em casa, teria mais chances de conversar com eles!"

Talvez exista um pouco de verdade em cada uma das acusações citadas acima. Contudo não adianta ficar repisando o que já passou. Culpar um ao outro só irá piorar o problema. Os dois precisam se unir para superar a crise. Ficar acusando e rebaixando o cônjuge é uma prática inspirada pelo diabo.

3. *Não comprometer nosso padrão e os valores divinos.* Muitos pais se sentem intimidados pelas ameaças de um filho ou acham melhor ceder ante às suas crises de raiva, do que resistir a elas. Entretanto não devemos permitir que uma criança rebelde estabeleça as regras. Somente com uma vontade de ferro e a graça de Deus é que poderemos manter-nos firmes em nossos padrões para que o filho não nos controle. Infelizes são as crianças que ditam as normas e controlam os pais.

Mais infelizes ainda são aquelas cujos pais exercem controle sem amor. Se controlarmos nossos filhos através de intimidação e força sem amor, causaremos a eles prejuízos emocionais. O texto de Provérbios 27.22 diz: "Ainda que pises o insensato com mão de gral entre grãos pilados de cevada, não se vai dele a sua estultícia."

4. *Aceitar o fato que talvez não nos seja possível controlar nosso filho quando ele não está mais em nossa companhia.* Quando um

filho sai de casa, leva seus próprios valores, crenças e ideologias. Essa é a primeira parte da história do filho pródigo (Lc 15.11-32). Ele queria fazer o que lhe aprouvesse, e seu pai o permitiu. Não creio que o pai teria deixado o filho dominar a casa, mas permitiu-lhe que partisse. Não gostamos de ver nossos filhos cometendo erros ou falhando. E muitas vezes, quando isso acontece, nós os socorremos rapidamente, impedindo que sofram as conseqüências naturais de suas ações.

O pai da história recebeu o filho de braços abertos depois que este se arrependeu. E o arrependimento foi completo. "... Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho." (V. 21.) O pai, por sua vez, oferece-nos estas palavras sábias: "... este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado..." (V. 24.) Quando nossos filhos se acham fora de nosso alcance, somente Deus pode fazê-los cair em si, trazê-los de volta para casa e dar-lhes vida.

5. *Orar*. Não podemos ir aonde quer que nossos filhos forem, mas Deus pode. Ele é o Pai de nosso filho também e é capaz de protegê-lo todo o tempo.

Barbara Johnson é a fundadora do *Spatula Ministries* (Ministério Espátula) e autora do livro *Where Does a Mother Go to Resign?* (Onde uma mãe vai para pedir demissão do cargo?) (Bethany House Publishers). Essa amada irmã perdeu dois filhos e testemunhou a cura do marido depois que este sofreu um grave acidente de carro. Entretanto a tribulação que lhe foi mais difícil enfrentar foi a descoberta de que o único filho que lhe restara estava tendo problemas com o homossexualismo. Após meses de muita depressão, quando ela aceitou que o filho pertencia a Deus e que deveria entregá-lo a ele, a nuvem escura dissipou-se. Passaram-se

onze anos sem que tivesse notícias do filho. Até que um dia ele lhe telefonou dizendo que tinha um presente do Dia das Mães para ela. Havia reconsagrado a vida ao Senhor!

Deus está no comando de tudo. Quando oramos, estamos lhe dando autorização para fazer na vida de nossos filhos aquilo que somente ele é capaz. E quando oramos, ele pode mudar nossa atitude como pais, para que possamos criar nossos filhos nos padrões divinos.

Capítulo Nove

Nosso Filho Tem Liberdade de Abrir-se Conosco

Uma senhora, mãe de três filhos, chegou ao meu gabinete muito aflita, precisando de uma transfusão espiritual.

– Não sei mais o que fazer, Neil, reclamou. Sei que meus filhos estão tendo problemas na escola, mas nenhum deles se abre. Por que não querem conversar comigo?

– Quer uma resposta franca? perguntei-lhe.

– Certamente!

– Seus filhos provavelmente acham que não podem confiar em você, respondi.

– Como não? Eu sou a mãe deles!

– Permita-me dar um exemplo, continuei. Suponha que sua filha de quinze anos chegasse em casa e dissesse que sua melhor amiga estava usando drogas. O que diria?

Ruth fez uma pausa e respondeu:

– Provavelmente diria que arranjasse outra amiga.

– Precisamente! E é por isso que ela não conta esse tipo de informação para você.

– Bem, o que você diria? perguntou um tanto irritada.

– Acho que não responderia dessa maneira. Pelo menos espero que não.

Como inúmeros outros pais, Ruth tinha o hábito de reagir impulsivamente, sem tomar conhecimento de todos os detalhes da situação. Bastam duas ou três reações desse tipo para o filho não abrir mais a boca. Sempre que ele vier contar-nos o "problema de um certo amigo", existe uma boa chance de que esteja falando de um problema dele. Pode até fazer alguns comentários sobre o "amigo", só para analisar nossa reação. Se tirarmos conclusões apressadas e criticarmos o "amigo", é quase certo que nosso filho não se abrirá mais. O sábio Salomão escreveu: "Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha." (Pv 18.13.)

Se desejarmos impedir as tentativas de sedução de Satanás em nossa família, temos de manter os canais de comunicação abertos e desimpedidos. Afinal de contas, se nosso filho perceber que não lhe damos a devida atenção quando nos conta os problemas da escola, não se dará ao trabalho de revelar-nos seus pensamentos impuros. Se o criticarmos quando ele reconhecer seus erros, não desejará contar-nos sobre as presenças aterrorizantes que sente no quarto à noite. É verdade que não é a falta de comunicação que causa os problemas espirituais, mas certamente interrompem ou atrasam a solução dos mesmos.

Qual é Seu Estilo de Comunicação?

Lawrence Richards oferece uma explicação útil para a comunicação entre pais e filhos. Tendo como base o trabalho de Ross Snyder, Richards caracteriza quatro tipos de reação, conforme ilustrado na figura 9a.[1]

A criança está num barco, remando em direção ao perigo. Tudo indica que fez algo errado um pouco antes. Existem quatro tipos de atitude que os pais poderão adotar.

O pai *conselheiro* afasta-se emocionalmente da crise. Ele grita:

"Reme com mais força! Por que é que você foi andar de barco? Que tolice! Eu avisei que seria perigoso! Será que não viu as placas sinalizando perigo?"

O *tranqüilizador* mantém-se um pouco mais próximo da situação e diz:

"Você é um bom menino. Eu e sua mãe o amamos. As estatísticas provam que duas entre três pessoas que despencam cachoeira abaixo sobrevivem. Boa sorte!"

O *compreensivo* entra na água e fala:

"Cuidado, a correnteza está muito forte nesse ponto. A coisa está feia. Espera aí que vou buscar socorro!"

O pai *autêntico* é aquele que entra no barco com o filho e põe-se a remar com determinação em direção à margem.

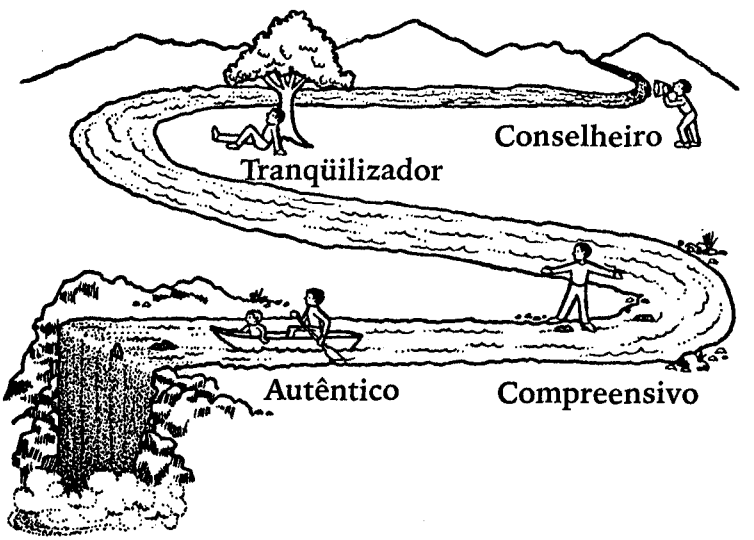


Figura 9a: Tipos de comunicação pai-filho

Vejamos ainda um exemplo mais prático. Suponhamos que uma criança chegue da escola com o semblante triste. O pai (ou mãe) lhe pergunta o que aconteceu e ela responde que seu melhor amigo a rejeitou. Como reagiríamos?

Quem for do tipo *conselheiro*, talvez diga algo assim:

"Nunca gostei muito dele. O que você fez para causar essa rejeição? Da próxima vez escolha seus amigos com mais cuidado. Acho que o que precisa fazer é..."

Quem for um *tranqüilizador*, provavelmente abraçará o filho e dirá:

"Mas eu e a mamãe o amamos muito. Você é um bom garoto e sei que superará este problema. Arranjará outro amigo."

Quem for do tipo *compreensivo*, talvez responda:

"Sei o que você está passando. Gostaria de conversar comigo a respeito? Será que se importa de contar-me o que aconteceu?"

Já o pai *autêntico* dará um abraço no filho, sentará ao lado dele e ficará em silêncio por alguns instantes, pensando numa experiência de rejeição que ele próprio sofreu. A seguir, talvez lhe diga:

"Dois anos atrás meu melhor amigo voltou-se contra mim. Confiei nele de todo o coração. Foi uma das experiências mais dolorosas que já enfrentei. Sinto que você está passando por algo parecido."

Pedimos a centenas de adolescentes que relatassem como seus pais reagiriam em situações semelhantes. Noventa e cinco por cento identificaram os pais como *conselheiros*. Cinco por cento disseram que eles eram *tranqüilizadores*. Nem um único deles afirmou ter pais *compreensivos* ou *autênticos*. Não estamos querendo dizer que não é preciso dar conselho ou tranqüilizar os filhos. Tampouco ensinamos que toda si-

tuação deve ser tratada com um mesmo tipo de atitude. Entretanto, quando nossa reação é exclusivamente de conselho e tranqüilização, existe uma grande falha de comunicação.

Minha filha Heidi e três amigas foram vítimas de um acidente de carro e acabaram no pronto-socorro. Felizmente, nenhuma delas ficou seriamente ferida. Fui o primeiro pai a chegar ao hospital; por isso, aproximei-me de cada uma individualmente e orei.

A moça que dirigia o veículo estava histérica. A enfermeira tentava fazer com que se acalmasse para que o ritmo da sua respiração voltasse ao normal. Ela estava com problemas respiratórios.

– Meu pai vai me matar, disse-me.

Tentei acalmá-la, dizendo que ele ficaria aliviado, como eu ficara, ao saber que ninguém se ferira. Eu estava enganado. O sujeito já entrou no hospital irado. Categorizá-lo como *conselheiro* seria um elogio.

Decidi conversar com ele.

– Quando jovem, sofreu algum acidente de carro? perguntei-lhe.

– Claro! Eu dirigia feito um maluco! É por isso que estou bravo com ela!

– Minha filha também está hospitalizada, mas estou aliviado de que nada grave lhe tenha acontecido. Sua raiva não vai ajudar sua filha em nada. Ela precisa de um pai que se identifique com ela e com a situação pela qual está passando. Como passou por experiência semelhante em sua juventude, tenho certeza de que a entenderá.

Quando nossos filhos estão magoados ou passando por problemas, precisam de pais autênticos e que entrem no barco com eles. Se não adotarmos esse estilo de comunicação, nosso filho poderá ser vítima de um desastre ainda maior.

O Pai com quem a Criança Pode Dialogar

No meio do semestre escolar de minha classe de aconselhamento pastoral, pedi aos alunos que escrevessem numa folha de papel a informação sobre eles que mais procurariam esconder. Olharam-me incrédulos, e a tensão na sala se tornou quase palpável. Estavam pensando na pior coisa que poderiam escrever, e que certamente não queriam revelar. Então puseram-se a pensar em algo que não fosse tão terrível.

Depois de deixá-los suar frio por alguns instantes, eu os interrompi. Disse-lhes que não queria que me contassem seu segredo mais íntimo, mas que sentissem a ansiedade de quem está diante da possibilidade de revelá-lo. Muitas pessoas se sentem assim quando sabem que, ao conversar com seu pastor ou conselheiro, terão que lhes revelar seus segredos. O leitor se lembra de como se sentiu quando teve que conversar com seus pais sobre um problema complicado?

Quando os alunos respiraram aliviados, perguntei-lhes:

"Com que tipo de pessoa compartilharia seu segredo mais íntimo?"

Eis algumas das respostas obtidas:

Alguém em quem confiasse de verdade.
Alguém que fosse compreensivo.
Alguém que fosse compassivo.
Alguém que entendesse.
Uma pessoa que não me criticasse.
Uma pessoa que me entendesse.
Alguém que gostasse de mim.
Uma pessoa sábia.

Completada a lista, perguntei:

"Você gostaria de ser esse tipo de ouvinte para seus amigos e membros de sua congregação?"

Nossos filhos gostariam de encontrar em nós essas qualidades, para poder nos falar de suas mágoas e temores. Você gostaria de ser o tipo de pai com o qual seu filho ou filha poderá se abrir?

Comunicando Amor, Confiança e Respeito

Certa senhora me procurou pedindo aconselhamento e contou minuciosamente alguns problemas sérios que tivera. No dia seguinte, telefonou-me e disse:

– Neil, estou arrependida de ter-lhe revelado tanta "sujeira" sobre minha vida. O que você pensa de mim agora?

– Estou muito feliz por ter sido sincera, respondi.

Houve uma pequena pausa.

– Bem, se é assim, gostaria de abrir-me ainda mais!

O mesmo se aplica a nossos filhos. Se lhes dirigirmos acusações ou críticas, eles se sentirão constrangidos e não terão desejo de nos falar de seus problemas espirituais. Se souberem que teremos uma reação de amor, confiança e respeito, independentemente do que compartilhem, irão abrir-se facilmente.

"Eu te amo"

Existem quatro conceitos que exercitamos em nossa comunicação com os filhos: autoridade, submissão, aprovação e aceitação. Geralmente nós os aplicamos da seguinte maneira:

> Exercemos nossa autoridade de pais.
> Exigimos que se submetam a nós.
> Assim que aceitam nossa autoridade e se mostram submissos e obedientes, nós lhes damos aprovação.

Quando se mantêm obedientes e se comportam como desejamos, demonstramos amor e aceitação.

O motivo pelo qual a comunicação com nossos filhos é tão difícil é que invertemos a ordem do processo. Vejamos como Deus age conosco. Por qual desses conceitos ele começa? Será que se aproxima de nós com grande autoridade e exige submissão? Quando lemos os evangelhos, vemos Jesus dizendo algo do tipo: "É melhor que me obedeça, porque sou Deus!"? Não; Deus começa expressando seu amor e aceitação (Jo 3.16; Rm 5.8).

Mesmo o grande apóstolo Paulo dirigia-se a seu rebanho com aceitação. Na carta aos tessalonicenses, ele escreveu:

"A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuitos gananciosos. Deus disto é testemunha. Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros. Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos; assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós." (1 Ts 2.5-8.)

Paulo começava pela aceitação. Falava-lhes de sua vida. E assim conquistava o direito de ser ouvido. Devemos agir como ele. Nossos filhos só terão interesse em nos informar de tudo se se convencerem de que os amamos. Paulo nos dá a seguinte orientação: "... acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus." (Rm 15.7.) Quando nosso filho nos conta algo pessoal, o que acha que ele espera receber? Obviamente não é um sermão, nem uma lista das regras que precisa obedecer, mas aceitação e apoio. Está pedindo: "Socorra-me! Mostre-me amor e dê-me esperança."

Quando sabemos que Deus nos ama incondicionalmente, nos aceita e nos aprova devido à nossa identidade como filhos dele, submetemo-nos voluntariamente ao Senhor. E quando aqueles que nos são autoridade (patrão, pastor, etc.) nos aceitam e aprovam, não nos é difícil agir com submissão. Semelhantemente, quando nosso filho sabe que o amamos e aceitamos apesar de suas falhas, sentirá que pode contar conosco para ajudá-lo a solucionar seus problemas e a orientá-lo.

Impor regulamentos sem um bom relacionamento produz rebelião. Por outro lado, havendo um relacionamento no qual o amor é o elemento principal raramente será necessário impor regulamentos para que os filhos tenham um comportamento aceitável. As crianças que são amadas se sentem livres para se expressarem, crescerem e se tornarem como Deus deseja que elas sejam.

Um pastor muito conhecido, chamado Charlie, conta a seguinte história. Logo no início de seu casamento, havia detalhes de seu passado que a esposa desconhecia. Receoso de que um dia ela acabasse descobrindo esses fatos através de outra pessoa, decidiu contar-lhe tudo. Incapaz de encará-la, ele escreveu a confissão em uma folha de papel e leu-a solenemente.

– O que acha? perguntou ainda constrangido.

– Charlie, replicou ela, nada que você confessasse, poderia diminuir meu amor.

É esse tipo de amor e aceitação que precisamos expressar a nossos filhos.

Você reagiria da mesma maneira se seu filho lhe contasse que estava ouvindo vozes ou tendo pensamentos malignos? Para nossa sociedade qualquer um que apresente esses sintomas está sofrendo de desequilíbrio mental. A maioria das pessoas que me procura pedindo aconselhamento já passou

por anos de terapia. E grande parte delas nunca compartilhou com seus terapeutas a batalha espiritual que se trava em sua mente. Falam sobre os abusos que sofreram e dos problemas de família, mas não tocam no assunto da batalha mental. Por que não? Porque não acreditam que podem confiar a ninguém esse tipo de informação. No fundo receiam que estão ficando malucas. E sentem que o terapeuta não acreditará nelas. Esse receio é bem fundado. Certa vez ouvi uma fita em que terapeutas discutiam os problemas de seus clientes. Riam-se daqueles que estavam desesperados ao ponto de contar a um estranho que ouviam vozes em sua cabeça e até narrar o que elas diziam. Tive vontade de chorar!

Há dois motivos pelos quais essa batalha na mente continua sendo um pesadelo particular para diversas crianças e adultos. Em primeiro lugar, não sabem em quem confiar. Um de meus alunos fez a seguinte colocação:

"Sempre me falaram que tenho uma imaginação muito fértil. Certa vez tentei contar a alguns irmãos o que se passava em minha mente. Ficaram mudinhos, e um deles mudou rapidamente de assunto. Senti vontade de sumir. Entendi que não podemos tratar desse tipo de problema em nossas igrejas."

Não podemos ler a mente de nosso filho; por isso, se ele não confiar em nós, o problema permanecerá encoberto. Precisamos conquistar-lhe a confiança, para que depois possamos ajudá-lo a resolver seus conflitos espirituais.

Segundo, as crianças têm medo. O inimigo aprisiona suas vítimas num mundo de terror. Uma garotinha a quem eu tentava ajudar recusava-se a contar-me o que se passava em sua mente. Perguntei-lhe:

– Está escondendo algo de mim, não está? As vozes que ouve a proibiram de divulgar certas informações. Provavelmente estão ameaçando machucá-la assim que chegar em casa.

Ela concordou com aceno de cabeça.

– As mentiras que Satanás lhe diz são uma maneira pela qual ele a impede de resolver seus problemas. Mas recebendo libertação em Cristo, você está livre tanto aqui como em casa.

– Mas como posso ter certeza absoluta disso? perguntou-me.

– Confie em mim! respondi firmemente.

É assim que o inimigo usa o medo e a desconfiança para manter cativas suas vítimas.

"Confio em Você."

A maioria dos pais não se dá conta da falta de confiança de seus filhos, porque também não confiam neles.

"Como posso confiar em meu filho?" perguntam. "Ele não cumpre o que diz!"

A verdade é que não temos outra escolha. Temos que confiar neles. Não podemos segui-los pelo resto da vida. Se quisermos ajudá-los a crescer, desenvolver-se e andar em liberdade, precisamos comunicar-lhes nossa confiança neles.

Quando eu estava com quatorze anos, minha família se mudou de Minnesota, onde eu havia nascido, para o Arizona. Contudo eu não conseguia me adaptar à nossa nova casa. Assim que completei quinze anos, meus pais permitiram que eu viajasse de ônibus para Minnesota, nas férias de verão, onde trabalharia numa fazenda. No ano seguinte, fiz a mesma viagem, mas dessa vez de carro e sozinho (um velho Studebaker). (Pergunto-me quantos pais hoje deixariam um filho de dezesseis anos fazer o mesmo.) A família com quem me hospedara perguntou-me se gostaria de continuar morando com eles para completar os estudos em Minnesota. Para minha felicidade, meus pais concordaram.

Pouco tempo depois, vi uma carta que minha mãe reme-

tera ao casal que me hospedava. Achei que eles haviam deixado a carta na mesa para que eu a lesse. Nela, minha mãe dizia:

"Cuidem bem do Neil; ele é meu filho preferido."

Creio que cada um dos filhos era o preferido da minha mãe, e ela era inteligente o bastante para fazer com que cada um de nós se sentisse muito querido.

Qual o impacto que a confiança de meus pais em mim teve em minha vida? Eu não queria que eles perdessem a confiança em mim. E ela não somente foi um grande fator de motivação, mas também o maior presente que me deram. Foi essa confiança e a presença do Espírito Santo em minha vida, que me fortaleceram para evitar todo e qualquer comportamento imoral. Mesmo anos mais tarde, quando eu estava fazendo serviço militar longe de casa, fiz tudo para não perder a confiança deles.

Quando comunicamos claramente a nossos filhos amor, confiança e respeito, eles aprendem a valorizar essas qualidades a ponto de jamais fazer qualquer coisa que possa implicar o risco de perdê-las. E depois, quando passam a ter um relacionamento pessoal com Cristo, aprendem a valorizar o amor, a confiança e o respeito do Senhor. Contudo é possível que alguém diga:

"Mas meu filho não é de confiança."

E nem você é totalmente confiável. E mesmo assim Deus confiou-lhe o evangelho. Depende de cada um ser merecedor da confiança que ele depositou em nós. O que podemos ganhar desconfiando de nosso filho?

Paulo escreveu o seguinte à igreja de Corinto: "Alegro-me porque, em tudo, posso confiar em vós." (2 Co 7.16.) Que é isso, Paulo? Tem certeza de que está falando da igreja de Corinto? Talvez possa dizer isso com relação à igreja de Roma ou de Éfeso. Igrejas fortes! Os coríntios, porém, não

eram merecedores de confiança. Será que a declaração de Paulo não passa de uma frase bonita? Não, não creio nisso. A confiança de Paulo estava no Senhor e o apóstolo sabia que ele iria completar a obra que havia começado junto aos crentes de Corinto. E pela inspiração de Deus, também sabia que, expressando sua confiança e respeito por eles, estaria incentivando-os.

É difícil avaliar a extensão do impacto negativo de frases como:

"Você nunca dará em nada."
"Será que não pode fazer nada certo?"
"Por que não tenta ser como ele?"
"Filho meu você não é!"
"Não vou investir mais um centavo em você."
"Você é tão ruim quanto os demais."

Por que não tentamos transmitir confiança a nossos filhos, dando-lhes assim uma meta a ser alcançada? Enxerguemos o seu potencial, e não os problemas.

Imaginemos como Pedro se sentiu quando Jesus, olhando para ele, disse: "... Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)." (Jo 1.42.) Pedro continuou sua vidinha de pescador. Mais tarde, Jesus chamou-o para ser discípulo dele. Depois da grande declaração de Pedro, de que Jesus era o Cristo, Jesus lhe disse: "... tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja..." (Mt 16.18.) Que confiança Jesus expressou num pescador malcheiroso e inculto, que mais tarde o negaria três vezes!

Você teria chamado Pedro e confiado nele? Teria permitido que permanecesse a seu lado mesmo depois da traição? Jesus permitiu, e ele não desiste de nós também. Confiou-nos sua mensagem, capacitou-nos a servir e abençoou-nos com filhos. Somos confiáveis? Não completa-

mente. Contudo a confiança que ele depositou em nós faz-nos sentir que devemos nos esforçar por merecê-la. Nossa confiança em nosso filho poderá provocar nele a mesma atitude.

"Eu o Respeito."

Demonstramos confiança em nossos filhos respeitando-os. Eles são pequenos adultos, criados à imagem de Deus. Devemos ter para com eles o mesmo respeito que demonstraríamos a um adulto.

Um amigo meu que participou de uma série de conferências sobre a criação de filhos, decidiu perguntar ao filho como poderia demonstrar-lhe respeito. O filho escreveu numa folha de papel alguns pedidos bem simples que constituem um conselho excelente para qualquer pai.

1. Fique do meu lado; não me despreze.
2. Quando estivermos na casa de alguém, não fique bravo nem faça careta para mim. Fique alegre e tenha uma expressão de contentamento.
3. Não fique o tempo todo sentado na poltrona assistindo à televisão, principalmente vendo jogos de futebol. Vamos ao parque, à escola e jogar bola.
4. Ou então vamos ficar em casa e jogar alguns joguinhos.
5. Passe mais tempo em minha companhia e vamos ser mais amigos que antes.

A Comunicação Durante Conflitos

É nos momentos de conflito que demonstramos possuir ou não habilidade para nos comunicarmos com nossos filhos. O valor que atribuímos ao nosso relacionamento familiar e o nosso desejo de vencê-lo são os fatores que irão determinar nossa comunicação nos momentos de crise, conforme ilustramos na figura 9b.

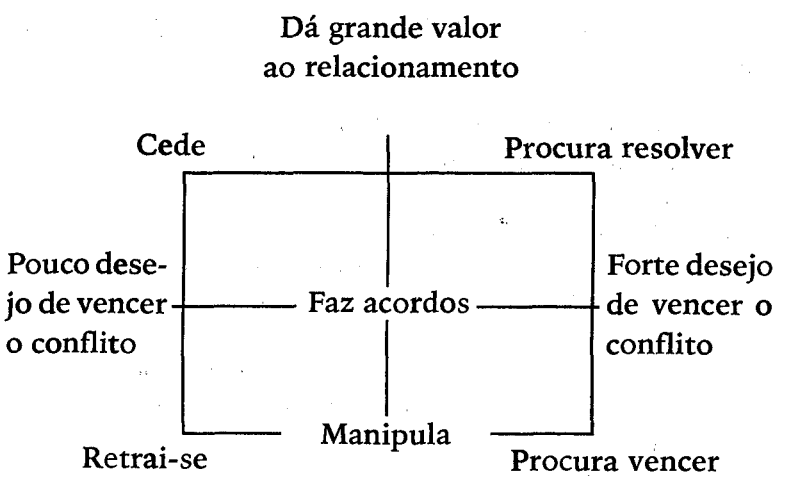


Figura 9b: Níveis de relacionamento familiar

O pai que dá pouco valor ao relacionamento familiar, mas tem forte desejo de sucesso, procura sempre *vencer* o conflito. Por não valorizar o relacionamento, usa de manipulação para vencer.

Aquele que não valoriza o relacionamento, nem tem forte desejo de ser o vencedor, provavelmente se *retrairá*, evitando o conflito.

Quem valoriza o relacionamento e tem pouco desejo de vencer, tem a tendência de *ceder* durante o conflito.

O pai que dá muito valor ao relacionamento e possui forte desejo de vencer, tenta *resolver* o conflito.

O pai que se encontra no meio destes campos tenta fazer *acordos* visando à solução do problema.

É bem provável que tenhamos aprendido a agir nos conflitos com base na maneira como nossos pais agiam. Os filhos geralmente adotam o exemplo dos pais ou os rejeitam.

Depois de analisar o diagrama da figura 9b, responda às seguintes perguntas:

1. Como seus pais lidam (ou lidavam) com conflito?
2. Com qual dos pais você se comunica (comunicava) melhor?
3. Como você reage diante de um conflito?
4. Com qual de seus pais mais se parece (comportamento)?
5. A forma como age diante de conflitos é oposta à de seus pais?
6. Que maneira de agir mais facilita a comunicação?
7. Que maneira de agir reflete insegurança pessoal?
8. O que é mais importante para você: o relacionamento familiar ou o desejo de vencer o conflito?

Muitos pais descobrem que a necessidade de vencer um conflito com seus filhos é maior que o valor que atribuem ao relacionamento. Por que sentimos tanta necessidade de vencer? Por que precisamos sempre estar com a razão? A pessoa que é motivada a vencer, a ter sempre razão ou a ser a primeira, é insegura. Os indivíduos inseguros sentem necessidade de provar seu valor através do que fazem. As formas de resolução de conflitos citadas na parte inferior do diagrama refletem o comportamento de pessoas inseguras.

É através de relacionamentos, e não de vitórias, que nos tornamos seguros. Quem é seguro se aceita e aceita a outros. É fácil comunicar-se com alguém que é seguro, mas o diálogo com um inseguro acaba em discussão. O que seria melhor? Ser um pai que demonstra amor ou que conquista vitórias? Como queremos que nossos filhos venham a ser?

Para Deus, o relacionamento é mais importante que vencer os outros. Jesus declarou que os mandamentos mais importantes são amar a Deus e ao próximo (Mt 22.36-40). O propósito da Palavra de Deus é estabelecer bases para nosso relacionamento com Deus e com os homens. Se nossas vitó-

rias não aperfeiçoam nosso relacionamento com Deus, com nosso cônjuge, nossos filhos ou nosso próximo, não estamos cumprindo o mandamento de Deus.

Existe alguma situação em que é crucial que vençamos o conflito com os filhos? Sim, precisamos nos manter irredutíveis quanto a valores morais. Contudo, mesmo para isso, não temos o direito de violar o fruto do Espírito. Se não podemos conseguir nosso intento com amor e domínio próprio, talvez seja melhor não insistir. E lembremos do seguinte: Nossa autoridade não é proporcional ao volume de nossa voz. Quando começamos a gritar em meio a um conflito, estamos agindo na carne. Perdemos o controle da única pessoa que podemos controlar: nós mesmos.

Lembro-me de uma vez em que minha filha, embora estivesse doente, insistia em ir à praia com as amigas, mesmo depois de darmos um veemente "não". Durante o conflito, ela perdeu o controle e acusou-me de não querer que ela se divertisse. Chamou-me de péssimo pai e de todos os outros adjetivos que lhe vieram à mente. Continuei irredutível, mas sem elevar a voz. Tive de colocar-me entre ela e a porta, para que não saísse de casa. Quando as amigas vieram buscá-la, expliquei-lhes minha decisão. Elas conversaram no quarto por um longo tempo e, no final, minha filha pediu-me desculpas pela maneira como se comportara.

Em conflitos como esses precisamos vencer, pelo bem de nossos filhos. Todavia só poderemos vencer se caminharmos com Deus e assumirmos nossa responsabilidade como pais. Lembremos que nem sempre é possível controlar os filhos, mas podemos amá-los sempre. Nosso relacionamento com eles é mais importante do que qualquer vitória que obtivermos.

Dois importantes acontecimentos de minha vida reforçaram minha convicção de que o relacionamento com outros é

mais relevante que as vitórias. Antes de entrar para o mistério cristão, trabalhei como engenheiro aeroespacial no programa *Apollo*. Nunca me esqueço do dia em que o módulo lunar pousou na lua. A primeira página do *Minneapolis Star* trazia a seguinte manchete: "Neil Armstrong desceu na Lua." Senti orgulho de ter feito parte da equipe do programa.

Contudo, meses antes, na página 7 do terceiro caderno, saíra uma notícia de maior impacto ainda: "Nasceu Heidi Anderson, filha do Sr. e Sra. Neil Anderson, no Hospital Northwestern, dia 12 de março de 1969." Talvez essa notícia não pareça muito importante para o leitor mas, para nós, ela merecia primeira página. Heidi tomou posse de meu escritório e ocupou toda uma prateleira da geladeira. Mudou nosso horário de dormir e restringiu nossas atividades sociais. Mas era nossa filha, para amar, abraçar e dela cuidar.

Será que Deus se importa com pousos na Lua? Na verdade, eles não passam de conquistas que serão superadas. Um dia alguém fará algo melhor, mais longe e mais depressa. Entretanto Deus se interessa por crianças como Heidi Jo, porque elas ficarão com ele para sempre.

Capítulo Dez

Preparando Nosso Filho Para Uma Vida de Liberdade

Temos apenas uma chance de criar nossos filhos, e queremos realizar um bom trabalho. Sabemos que disciplinar faz parte da criação, mas que métodos devemos empregar para isso? O mesmo que nossos pais? Aquele de que nosso pastor gosta? Ou mesmo aquele outro que estudamos no curso para formação de pais? Ou ainda o elaborado por um escritor evangélico que apreciamos?

A questão da disciplina dos filhos é muito complexa. Para ilustrar isso vamos fazer um pequeno teste. Faça um x marcando aquelas que julga certas e as que considera erradas.

Certo	Errado	
_____	_____	1. A melhor maneira de agir com a "pirraça" de uma criança é ignorá-la.
_____	_____	2. Ao estabelecerem regras, se a opinião da criança for melhor que a dos pais, os pais devem ceder.
_____	_____	3. O ensino bíblico para disciplinar a criança é usar a vara; por esse método todas melhoram.

_____ _____ 4. A criança de quatro anos que faz xixi na cama deve ficar encarregada de trocar seus próprios lençóis.

_____ _____ 5. Mesmo quando a criança fica irada, não se deve permitir que ela diga aos pais: "Eu te odeio."

_____ _____ 6. A recompensa financeira é um excelente método para fazer com que as crianças cumpram suas tarefas.

_____ _____ 7. A criança nasce com uma natureza pecaminosa e cabe aos pais disciplinála para eliminar essa tendência natural

_____ _____ 8. Deve-se contar até cinco para dar à criança tempo de obedecer.

_____ _____ 9. Crianças de idade pré-escolar não gostam de ir para a cama cedo e não devemos forçá-las a ir.

_____ _____10. Se a criança não pode assistir a determinado programa, os pais também não devem fazê-lo.

Diversos grupos de pais crentes ficam divididos quanto a esses tópicos. Todos lêem a mesma Bíblia e geralmente têm conhecimento da mesma literatura evangélica. Contudo acabam tendo opiniões diferentes. Os pais crentes sabem que precisam disciplinar os filhos, mas crianças são diferentes umas das outras e requerem formas de disciplina diferentes.

O que a disciplina tem a ver com a sedução que Satanás lança a nossos filhos? Da mesma forma que as outras atitudes e comportamentos que já analisamos, os problemas espirituais da criança não são o resultado direto da falha dos pais na disciplina. Contudo, se não procuramos seguir a ori-

entação bíblica para a criação e a disciplina de nosso filho, podemos estar dando oportunidade a Satanás para agir. E a intenção dele é capturá-lo e "educá-lo" para seus próprios fins.

O que é Disciplina?

Agora queremos apresentar alguns princípios básicos da disciplina, que poderão ajudar os pais a desenvolver e implementar sua própria forma de agir. Antes de analisarmos métodos específicos, porém, será bom entender exatamente o que é disciplina.

A Diferença Entre Disciplina e Castigo

Há uma grande diferença entre disciplina e castigo. O castigo é direcionado para um ato praticado no passado. Castigar um filho é fazê-lo pagar por ter-nos desagradado. Ao castigá-lo estamos comunicando o seguinte:

"Você estragou meu dia, agora vou estragar o seu."

O motivo é vingança. A Bíblia ensina claramente que não devemos vingar-nos a nós mesmos (Rm 12.19). Somente o Senhor sabe usar a vingança da maneira certa para disciplinar-nos.

Certa mãe arrependida contou-me de uma situação em que se vingou da filha.

"Neil, Mandy fez uns buraquinhos no meu tubo de pasta de dentes; por isso, fiz o mesmo com o dela. Disse-lhe: 'Vou lhe fazer o que você me fez.' Então, Mandy, muito decepcionada, olhou para mim e disse: 'Não se deve pagar o mal com o mal.' Percebi então que meu ato de vingança não havia beneficiado nenhuma de nós."

A disciplina é direcionada ao futuro. Lemos em Hebreus: "Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto,

produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitado, fruto de justiça." (12.11.)

Ao corrigir nossos filhos não estamos visando ao que fizem; mas discipulando-os para que não errem novamente. A disciplina tem como objetivo levá-los a mudar as decisões futuras. A disciplina é prova de nosso amor, não uma permissão para nos "desforrar".

A Diferença Entre Disciplina e Julgamento

A disciplina diz respeito ao comportamento, ao passo que o julgamento diz respeito ao caráter. Suponhamos que alguém pegue seu filho falando uma mentira e o confronte:

"Filho, o que acaba de dizer não é verdade."

Estaria julgando? Claro que não. Fez uma observação sobre um comportamento inaceitável e o confrontou na esperança de fazê-lo mudar de atitude. Suponhamos então que, em vez de fazer a observação acima, esse pai diga:

"Filho, você é um mentiroso."

Isso é julgamento. Está atacando o caráter dele.

A disciplina não é uma autorização para aniquilar o caráter. Quando atacamos o caráter de nosso filho, ele tende a reagir caindo na defensiva. E se tentarmos dominar seu comportamento defensivo, atacando-o com palavras do tipo "menino burro", ou "bobão", "desajeitado", "preguiçoso" ou "porcalhão", destruiremos seu espírito.

Se pudéssemos memorizar e aplicar na prática um versículo bíblico – Efésios 4.29 – metade de nossos problemas de família desapareceriam instantaneamente. Diz ali: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem." O verso 30 deixa claro que o Espírito se entristece quando atacamos uns aos outros verbalmente. Devemos ser uma equipe de

edificação e não de demolição, principalmente com nossos filhos.

E mais, quando atacamos o caráter de nossos filhos, não há nada que eles possam fazer para solucionar o problema. Talvez tenham vontade de se corrigir e melhorar, mas não podem fazê-lo da noite para o dia, sobretudo quando os atacamos continuamente. Entretanto quando conversamos com eles de maneira franca a respeito de um determinado comportamento errado, eles podem se corrigir imediatamente. Podem confessar o erro, pedir perdão e mudar de atitude. É um processo que não lhes comunica idéias de rejeição nem os magoa.

Regras Básicas

Antes de disciplinar, precisamos ensinar. Seria incorreto disciplinar nossos filhos por ter feito algo que eles não sabiam ser errado. Por isso, precisamos estabelecer normas definidas e comunicá-las a eles. Contudo para que elas sejam eficazes, precisam ser razoáveis, definíveis e aplicáveis. Consideremos cada uma dessas características separadamente.

As normas precisam ser razoáveis. Existem duas questões relacionadas com esse aspecto da norma. O primeiro é obediência. Se o pai simplesmente der uma ordem como "Vá cortar a grama" e o filho retruca perguntando "por quê", ele tem todo o direito de responder: "Porque estou mandando." A ordem não tem nada a ver com normas, é simplesmente uma questão de obediência. A criança está questionando se temos ou não o direito de dar a ordem e está testando nossa capacidade de obrigá-la a cumpri-la. Desde que a ordem dada seja razoável, é crucial que o pai exerça sua autoridade nessas situações. Quando um filho questiona nossa autoridade de direcionar sua conduta, temos de agir

de forma incisiva com ações e palavras, sem jamais perder o controle.

Uma das grandes lições que aprendi ainda pequeno na fazenda foi a obediência. Se meu pai me mandava correr até o depósito e buscar uma chave inglesa, eu tinha que correr mesmo. Se eu fosse andando, em vez de ir correndo, iria arrepender-me amargamente! Então, bem cedo, aprendi a aceitar ordens e nunca questionar as determinações de meu pai.

A segunda questão relacionada com a plausibilidade das normas é a legitimidade delas. Ela possui uma boa base bíblica? Estamos cientes dos aspectos práticos necessários para aplicá-la? Vejamos um exemplo. Antes de criar uma regra do tipo "Não permitirei nenhum tipo de música secular em nossa casa, somente música evangélica", precisamos verificar se ela é justa. Permitiremos música secular se ela vier através de um programa de televisão? Se a permitirmos, como explicaremos a diferença aos filhos? Existe algum tipo de música secular que apreciamos? Todos os tipos de música e diversões seculares são ruins? Todas as músicas evangélicas são boas? Daria certo pedir a nosso filho que não escutasse o mesmo tipo de música que seus amigos escutam?

As regras devem fazer sentido para as crianças. Se não, elas verão a autoridade como uma representação da lei, e não da graça (2 Co 3.6). Uma obediência externa não basta. O importante é a convicção interior. A criança precisa saber que o objetivo das regras não é beneficiar os pais nem facilitar a vida deles, mas sim a dela. Somente assim ela aprenderá que as regras de Deus são para nos proteger, e não nos limitar. Nosso objetivo não é impedir que nosso filho se divirta, assim como também não é esse o objetivo de Deus. Nosso objetivo é ajudá-lo a crescer dentro dos limites morais de Deus. A melhor forma de defender nosso filho contra Satanás é ter uma vida de justiça. Vamos elaborar cuida-

dosamente as regras que desejamos adotar para ajudá-lo a viver dessa maneira.

Um erro comum que muitos pais cometem é estabelecer regras que vão além do que Deus exige. A Bíblia ensina, por exemplo: "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos..." (2 Co 6.14.) Alguns pais usam esse versículo para proibir que seus filhos saiam, tenham amigos ou mesmo conhecidos que não sejam crentes. Apesar de que em alguns casos isso seja um bom conselho, não façamos dele uma regra. Existe uma grande diferença entre uma amizade casual com um incrédulo e o nos pormos "em jugo" com eles.

Através do processo de implementação de regras razoáveis, ajudaremos nosso filho a desenvolver convicções morais sensatas e critérios válidos que o susterão em qualquer crise.

Eles aprenderão a avaliar situações fazendo perguntas do tipo:

> "Posso tomar parte nessa atividade e mesmo assim continuar sendo uma testemunha efetiva de Jesus?"
>
> "Se participar dessa atividade, poderei continuar glorificando a Deus com meu corpo?"
>
> "Gostaria que alguém tratasse minha irmã, irmão ou a mim mesmo da maneira como estou tratando essa pessoa?"
>
> "Será que agindo dessa maneira estarei violando o fruto do Espírito?"
>
> "Se Jesus estivesse comigo agora, o que eu faria? O que ele faria nessa situação?"

As regras precisam ser definíveis. Se estabelecermos uma regra proibindo música *heavy metal* em casa, ela só será eficaz se definirmos exatamente o que é essa música. Pode haver uma grande diferença entre o que nós consideramos *heavy metal* e o que nosso filho considera.

Antes de estabelecer as regras mais difíceis, vamos discu-

ti-las com nosso filho, para depois aplicá-las. Esse processo é importante por dois motivos. Primeiro, nosso filho precisa saber exatamente o que estamos querendo implementar. Segundo, depois de discutir o que é certo, errado e aceitável, podemos modificar as regras um pouco. Quando levamos em consideração as posições de nosso filho, estamos demonstrando respeito para com ele, estabelecendo um bom diálogo e criando um clima de aceitação. Com isso também revelamos que ele é mais importante do que as regras. Lembremo-nos do seguinte: regras sem relacionamento levam à rebelião.

As regras precisam ser aplicáveis. Se não insistirmos em que nossos filhos obedeçam às regras, elas se tornarão um incentivo à desobediência. A parte mais difícil da disciplina é a persistência. A tarefa de disciplinar incessantemente pode deixar-nos exauridos. É melhor ter poucas regras e ser firme com elas, do que muitas, mas sem persistência.

Custeei meus estudos de engenharia trabalhando numa escola particular. Atuei como diretor do internato e técnico de luta livre. Certa noite me mandaram supervisionar 150 adolescentes durante 90 minutos numa sala de estudos. O desejo deles era não estar lá e normalmente eram precisos dois adultos para levá-los a concentrar-se nos livros e ficar quietos. Dessa vez, porém, eu estava sozinho.

Embora minha reputação como técnico de luta livre ajudasse um pouco, logo percebi que, sozinho, teria dificuldade de fazê-los se comportar. Portanto, assim que bateu o sinal e o período de estudos começou, anunciei que o primeiro que eu pegasse conversando teria que ir à frente, subir em minha mesa e ficar observando o resto da turma até pegar outro aluno conversando. Esse, então, tomaria o lugar dele. Eles vigiaram os colegas como falcões. Nos noventa minutos, pegamos apenas três conversando. E enquanto

isso, fiquei sentado num canto, fazendo minhas próprias tarefas. Cinqüenta por cento da tarefa de disciplinar requer simplesmente que sejamos mais espertos que nossos filhos!

Libertando Nossos Filhos

Toda criança normal quer liberdade, e todo pai normal deseja que um dia seu filho se torne independente dele. A noção que o adolescente tem de liberdade é poder fazer o que bem quiser. Isso não é liberdade; é licenciosidade. O tipo de liberdade que temos em Cristo é a liberdade de ser responsáveis. Se aprendermos a tomar as decisões certas, seremos livres de nosso pecado, dos poderes das trevas e da escravidão do pecado (2 Co 3.17). Uma das maiores responsabilidades que temos como pais é orientar nossos filhos para que vivam com responsabilidade e liberdade em Cristo.

Quando nossa filha Heidi estava quase completando doze anos, levei-a para almoçar fora e conversarmos sobre liberdade. Li Lucas 2.52 para ela: "E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens." A seguir, fiz um diagrama simples num pedaço de papel (veja a figura 10a) e mostrei para ela. Trata-se do seguinte:

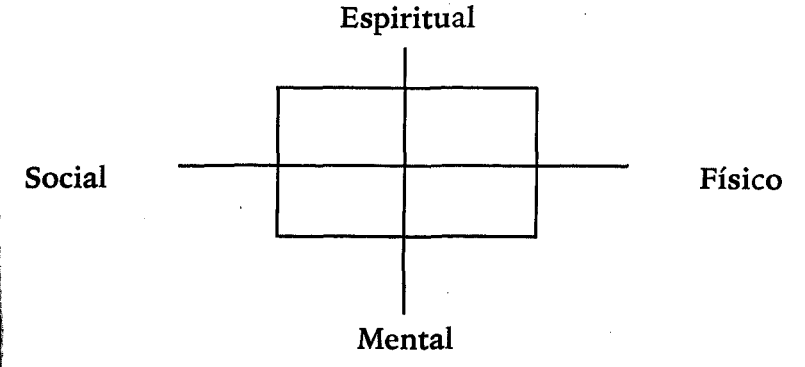


Figura 10a: As quatro áreas do desenvolvimento humano

"Querida, Jesus quer que você seja como ele e que cresça espiritual, física, social e mentalmente. No momento, você se sente um pouco enjaulada, como neste desenho. Tenho certeza de que quer a liberdade de ser como Deus deseja que seja, e eu e sua mãe queremos o mesmo para sua vida.

"Olhe para estas quatro áreas de desenvolvimento. Espiritualmente, Deus deseja que tenha um relacionamento dinâmico com ele e que vá se tornando mais semelhante a ele. Para isso, precisa estudar a Palavra de Deus, precisa aprender a orar e a caminhar pela fé no poder do Espírito Santo. Deve cultivar seu relacionamento com Deus como faz com qualquer outro relacionamento. Todas as noites, eu e sua mãe oramos por você e a beijamos antes de dormir. Nós a levamos à escola dominical, mandamos para acampamentos evangélicos e a incentivamos para que leia a Bíblia. Chegará um dia, porém, que não faremos mais nada disso. Você entrará para a faculdade ou irá procurar um emprego e terá que fazer tudo isso sozinha.

"No plano físico, nós cuidamos para que tenha roupas limpas e em bom estado, para que tome banho, escove os dentes e coma alimentos nutritivos. Compramos o de que precisa e a incentivamos a praticar esportes e cuidar de sua saúde. Esperamos que aprenda esses princípios e se saia ainda melhor quando não estiver mais morando conosco.

"No plano social, nós a levamos a diversos lugares e incentivamos a presença de suas amigas em nossa casa. Tentamos ensiná-la a se relacionar bem com todo mundo e a solucionar seus problemas. Às vezes temos que interferir quando você e seu irmão se desentendem. Chegará o dia, porém, em que não faremos mais isso. Então, nosso desejo é que você aprenda a se relacionar bem com os outros, e que arranje amigos que a ajudem em sua vida com Deus.

"No aspecto mental, você está se saindo bem na escola.

Ainda temos que lembrá-la de fazer seus deveres de casa e de apresentar os trabalhos nos dias marcados. Quando entrar para a faculdade, porém, terá que supervisionar seus estudos sozinha. Não estaremos lá para dizer-lhe que está na hora de ir dormir ou de estudar. Será independente.

"Como pode ver, querida, as linhas externas deste desenho mostram como você está agora: tem de respeitar alguns limites. Contudo queremos ir ampliando a área deles, de modo que a cada ano você tenha mais independência para tomar suas próprias decisões. Sempre que demonstrar ser mais responsável, conquistará maior independência. Hoje, por exemplo, ainda temos que lhe pedir que arrume seu quarto. Mas se assumir responsabilidade por ele, deixaremos que faça o que quiser com ele.

"Dentro de alguns anos, quando percebermos que você está preparada para namorar, poderá fazê-lo. No primeiro ano, terá de voltar para casa às 22:00h, dependendo de onde esteja indo. Se se comportar bem dentro desses limites, concederemos mais tempo. Isso se aplica a cada área de sua vida. À medida que for se mostrando responsável e confiável, iremos dar-lhe mais liberdade. É assim que Jesus lida com cada um de nós. Em uma de suas parábolas ele disse: 'Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei...' (Mt 25.21.)

"Não somos nós – eu e sua mãe – que decidimos o grau de liberdade que você pode ter – é você quem decidirá isso, à medida que for se mostrando responsável. Queremos fazer parceria com você para que, quanto mais responsabilidade demonstrar, mais liberdade vá tendo. Esperamos que aos dezoito anos possamos eliminar todos os limites impostos. Terá liberdade total e estará livre para fazer aquilo que Deus deseja que faça."

A criação de filhos é um processo que leva mais ou me-

nos dezoito anos e consiste em ir soltando-os pouco a pouco. Deus ordena que marido e mulher se unam para sempre, mas os filhos, mais cedo ou mais tarde, devem deixar o lar dos pais (Mt 19.5). Quando isso acontece, a identidade básica de nosso filho muda. Ele passa a ser mais filho de Deus. Sua ligação de dependência não é mais conosco, mas com Deus. E nossa responsabilidade de protegê-lo cessa e passa a ser inteiramente de Deus. Se disciplinarmos nosso filho corretamente agora, é bem provável que ele tome as decisões certas quando adulto.

Crianças Diferentes Exigem Métodos Diferentes

Se disciplinarmos cada um de nossos filhos da mesma maneira não estaremos sendo pais justos. Ser justo com eles é manter o mesmo padrão e valores para todos. Os métodos de disciplina, porém, devem variar de um filho para outro, porque cada um deles é diferente. A correção física pode dar certo para um e não dar para outro. Precisamos descobrir métodos que demonstrem ser eficazes para cada um como indivíduo e aplicá-los. Apresentamos a seguir seis métodos que precisamos considerar.

1. *Comunicação*

Qualquer método disciplinar deve começar com uma conversa. Comuniquemos claramente nossas expectativas aos filhos e as conseqüências da desobediência. Peçamos a eles que repitam o que acabamos de dizer para verificarmos se eles entenderam corretamente. A seguir, vamos permitir que façam perguntas ou comentários.

Alguns pais ainda não entenderam que uma confrontação verbal depois da desobediência é uma arma disciplinar poderosa. Muitas crianças preferem apanhar a ouvir um "sermão". Até o silêncio dos pais "fala" mais que mil palavras.

Para algumas, a dor emocional do confronto com uma figura de autoridade é pior do que a de algumas palmadas.

Qual é o fator inibidor existente no confronto verbal? O medo da prestação de contas. Isso ocorre também em nosso relacionamento com o Senhor. Tememos a Deus porque sabemos que estaremos diante dele um dia e que teremos de prestar-lhe contas de nossa vida (2 Co 5.10,11) – não para ser punidos, mas para receber galardão. Um dos maiores incentivos que temos para agir certo é o reconhecimento de que prestaremos contas ao Senhor. Queremos ouvi-lo dizer: "Muito bem, servo bom e fiel."

Nosso filho sente o mesmo, sabendo que terá de prestar contas a nós. Não quer decepcionar-nos. É por isso que muitas vezes numa confrontação hesita em confessar seus erros. Quando o chamamos para uma conversa, ele sabe que é mais fácil dizer "desculpa" do que "me perdoa". E mais difícil ainda será ter de dizer "sou o culpado".

Ensinar nosso filho a falar a verdade com amor exige muito amor e habilidade de nossa parte, principalmente se ele já tem a tendência de mentir. Se aceitarmos as mentiras dele para evitar confrontação, pagaremos um alto preço quando ele chegar à adolescência. Precisamos exigir uma confissão honesta toda vez, senão o método de confrontação perderá sua eficácia.

A vergonha que a criança sente na prestação de contas da confrontação desestimulará qualquer desobediência futura. Evitemos também anular a eficácia do método aplicando-o com raiva descontrolada. Quando nosso filho é culpado, é mais difícil para ele enfrentar uma atitude de amor de nossa parte, do que a vingança. Uma reação de raiva poderá assustá-lo, mas não o ensinará a agir corretamente no futuro. O amor o edifica, criando nele um padrão moral que o ajudará a não ceder novamente quando em face da mesma tentação de desobedecer.

2. *Conseqüências Naturais*

Algumas crianças aprendem bem a lição quando são forçadas a sofrer as conseqüências naturais de sua desobediência. Se nosso filho, por exemplo, se atrasa ao aprontar-se para a escola e perde o ônibus, talvez seja melhor deixar que ele vá a pé, em vez de levá-lo de carro. Se ele se demora pra concluir um trabalho de escola, mesmo quando o incentivamos a fazê-lo, será melhor deixar que ele tire nota baixa em vez de assumirmos o controle e terminar a pesquisa em lugar dele. Em muitas crianças, o desprazer de sofrer as conseqüências naturais é suficiente para promover uma mudança de comportamento. As crianças que têm vontade própria forte são as que mais se beneficiam com esse método disciplinar. Muitas vezes só aprendem da maneira mais difícil.

Sejamos sábios na aplicação dele. Algumas conseqüências naturais podem ser demasiadamente pesadas. Seria insensato, por exemplo, fazer a criança ir a pé para a escola se o caminho for perigoso ou se o tempo estiver ruim. Nesse caso, vamos escolher outro método para disciplina.

3. *Conseqüências Lógicas*

Elaboremos uma conseqüência negativa que esteja vinculada de maneira lógica à desobediência de nosso filho. A conseqüência lógica é muito eficaz porque ensina as crianças a serem responsáveis. Se nosso filho derrama o leite por não estar prestando atenção, por exemplo, a conseqüência lógica seria fazê-lo limpar a bagunça. Se estava brincando no quintal e demorou-se para ir ao banheiro quando precisava ir, talvez seja recomendável fazermos com que ele lave, seque, dobre e guarde as roupas que sujou.

Apelar para as conseqüências lógicas ajuda a evitar as "quedas de braço" entre pais e filhos. Além disso, reduz a

necessidade de discussões, briguinhas e castigos. Assim que a criança completar a tarefa, podemos esquecer o incidente, esperando que ela tenha aprendido a lição.

É verdade que o uso desses recursos – as conseqüências naturais – para efeito de disciplina requer um pouco mais de trabalho de nossa parte. Talvez tenhamos que ensinar nosso filho a usar uma bucha, esfregar o chão, ou dobrar a roupa limpa adequadamente.

4. *Reforçar o Ensino*

Reforçar o ensino é recompensar os filhos sempre que notarmos que estão fazendo algo certo. Não raro nossos filhos só recebem nossa atenção quando fazem algo errado. Então, quando os recompensamos por um bom comportamento, aumentamos as chances de eles repetirem a conduta.

O reforço mais comum para um bom comportamento é o elogio: "Muito bem!", ou "Muito obrigado por sua ajuda!", ou ainda: "Estou tão feliz por ter limpado a bagunça sem que eu tivesse que mandar!" Toda criança precisa desse tipo de afirmação, mas a que tem sede de atenção é quem mais precisa de elogios. Um comportamento errado muitas vezes é apenas uma forma desesperada de chamar atenção. A recompensa pode também ser material ou monetária, mas o importante é que demos algum tipo de recompensa.

5. *Extinção*

Em alguns casos, os pais podem eliminar um mal comportamento de um filho simplesmente ignorando-o. Se a criança está fazendo pirraça, às vezes é melhor deixá-la continuar, até que perceba que não vai conseguir nada. Assim o pai estará comunicando à criança o seguinte:

"Não vou recompensar seu mau comportamento prestando atenção a ele."

Entretanto, quando um filho chora por causa de dor é melhor dar-lhe atenção. De repente a mãe pode tê-lo espetado com o alfinete da fralda! Contudo, se chora simplesmente para chamar atenção, em alguns casos é melhor deixá-lo chorar. Se lhe dermos atenção todas as vezes que ele fizer biquinho, poderá acabar usando essa tática pelo resto da vida.

6. *Correção Física*

A correção física é bíblica, mas não é necessariamente o melhor método disciplinar para todas as crianças. Apanhar é um reforço negativo. A criança aprende que o mau comportamento traz conseqüências dolorosas e por isso decide não repeti-lo, para evitar dor. É como usar uma cerca elétrica para manter o gado dentro dos limites do pasto. O animal aprende que tentar escapar é doloroso, embora a dor não cause nenhum dano permanente.

Quem aplica correção física nos filhos, na medida do possível, deve evitar usar as mãos. Usemos as mãos apenas como instrumento de amor. Ao bater será bom usar algo que provoque dor, mas que não machuque. Além disso, jamais devemos corrigir um filho quando estivermos irados. Nosso objetivo é aplicar dor física com amor, para que ele não repita o comportamento negativo.

Independentemente do método disciplinar escolhido, vamos ministrá-lo em amor. Comuniquemos amor ao filho antes, durante e depois da correção. Ele precisa saber que nosso amor por ele está acima do desgosto que tivemos por seu mau comportamento.

O maior presente que podemos dar a nosso filho somos nós mesmos. Nossa atenção carinhosa para com ele e suas

necessidades é a ferramenta mais útil em sua formação. Dediquemos tempo a cada um dos filhos individualmente. Marquemos num calendário todos os acontecimentos especiais da vida deles, vendo-os como compromissos importantes. Lembremos que um dia estaremos diante de Deus e prestaremos conta da maneira como agimos com essa vida que ele nos confiou.

Além disso, não nos esqueçamos de que os anos de disciplina e formação de nosso filho são limitados, como indica o texto abaixo, que é de autor desconhecido.

"Um dia desses você gritará: 'Por que vocês não crescem e param de agir como crianças?' E isso acontecerá. Ou talvez você diga: 'Vão lá para fora e arranjem alguma coisa para fazer, e não batam a porta!' E não baterão.

"Arrumará o quarto de seu filho com esmero. Jogará fora os adesivos, esticará os lençóis não deixando nem uma dobrinha, pendurará as roupas nos cabides, organizará as prateleiras e todos os brinquedos. Em seguida dirá: 'Agora quero que este quarto fique arrumadinho assim.' E ele ficará.

"Preparará um jantar perfeito, com uma salada onde ninguém 'beliscou', e um bolo sem marcas de dedo na cobertura, e dirá: 'Finalmente, consegui preparar uma refeição digna de um rei!' Mas comerá sozinha.

"Dirá: 'Quero poder conversar ao telefone sem interrupções contínuas. Sem ninguém pulando ao meu redor. Sem caretas. Sem equipes de demolição. Silêncio. Está ouvindo?' E isso acontecerá.

"Suas toalhas de mesa não mais terão manchas de molho de tomate. Não terá que cobrir o sofá e a poltrona com panos, para protegê-los de traseiros molhados ou pés sujos. Não terá que colocar o portãozinho no quarto do neném. Não encontrará caminhões nem bonecas debaixo do sofá. Não terá mais o 'chiqueirinho' dificultando o arranjo da sala.

"Não passará mais noites em claro, ao lado de um filho

doente, junto ao vaporizador. Não encontrará farelo de pão nos lençóis, nem o chão do banheiro alagado depois do banho. Acabaram-se os remendos nas pernas das calças, os cadarços molhados e embolados, as calças de joelhos puídos, os elásticos para prender os cabelos.

"Imagine um batom sem a ponta estragada. Poder sair no ano-novo sem ter que arranjar alguém para ficar com as crianças, lavar roupa somente uma vez por semana, comer bife, e não carne moída, ir ao mercado e comprar somente aquilo que deseja. Como será bom não ter que ir à escola para reuniões de pais, não ter que levar e buscar ninguém. Poder tomar seu banho antes de 9:00 da noite. Não ter que se preocupar: 'Onde será que está o carro?' Imagine ter seu próprio rolo de fita adesiva.

"Considere tudo isso. Não ganhará mais presentes feitos de papel-cartão e cola. Ninguém mais lhe dará beijos com a boca suja de feijão. Não haverá dentes de leite para arrancar, nem risinhos no quarto ao lado. Acabaram-se os joelhos arranhados, acabou-se a responsabilidade. Restará somente uma voz gritando:

"'Por que vocês não crescem logo e param de agir como crianças?'

"E o silêncio responderá:

"'Crescemos!'"

Terceira Parte
A Criança Segura

Capítulo Onze

Protegendo Nossos Filhos das Trevas

Sean Sellers, o jovem condenado por haver assassinado os pais, influenciado por seu envolvimento com o satanismo, fez uma declaração marcante sobre sua participação no ocultismo. Afirmou que se tivesse tido um relacionamento íntimo com sua família, talvez não tivesse se interessado pelo satanismo. Embora Sellers não seja uma autoridade na educação de filhos, nem um estudioso de assuntos familiares, ele ensina algo que devemos considerar para proteger nossos filhos das influências da Nova Era, do satanismo e do ocultismo. Um dos principais meios de evitar que nossos filhos recebam esse domínio maligno é proporcionar-lhes o calor e a luz de um bom relacionamento familiar baseado em Cristo. Gostaríamos de sugerir sete maneiras específicas de estabelecer esse tipo de relacionamento.

1. *Levar os Filhos a Cristo*

O primeiro passo para defender a criança da Nova Era, do satanismo e do ocultismo, é ajudá-la a estabelecer um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Não devemos pressupor que ela é salva simplesmente porque nós o somos, e

porque a levamos à escola dominical todas as semanas. Ela precisa fazer uma entrega pessoal a Jesus Cristo e aceitá-lo como seu Salvador e Senhor. Quem melhor que os pais para levá-la a Cristo? Vejamos algumas orientações básicas no sentido de encaminharmos uma criança a Cristo.

Orar por sua salvação. Não podemos forçar nossos filhos a converter-se, mas podemos orar por eles, criando oportunidades para que Deus lhes prepare o coração para receber o evangelho. A salvação de nossos filhos deve ser uma das prioridades de nossa oração.

No capítulo 12, damos um exemplo simples de como orar pela salvação dos filhos.

Contar histórias. Muitas vezes as crianças entendem conceitos com maior facilidade se os apresentarmos através de histórias. Vamos contar ou ler as histórias da Bíblia que mostram como algumas pessoas foram levadas a entregar a vida a Cristo. Vejamos, por exemplo, passagens como a conversa de Jesus com Nicodemos (Jo 3), Jesus e a mulher samaritana (Jo 4), Filipe e o etíope (At 8), Paulo, Silas e o carcereiro de Filipos (At 16). Além disso, é interessante dar-lhes bons livros infantis que falem do amor de Deus e do plano da salvação.

Apresentar o evangelho de maneira simples. Afinal chegará o momento em que precisaremos apresentar-lhe o evangelho de maneira clara, concisa e com amor. Vamos então convidá-lo a entregar a vida a Jesus Cristo. Existem inúmeros folhetos que expõem a mensagem da salvação de maneira que uma criança pode entender. Quer usemos um desses métodos ou não, nossa conversa deve conter três verdades básicas:

- Deus nos ama e deseja dar-nos paz, vida eterna e abundante (Jo 3.16; 10.10; Rm 5.1).
- Somos pecadores e estamos separados de Deus desde que nascemos (Rm 3.23; 6.23).
- Jesus pagou por nossos pecados na cruz (Jo 14.6; Rm 5.8).
- Precisamos confessar nossos pecados e receber a Jesus Cristo como Salvador e Senhor (Jo 1.12; 1 Jo 1.9; Ap 3.20).

Ao conversar com os filhos sobre questões espirituais, precisamos citar conceitos que eles possam entender. Se empregarmos o jargão evangélico ou termos teológicos abstratos como salvação, arrependimento, justificação, etc., temos de explicar claramente o significado deles. Além disso, não devemos tentar amedrontá-lo para que tome a decisão de seguir a Cristo. Limitemo-nos a apresentar os fatos básicos do evangelho e responder às suas perguntas, deixando que o Espírito Santo o leve a perceber sua necessidade de confiar em Cristo.

Fazer um convite claro. Depois que explicarmos o plano da salvação e tivermos certeza de que nosso filho o entendeu, vamos perguntar-lhe:

"Gostaria de receber a Cristo agora?"

Se ele responder negativamente, vamos respeitar sua decisão e continuar orando e testemunhando das boas novas do evangelho com ele. Se disser que sim, então oremos com ele. Nesse caso, ele poderá ler uma oração em voz alta, ou então nós a faremos e ele irá repetindo frase por frase. Damos a seguir um exemplo de oração.

> Senhor Jesus, sei que pequei e preciso de seu perdão. Quero abandonar o pecado e passar a segui-lo. Creio que o Senhor morreu na cruz por meus pecados e ressuscitou três dias depois. Convido-o a entrar em meu coração e em minha vida. Quero que seja meu Salvador e Senhor. Muito obri-

gado por seu amor e pelo dom da vida eterna. Em nome de Jesus, amém.

Repassar a decisão tomada. Depois de fazer a oração da salvação com o filho, vamos fazer-lhe algumas perguntas, para ajudá-lo a melhor entender essa experiência.

O que você acabou de fazer? Por quê?

O que Jesus fez quando você abriu seu coração para ele? (Leia Apocalipse 3.20.)

O que você passou a ser assim que recebeu Jesus em seu coração? (Veja João 1.12.)

Onde Jesus está neste momento?

Quero analisar agora uma última questão sobre o assunto. É possível que você, leitor, esteja lendo aqui sobre a possibilidade de apresentar o plano de salvação para seu filho, mas ainda não tenha recebido Jesus como seu Salvador pessoal. Ele morreu por todas as crianças *e* adultos. Se você ainda não deu seu coração e sua vida a Cristo, pare agora, e faça a mesma oração que mencionamos acima. Entregue sua vida a Jesus pois é o ato mais importante que pode praticar. Não há maior alegria do que a de ter um relacionamento pessoal com Deus.

2. *Colocar Cristo no Centro de Seu Lar*

Sempre que minha família (Steve) sai de carro, nossos gêmeos de cinco anos, Tony e Kati, apertam o cinto de segurança do lugar do meio, no banco de trás, porque é lá que Jesus senta. De forma simples, eles estão começando a entender que Jesus está sempre conosco, participando de nossa vida e de cada aspecto de nosso cotidiano familiar.

Uma família espiritualmente bem ajustada é aquela em que Cristo está no centro. Assim como os planetas giram em torno do Sol, nossa família deve girar em torno de Cris-

to. Como pais, nossa tarefa mais importante nesse processo é manter Cristo no centro de nossa vida. É como dizem: "Ninguém pode dar a outros aquilo que não tem." A primeira noção de vida cristã que nossos filhos obtêm é a que nós lhes passamos pelo nosso exemplo de santidade. E isso é verdade quer creiamos ou não. Meu irmão, Cristo está verdadeiramente no centro de sua vida? Permite que ele controle cada aspecto de seu trabalho e de suas horas vagas? Seus filhos percebem que tem um relacionamento com ele em todas as circunstâncias? Conta-lhes suas experiências com Deus, suas respostas de oração, a proteção que recebe dele?

Precisamos testificar claramente, com nossas palavras e exemplo, que Jesus Cristo é o Senhor de nossa vida. Temos de reconhecer a presença, a singularidade e a prioridade dele em nossa vida, bem como seu direito de reinar sobre nós. Precisamos demonstrar a nossos filhos que buscamos fazer a vontade de Deus e desejamos percorrer os caminhos que ele traçar para nós. Não quero dizer com isso que precisamos ser perfeitos. Não podemos ser e não o somos. Contudo, se desejamos colocar Cristo no centro de nosso lar, precisamos ser um modelo de obediência e crescimento.

Se Cristo estiver no centro de nossa vida, nossos filhos aprenderão a dar ao Senhor a primazia também. Um lar espiritualmente bem ajustado é cheio de Deus, ou seja, cada membro está ciente de que Cristo está presente nele o tempo todo e participa daquilo que a família está fazendo. Podemos cultivar esse tipo de conscientização orando e louvando a Deus junto com eles durante o dia, e não somente às refeições ou na hora de dormir. Sempre que, por exemplo, passarmos por um campo com nossos filhos, vamos conversar sobre as belezas da criação e da natureza. Quando notarmos pessoas necessitadas, procuremos uma maneira de

ajudá-las, como Jesus demonstrou. Dessa forma, nossos filhos entenderão que amar a Cristo não é simplesmente ir à igreja no domingo; é bem mais que isso.

3. *Levar o Culto Doméstico a Sério*

Se diligentemente nutrirmos nossos filhos com a Palavra de Deus e a oração, podemos erguer um muro de proteção contra a influência das trevas na vida deles. Em Colossenses 3.16, temos a seguinte orientação: "Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração." Uma das melhores maneiras de ensinar e admoestar nossos filhos é realizar o culto doméstico todos os dias ou o máximo de vezes possível. Tony e Kati chamam nosso cultinho devocional de "emocional". Por vezes essa descrição é bem apropriada, principalmente nos momentos em que tentamos ensinar verdades espirituais a crianças de cinco anos!

Esses cultos devem ser curtos e simples, quando as crianças são pequenas. Será bom ler apenas um ou dois versículos e fazer a aplicação prática de maneira que eles possam entender. Podemos ainda ler uma história bíblica num livro infantil e apontar os princípios bíblicos nela ensinados. Outra opção para o culto doméstico pode ser decorar e recitar versículos ou fazer uma revisão daquilo que a criança aprendeu na escola dominical. Para concluir, podemos ter uma conversa e orar apresentando a Deus os pedidos da família e de cada criança.

Procuremos maneiras criativas de ensinar as verdades bíblicas durante o cultinho. Podemos, por exemplo, pedir a cada membro da família que faça um desenho ilustrando o que foi lido ou discutido. É interessante também fazer uma

dramatização de uma história bíblica em que cada membro da família represente uma das personagens. Outra alternativa seria pedir ao filho mais velho que resumisse, em suas próprias palavras, o versículo ou tópico estudado.

Depois que já tivermos realizado o culto durante algum tempo, é bom efetuar uma avaliação do crescimento espiritual dos filhos. As perguntas que listamos a seguir se prestam bem a isso. Aliás, podemos aproveitar o momento do culto doméstico para tratar de qualquer área na vida dos filhos que precise de maior atenção.

Os filhos estão aprendendo a sentir o amor de Deus e a demonstrar seu amor por ele?

Estão aprendendo a falar de Deus em casa e fora dela?

Estão aprendendo a conversar com Jesus sobre seus temores, preocupações e problemas?

Estão aprendendo a ler a Bíblia, a orar e a decorar versículos?

Estão aprendendo verdades sobre o pecado e as conseqüências das decisões que fazem?

Estão aprendendo a dar uma parte de seu dinheiro para Deus?

4. *Ensinar Valores Bíblicos*

Com a infiltração da idéia de que a moralidade e os valores são relativos em nossa sociedade, é importante que nosso filho entenda e aplique os valores bíblicos em sua própria vida. Moisés instruiu os pais de Israel nos seguintes termos: "Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te." (Dt 6.6,7.) Deus nos orienta a que apliquemos as verdades bíblicas no cotidiano e em nossas conversas com os filhos. As crianças precisam saber que Deus se interessa

por elas e participa de cada aspecto de sua vida, e que a Bíblia tem aplicação prática em seu dia-a-dia. É assim que ajudamos nossos filhos a ter uma perspectiva bíblica da vida.

Uma boa maneira de começar a ensinar os valores bíblicos a nossos filhos é incentivá-los a sempre perguntar: "Como Jesus agiria nesta situação?", aplicando isso aos relacionamentos, atitudes e comportamentos deles. Se eles perguntarem, mas não souberem dizer como Jesus agiria, vamos procurar a resposta juntos, na Palavra de Deus. Estudando as Escrituras juntos, estaremos criando uma base bíblica sólida para os pensamentos, palavras e ações de nossos filhos. É essencial que fortaleçamos a mente deles com a verdade de Deus para que saibam resistir à fraude de Satanás através da Nova Era e das influências satânicas e ocultistas.

Antes de minha última viagem à União Soviética, eu e minha esposa Tami conversamos com Tony e Kati sobre a importância de ajudarmos os pobres. Falamos especificamente sobre as crianças de outros países, que não têm tantos brinquedos quanto as nossas. Tony e Kati chegaram à conclusão que Jesus gostaria que eles dessem alguns de seus brinquedos às crianças necessitadas. Por isso, quando parti, levei comigo uma bolsa cheia dos brinquedos que nossos gêmeos estavam doando para crianças da União Soviética. Apesar de terem apenas cinco anos, estavam aprendendo que devem agir segundo os ensinamentos da Palavra de Deus.

5. *Exaltar a Singularidade de Cada Criança*

Nossa sociedade aprecia imensamente fazer comparações. Damos forte ênfase à aparência e ao desempenho pessoal dos indivíduos. Nossos filhos estão crescendo num mundo que elogia o mais bonito, o mais rápido, o mais forte, o mais rico e o mais inteligente. Quando nossos filhos se virem disputando com os colegas de classe, os amigos e irmãos o

reconhecimento social, Satanás poderá tirar vantagem de um sentimento de inferioridade, de uma decepção ou uma falha. Ele irá tentá-lo a que procure aceitação e satisfação através de idéias e atividades erradas.

Um lar cristão bem estruturado é aquele em que as diferenças de aparência, de habilidade e desempenho pessoal não dão origem a divisões. Os pais aceitam cada filho da forma como é. E os filhos aprendem a valorizar sua singularidade como filho de Deus. Para isso, os pais devem elogiar e honrar cada filho regularmente. Uma vez por semana ou por mês, por exemplo, seria interessante fazer um jantar dando destaque a um dos filhos. É o caso de preparar-se seu prato preferido e servi-lo de maneira a demonstrar que "ele é importante". Durante a refeição, cada membro da família poderá citar uma qualidade do homenageado que eles apreciam. Esses elogios devem focalizar as qualidades de seu caráter, e não a aparência ou o desempenho. No mês ou semana seguinte, podemos fazer o mesmo com outro filho. (À medida que os filhos forem crescendo, provavelmente desejarão que os pais também entrem no rodízio.)

Outra maneira de destacar a singularidade dos filhos é mostrar interesse genuíno por suas atividades. Se uma filha, por exemplo, quer jogar vôlei, enquanto outra prefere fazer trabalhos manuais, é possível que, por preferirmos os esportes, sejamos tentados a aconselhar a segunda a entrar para o time de vôlei também. Outro erro que podemos cometer é passar mais tempo com a primeira nas quadras do que com a segunda na sala de costura. O fato é que para apoiar e demonstrar apreço pelas duas, precisaremos investir nosso tempo no empenho de reconhecer e valorizar o interesse pessoal de cada uma. Ajudar cada filho a sentir-se valorizado e importante é indispensável à formação de uma família espiritualmente equilibrada.

6. *Cultivar um Ambiente de Amor e Perdão*

Todo ser humano precisa saber que é aceito e amado, principalmente a criança. O amor que transmitimos a nosso filho deve ser incondicional. Continuamente temos que lhes passar a seguinte mensagem:

"Eu o amo independentemente do que você fizer."

Assim é a natureza do amor ágape: é paciente, bondoso, carinhoso, não arde em ciúmes, não se irrita facilmente, não se ensoberbece, etc. (1 Co 13.4-8). Precisamos comunicar a nossos filhos que nosso amor por eles é sempre constante, quer eles ganhem nota 10 no boletim, ou sejam reprovados; quer eles marquem gols ou errem nas finalizações. Eles precisam entender que os amamos tanto quando os disciplinamos por maus comportamentos, como quando os recompensamos pelos atos bons.

A maioria dos filhos vê uma expressão clara do amor paternal no tempo passado na companhia deles. Um dos melhores meios de mantermos um ambiente de amor e carinho em casa é dedicar um período exclusivo a um filho, para fazermos algo construtivo. Podemos fazer caminhadas juntos, ir ao parque e brincar nos balanços, ou jogar basquete com ele. Outra atividade valiosa é simplesmente passar algum tempo batendo papo. O importante não é o que fazemos nem quanto gastamos. O que vale mesmo é reservarmos tempo para ele, para conversarmos, trabalharmos ou nos divertirmos. O tempo que passamos juntos comunica amor.

O perdão é outro elemento importante do amor incondicional. As crianças precisam receber correção por aquilo que fazem de errado, mas também precisam saber que lhes perdoamos as ofensas. Perdoar nem sempre é fácil, mas é um mandamento das Escrituras (Cl 3.13) que precisamos obe-

decer. A falta de perdão provoca amargura, que por sua vez é como um câncer na alma. É também uma das vias mais usadas por Satanás para entrar em nossa vida.

Ao disciplinar um filho por mau comportamento, é importante que o ensinemos a pedir perdão a Deus e à pessoa a quem tiver ofendido. Se nosso filho, jogando bola, causou algum dano à propriedade de um vizinho, por exemplo, precisamos ajudá-lo a assumir o erro e a oferecer-se para restaurar o estrago. Quando ofende a um dos pais, é necessário que o confrontemos e o incentivemos a pedir perdão. A partir do momento em que lhe perdoarmos, porém, devemos esquecer-nos do incidente e não mais citar aquele erro para acusá-lo no futuro.

Nesse caso também o melhor meio de ensinar nossos filhos a confessar seus erros e pedir perdão é dar o exemplo. Para mim, é muito difícil pedir perdão a Tony ou Kati quando digo ou faço algo que os magoa. Contudo quando peço, recebo a bênção de ouvi-los, dizendo:

"Te perdoamos, papai, e ainda te amamos."

Se não admitirmos nossos erros, nem pedirmos perdão a nossos filhos, não apenas nos tornaremos vulneráveis a conflitos espirituais, mas também estaremos ensinando-os a não se arrependerem.

7. Fazer da Oração Uma Prioridade

Alguém já disse que Satanás acredita no poder da oração, não porque ore, mas porque sofre as conseqüências dela. Precisamos ajudar nossos filhos a reconhecer essa poderosa fonte de resistência ao diabo. É importante que aprendam que Deus se interessa por tudo que faz parte de sua vida – por todos os incidentes, relacionamentos, circunstâncias e problemas – e que ele ouve e responde às suas orações.

Nossos filhos compreenderão a importância da oração à

medida que eles observarem o valor que ela tem para nós. Quantas vezes oramos junto com eles durante o dia, sem contar as refeições e a hora de dormir? Apresentamos as necessidades da família perante Deus em oração? Confiamos os problemas ao Senhor logo que aparecem, ou oramos apenas quando não nos resta outra opção? Oramos sempre com cada um de nossos filhos? Intercedemos por eles? A importância que dermos à oração influenciará grandemente na maneira como nossos filhos a verão.

Tempos atrás, fizemos uma longa viagem de carro. Quando passávamos por um trecho ermo da estrada, o carro parou de funcionar e tivemos de empurrá-lo para o acostamento. Depois de esgotar todos os meus conhecimentos de mecânica, admiti que precisávamos de ajuda. Achei que não seria sensato deixar minha esposa e filhos sozinhos para ir procurar um telefone; por isso, decidimos permanecer juntos e esperar que alguém parasse para nos socorrer. Contudo os poucos carros que passaram por nós simplesmente não pararam.

Depois de esperar quase uma hora, finalmente voltei-me para Tony e Kati e pedi-lhes que orassem. Eles oraram:

"Papai do Céu, mande alguém para ajudar nosso carro."

Fizeram uma oração curta, simples e precisa. E em menos de cinco minutos, Deus respondeu a ela. Um policial, que passava pela estrada, parou para nos auxiliar.

Tony e Kati nunca mais se esqueceram daquela experiência, e aprenderam que Deus ouve e atende às nossas orações. Não há nada como uma oração respondida na família para motivar-nos a orar.

Uma das maneiras de manter essa motivação é orar diariamente em família. E sempre que orarmos por algum pedido, é bom tomar nota dele, indicando a data. Assim que Deus responder a essa petição, vamos marcar a nova data e louvá-

lo por sua bondade, misericórdia e fidelidade. Vez por outra, é interessante rever as orações respondidas, pois isso nos traz mais encorajamento. Podemos fazer também um diário de oração, que é algo tangível, para mostrar aos filhos que Deus ouve e atende a nossas petições.

Além de orar *com* nossos filhos, precisamos orar *por* eles, de forma persistente e especificamente. No capítulo 12, analisaremos várias maneiras de proteger os filhos da influência das trevas através da oração.

Capítulo Doze

Como Orar por Nossos Filhos

Esther era uma mulher muito temente a Deus, mãe de cinco filhos. Seu marido era um incrédulo irredutível. O prazer dele estava em criticar a esposa. Ridicularizava sua fé na frente dos filhos e apontava seus defeitos na frente das visitas. Fazia tudo que lhe era possível para frustrar as tentativas da esposa de criar os filhos no temor do Senhor. Contudo, a despeito da oposição dele, os cinco se tornaram crentes fiéis.

Quando já estava idosa, uma amiga que tinha conhecimento das dificuldades que ela enfrentara em casa, perguntou-lhe como fora possível que seus filhos viessem a ser tementes a Deus diante de tanta oposição. Esther respondeu-lhe:

"Tomei a decisão de nunca criticar meu marido e sempre orar com meus filhos e ler a Bíblia para eles antes de se deitarem."

Essa mulher aceitou o desafio de ser uma esposa e mãe como Deus desejava que ela fosse. Estabelecera para si um objetivo que não poderia ser bloqueado. Também sabia que precisava assumir a responsabilidade de fazer tudo que lhe

fosse possível e deixar com Deus aquilo que somente ele poderia realizar.

Como vimos nos capítulos anteriores, Deus nos deu vários recursos no sentido de proteger e garantir a liberdade de nossos filhos ante a sedução satânica. Entretanto não podemos fazer tudo sozinhos. A oração é o principal meio que dispomos para reconhecer que dependemos de Deus e que ele terá de fazer aquilo que nos é impossível. Neste capítulo analisaremos várias maneiras práticas de colocar nossos filhos diante de Deus em oração.

O leitor notará que a maioria das orações sugeridas não se compõe de duas ou três frases simples. Nossa responsabilidade de orar pelos filhos não pode ser reduzida a uma oraçãozinha rápida. A proteção e a liberdade deles são por demais importantes para serem tratadas dessa maneira. Temos de orar específica e minuciosamente, como mostramos nos exemplos apresentados.

Entregando Nosso Filho a Deus

Paulo escreveu: "Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel." (1 Co 4.1,2.) O despenseiro é o administrador ou governante da casa de outro. Nós, os crentes, não somos donos de nada no reino de Deus. Tudo que chamamos de nosso, na verdade, pertence a Deus; temos de ser despenseiros fiéis daquilo que ele nos dá.

O bem mais valioso que Deus confiou a nós, pais, é a vida humana: nossos filhos. Deus nos permite participar de apenas um ato de criação – a saber, a procriação. Nós os dizemos nossos, mas, como tudo mais que possuímos, nossos filhos pertencem a Deus. Somos simplesmente despenseiros

dessas preciosas vidas humanas que Deus nos permite colocar no mundo.

A Oração de Consagração de Nossos Filhos

A consagração de uma criança é uma declaração pública de que os pais são apenas despenseiros. Através desse gesto, estamos dizendo:

"Esta criança pertence a Deus. Dedicamos nosso filho ao Senhor e assumimos o compromisso de sermos despenseiros fiéis sobre essa vida que ele nos confiou."

É muito comum ler-se a história de Ana nos cultos de consagração de crianças (1 Sm 1.1-28). Deus havia fechado o ventre dessa mulher e ela não conseguia conceber. Sofrendo muito, ela orou a Deus, pedindo um filho, e fez um voto de que consagraria a criança ao Senhor (v. 11). Deus respondeu à oração de Ana e ela cumpriu seu voto. Depois de desmamar a Samuel, ela apresentou-o ao Senhor: "Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor, por todos os dias que viver..." (V. 28.)

José e Maria também são exemplos da importância de dedicarmos nossos filhos a Deus: "Passados os dias da purificação deles segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor." (Lc 2.22.) Como José e Maria, também precisamos nos purificar e nos apresentar diante de Deus como servos fiéis e obedientes, levando nossos filhos ao Senhor.

As igrejas ortodoxas e litúrgicas realizam o batismo de crianças, considerando esse rito a consagração delas a Deus. Outras, que adotam o batismo por imersão, efetuam a dedicação delas como um evento isolado. De uma forma ou de outra, o ato de apresentação da criança a Deus por parte dos pais fundamenta-se num princípio bíblico sólido.

Se não apresentarmos nossos filhos a Deus publicamen-

te, Satanás poderá tentar exigir a posse dos mesmos. Como ele é o deus deste mundo, qualquer coisa ou ser deixado de lado, desprotegido e sem dono, potencialmente acha-se sujeito a ele. Algumas pessoas praticam a consagração e/ou batismo dos filhos apenas como uma forma de exibi-los. Para elas, esse ato não possui nenhum significado espiritual. Satanás, porém, tem pretensões de grande impacto espiritual em relação a nossos filhos. E os planos dele certamente são contrários aos que temos para eles. A consagração pública de nossos filhos a Deus é uma das formas primordiais de protegê-los contra as destrutivas pretensões de Satanás.

É importante que façamos uma oração semelhante à que apresentamos a seguir para consagrar os filhos ao Senhor:

> Querido Deus, agradeço-te por teu amor e pela vida eterna em Cristo Jesus. Sou teu filho, comprado pelo sangue do Senhor Jesus Cristo, que deu sua vida por mim. Renuncio a todo e qualquer controle pessoal sobre qualquer coisa que eu tenha, e afirmo minha responsabilidade de ser um bom despenseiro daquilo que me confiaste. Dedico minha vida a ti como um sacrifício vivo, e prontifico-me a conhecer-te e a conhecer tua vontade. Prometo criar *teu filho* na disciplina e instrução do Senhor. Sei que *esta criança* é um presente teu e dedico-a a ti por todo o tempo em que ela viver. Rejeito todo e qualquer suposto direito de Satanás sobre sua vida. Ela pertence ao Senhor Jesus Cristo. Declaro que Jesus pagou o preço por meu filho e que ele pertence ao Senhor. Eu e minha casa serviremos ao Senhor. Tudo isso eu peço no maravilhoso nome de Jesus Cristo, meu Senhor. Amém.

A Oração Pela Salvação da Criança

A salvação de nossos filhos é a área em que nós, os pais, mais dependemos de Deus. Não podemos forçá-los a nascer de novo. Todavia podemos, e devemos, fazer tudo que esti-

ver ao nosso alcance para levá-los a Cristo, dando bom testemunho de nossa fé.

Além disso, precisamos orar pela salvação deles. O apóstolo João ensinou o quanto é importante a oração intercessória:

> *"E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma cousa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito. Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue."* (1 Jo 5.14-16.)

O contexto desses versículos focaliza a certeza da vida eterna (vv. 11-13) e nos dá a garantia da resposta à oração (5.14,15). Está claro que a palavra "vida" nessa passagem quer dizer vida espiritual. Quando ele fala que uma pessoa cometeu um pecado que não é para morte, refere-se a um incrédulo que ainda não rejeitou completamente a convicção do Espírito Santo. (Tal rejeição é a incredulidade, um "pecado imperdoável".) João afirma que Deus atenderá às nossas orações de fé e dará vida espiritual aos incrédulos.

Essa passagem não implica que aqueles que queremos ver salvos, serão automaticamente salvos assim que orarmos por eles. O que ela revela é que a oração constitui um aspecto importante do processo pelo qual Deus chama seus filhos a si. Sabemos que Deus quer a salvação dos incrédulos porque "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Tm 2.4). Deus promete atender às orações que fizermos pelos descrentes, desde que estes não tenham endurecido o coração.

Os filhos devem ter prioridade máxima em nossa lista de oração. Um dos papéis mais importantes que temos como

despenseiros de Deus é interceder pela salvação deles. Damos a seguir um exemplo de oração intercessória pela salvação dos filhos.

> Senhor, coloco *teu filho* diante de ti. Resisto à cegueira que Satanás tenta impor-lhe para impedi-lo de ver a luz do evangelho, da glória de Cristo e da fé (2 Co 4.4). Exerço, sobre Satanás, a autoridade que o Senhor me outorgou através de Cristo em favor desta criança que tu me tens confiado. Em nome de Jesus, exerço essa autoridade sobre os conselhos maus e toda altivez que se levantem contra o conhecimento de Deus na mente de meu filho (2 Co 10.5). Resisto a todo cativeiro em sua mente que tente impedi-lo de obedecer a Cristo. Pela autoridade que tenho em Cristo, e em obediência ao "ide e fazei discípulos", peço-te que libertes a mente de meu filho para que ele possa obedecer a ti. Declaro que tudo aquilo que me tens confiado é propriedade eterna do Senhor Jesus Cristo. Pela tua Palavra em 1 João 5.16, peço que dês vida espiritual a *teu filho*. Rogo-te que faças de mim um bom pai, como desejas. Não permita que eu seja uma pedra de tropeço na vida de meu filho. Capacita-me a ser uma testemunha positiva e uma epístola viva para ele. Peço tudo isso em nome e na autoridade do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Consagrando os Filhos a Deus Diariamente

Mesmo que sejamos despenseiros fiéis de nossos filhos, não temos a capacidade de saber o que eles estão pensando, nem podemos estar com eles aonde quer que vão. Precisamos depender do Senhor, crendo que ele lhes dará a proteção, a direção e o crescimento de que ele necessita diariamente. Ainda que os tenhamos consagrado ao Senhor e orado com eles para receberem a Cristo como Salvador, nosso ministério de oração não pára aí. Temos a responsabilidade de levá-los à presença de Deus, em oração todos os dias.

Jó, por exemplo, sabia da importância da oração diária por seus filhos, porque "levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles" (Jó 1.5). Quando Deus falou a Satanás a respeito da justiça de Jó, o diabo replicou que havia uma cerca de proteção ao redor daquele homem, de sua família e de tudo quanto ele possuía (vv. 8-10). Com isso, ele quer dar a entender que Jó não seria tão reto se Deus não o protegesse tanto. Talvez o inverso é que seja verdade. Jó tinha aquele muro de proteção por causa da sua vida justa e de sua disposição de orar diariamente por sua família. Deus, então, removeu a proteção e permitiu que Satanás o provasse. Contudo, mesmo sem a proteção, "Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma" (v. 22).

A história de Jó contém vários princípios-chave sobre a importância da oração paterna.

Satanás busca meios de destruir nossa família: nós e nossos filhos. E quanto mais justo formos, mais interesse ele tem em atacar-nos.

Nós e nossos filhos dependemos integralmente de Deus no tocante à proteção espiritual.

Deus colocará um muro de proteção ao nosso redor e de nossa família se tivermos uma vida de retidão e de oração.

Contudo o Senhor poderá remover essa defesa para servir a um propósito maior.

O sofrimento humano é resultado do pecado. Contudo até mesmo o justo poderá sofrer, pelo fato de viver em retidão, mas nunca sem um propósito (2 Tm 3.12).

Caso nossa família passe por aflições, vamos continuar confiando no Senhor, orando, sem procurar nos justificarmos.

Todas as coisas cooperam para o bem dos pais que confiam em Deus e o amam.

A Oração de Proteção

Como você se sentiu quando seus filhos foram à escola pela primeira vez? E se eles ainda não começaram a estudar, como acha que se sentirá nesse dia tão marcante? Talvez alguns pais lamentem:

"Lá vai ele, sozinho, enfrentar um mundo hostil!"

Nós ficamos felizes pelo fato de eles estarem se desenvolvendo e aprendendo, mas temos medo desse mundo sem Deus, no qual nossos filhos estão prestes a entrar. Sabemos que não podemos mantê-los em casa para sempre, e no entanto gostaríamos que ficassem sob nossa proteção.

Na verdade, nossos filhos não vão a parte alguma sozinhos. O Deus a quem os consagramos é onipresente. Ele nunca os deixará. Vamos pedir-lhe diariamente que os proteja. A seguir, apresentamos um exemplo de oração que os pais podem fazer para clamar pela proteção de Deus sobre seus filhos:

> Pai celeste, peço-te a tua proteção para *teu filho*, quando ele estiver longe de mim. Coloca um muro de proteção ao redor dele, para que nenhuma influência do mal possa afetá-lo. Entrego-o em tuas mãos, para que cuides dele e assumo toda responsabilidade de fazer o que me couber para criá-lo dentro de teus estatutos. Também assumo responsabilidades por suas condutas e atitudes que forem conseqüência daquilo que eu lhe ensinar. Peço que teu Santo Espírito guarde o coração dele e mantenha em sua mente tudo aquilo que ele aprender em tua Palavra. Agradeço-te porque, quando ele passar por uma tentação, tu lhe oferecerás um meio de escape e não permitirás que seja tentado além de sua capacidade (1 Co 10.13). Peço-te que sua vida seja um testemunho de tua presença nela e que tudo aquilo que ele fizer, seja para glória de Deus. No precioso nome do meu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.

Oração por Uma Criança Rebelde

O leitor alguma vez já tentou arrazoar com um filho rebelde? É impossível! De fato, a Bíblia nos aconselha a não fazê-lo. "O que repreende o escarnecedor traz afronta sobre si; e o que censura o perverso a si mesmo se injuria. Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e ele te amará." (Pv 9.7,8.)

Como devemos agir? Primeiro, temos de manter um padrão pessoal de santidade em casa. Não podemos ficar cometendo erros e ainda querer que Deus nos abençoe. Se vivemos fora da vontade de Deus não podemos esperar que nossos filhos obedeçam a ela; isso não acontece.

Além disso, a rebeldia é um problema espiritual que requer uma solução espiritual (1 Sm 15.23). Permitir que um filho que não tem comunhão com Deus controle nossa casa, é o mesmo que deixar que outra pessoa, que não seja o Espírito de Deus, governe nosso lar. Está errado. Os problemas espirituais, como a rebelião, só poderão ser resolvidos se colocarmos em prática o fruto do Espírito, levando tudo ao Senhor em oração. Vejamos um exemplo de oração por um filho rebelde:

> Senhor, em nome do Senhor Jesus Cristo e através do sangue por ele derramado, repreendo a Satanás e proibo-o de exercer qualquer influência maligna em *teu filho*. Perdoa-me por qualquer influência negativa que eu possa ter tido sobre ele e que o tenha levado a se rebelar contra ti. Rogo-te graça e peço-te perdão por meu comportamento. Dá-me sabedoria e graça para ser um pai segundo a tua vontade. Confesso os pecados de *teu filho* (mencione aqueles dos quais tem conhecimento) e assumo minha responsabilidade por suas ações. Ergue uma cerca de espinhos ao redor dele, de forma que todos os demônios percam o interesse de atacá-

lo. Peço-te que ele caia em si e volte a viver uma vida de retidão e amor. Concede-me graça para recebê-lo de volta e/ou orienta-me no sentido de procurar um lugar onde ele possa estar, para seu próprio bem. Ensina-me a amar meu filho e odiar os pecados dele. Peço tudo isso no precioso nome de Jesus. Amém.

Uma Oração Pelo Futuro da Criança

Nenhum de nós pode determinar o futuro de nossos filhos. Deus é o autor e consumador da vida e da fé. Tiago escreveu: "Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo." (Tg 4.13-15.)

Essa passagem nos dá autorização para não nos responsabilizarmos pelo futuro de nossos filhos. Contudo é verdade também que não sabemos o que Deus tem reservado para eles nos próximos anos. Não podemos fazer com que nossos filhos sejam como queremos. O que podemos fazer é somente ajudá-los a vir a serem como Deus deseja. A seguinte oração é um exemplo de intercessão pelo futuro de nossos filhos.

Senhor, peço tua orientação sobre a vida de *teu filho*. Confio que já foste antes dele para preparar-lhe um lugar certo. Tu o conheces desde a fundação do mundo. Entrego-o nas tuas mãos e peço-te sabedoria para relacionar-me com ele nos próximos anos. Coloco em tuas mãos todas as minhas expectativas relacionadas com ele e confio-o a ti para que ele seja como desejas. Peço que lhe dês sabedoria na escolha de seu futuro cônjuge, e que abençoes essa pessoa. E caso tu lhes dês filhos, que eu seja um avô ou avó como desejas. Faço a mesma petição de Jesus, que protejas meu filho do

mal e o santifique na tua Palavra, porque ela é a verdade. Peço em nome do meu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.

Oração por um Filho Adotivo

Os filhos adotivos são bastante vulneráveis à influência demoníaca. A maioria deles foi entregue para adoção porque os pais naturais não os desejaram ou não foram capazes de criá-los. Satanás tenta assumir controle sobre todos aqueles que não foram consagrados a Jesus Cristo, nem colocados sob a autoridade do Senhor. Como essas crianças se acham emocional e espiritualmente desprotegidas, seus pais adotivos já as recebem com problemas espirituais, mesmo as que ainda sejam bebês.

Já demos aconselhamento a muitos casais tementes a Deus que adotaram crianças e acabaram vendo-as quase destruírem sua família. Se alguém está pensando em adotar, recomendamos que procure um caso em que a mãe resolveu entregar o filho para adoção antes de ele nascer. Assim que receber seu filho adotivo, consagre-o a Deus, assuma responsabilidade sobre ele e rejeite toda e qualquer influência demoníaca que possa haver sobre ele.

Quem já tem um filho adotivo, deve ler com ele os passos da libertação que apresentamos no capítulo 13. A seguir, faça com ele a seguinte oração:

Senhor, agradeço-te por teres confiado *teu filho* a mim. Declaro-o sujeito à tua autoridade. Dedico *esta criança* a ti e peço tua proteção e orientação, ao mesmo tempo que assumo o compromisso de fazer tudo que me for possível para ajudá-la a entender tua graça salvadora. Resisto a todas as armadilhas que Satanás possa ter montado para tentar cativar esta criança. Renuncio aos pecados dos pais dela e a todas as maldições que vêm passando de uma geração a outra.

Declaro que quando Cristo foi crucificado, ele se tornou maldição por esta criança. Rejeito todos os sacrifícios satânicos que possam ter sido feitos por esta criança e anulo quaisquer direitos que Satanás possa ter obtido sobre esta vida. Declaro que somente o Senhor Jesus Cristo tem direitos sobre ela. Senhor, ergue um muro de proteção ao redor desta criança por todos os dias de sua vida. Peço tudo isso no poderoso nome de Jesus, que reina supremo como soberano Senhor do universo. Amém.

Oração Para a Hora de Dormir

A seguir, vem uma oração que podemos ensinar aos filhos para que a façam antes de dormir. Para ensiná-la, vamos fazê-los repetir frase por frase até que a decorem. Ela é baseada no Salmo 91:

Senhor Deus, agradeço-te por seres meu Pai celestial, e por estares em minha vida, em meu quarto e aonde quer que eu vá. Sei que estás sempre comigo e que jamais me deixarás. Entrego-me a ti e suplico tua proteção. Confio em ti. Sei que se estiver com medo, posso pedir teu socorro. Protege minha mente hoje à noite enquanto eu estiver dormindo. Abençoa e protege minha casa e meus pais. Eu te amo. Em nome de Jesus. Amém.

Oração Para Resistir a um Ataque Espiritual

Toda criança precisa aprender a resistir ao diabo quando sentir uma presença estranha em seu quarto ou tiver um encontro direto com o mesmo. Satanás não obedece aos nossos pensamentos, porque não sabe exatamente o que passa pela nossa cabeça. Então é preciso fazer uma declaração verbal ou expressar nossa fé de maneira concreta.

Para uma criança de pouca idade, podemos fazer como os pais de Brittany. Eles disseram à filha:

"Querida, Jesus está em sua vida e é muito maior do que eles; por isso, mande-os sair em nome de Jesus."

Se a criança não conseguir dizer nada por causa do medo, garanta-lhe que ela pode conversar com Deus através do pensamento, e que Deus a ajudará a dizer aquilo que precisa dizer. Vamos ajudá-la a decorar a seguinte paráfrase de 1 João 5.18:

"Sou filho de Deus e o inimigo não me pode tocar."

Se o medo for tão grande, que a deixe paralisada, só precisa dizer "Jesus".

Oração Pelo Dia-a-Dia

Todos os dias, na hora de nossos filhos saírem para "enfrentar" o mundo, devemos fazer uma oração relacionada a essa situação. O objetivo é ensinar-lhes os conceitos básicos da oração, para que no futuro ele possa orar sozinho. Vejamos um exemplo.

> Pai, tu és meu Senhor. Sei que me amas e que nunca me deixarás, nem me desampararás. És o único e verdadeiro Deus. Digno és de louvor. És bondoso e benigno em tudo que fazes. Eu te amo e agradeço-te por estar vivendo em Cristo. Submeto-me a ti e peço-te que me enchas com teu Espírito Santo, para que eu possa viver livre de pecado. Creio na verdade revelada na Bíblia e rejeito todas as mentiras de Satanás. Recuso-me a desanimar, porque és o Deus de toda esperança. Creio que suprirás minhas necessidades à medida que eu obedeço-te. Sei que posso fazer tudo que desejas, porque Jesus é minha força. Submeto-me a Deus e resisto ao diabo. Rejeito Satanás e suas mentiras, e ordeno a ele e a todos os seus demônios que me deixem. Crendo na verdade e falando dela, estou vestindo a armadura de Deus. Creio que Jesus é minha proteção. Ele nunca pecou, e tomou sobre si meus pecados. Comprometo-me a ser um pacificador e a aplicar as verdades da Bíblia e contra todas as artimanhas de Satanás. Submeto meu corpo como sacrifício vivo a Deus. Estudarei a verdade continuamente, para que possa

experimentar a boa e perfeita vontade de Deus em minha vida. Faço todas estas coisas em nome de Jesus. Amém.

Ao orar por nossos filhos diariamente e durante os problemas e crises da vida deles, muitas vezes temos a impressão de que estamos enfrentando o mundo, a carne e o diabo sozinhos. Na realidade não estamos. Quando oramos por nossos filhos, estamos em boa companhia. A Palavra diz que o Senhor Jesus e seu Espírito Santo intercedem por nossos filhos e por nós (Rm 8.27; Hb 7.25). Ao orar nunca estamos sozinhos.

Existe ainda um outro nível de oração que é vital para que nossos filhos gozem liberdade espiritual. É aquele em que eles renunciam a possíveis envolvimentos com Satanás e se declaram dependentes de Cristo. No capítulo 13, damos orientação sobre como uma criança ou jovem pode dar esses passos para obter libertação em Cristo.

Capítulo Treze

Como Encontrar a Libertação em Cristo

Um menino de cinco anos chamado Danny agrediu e machucou várias crianças na escola, e foi mandado para a sala do diretor. Havia uma semana que o garoto se mostrava agressivo e inquieto na sala de aula. Sua professora disse:

"Não consigo entender essa mudança. Ele nunca se comportou assim antes."

Não muito tempo antes, a mãe do garoto, que também lecionava nessa escola, ficara a par das realidades do mundo espiritual. Ela foi à sala do diretor conversar com o filho, e perguntou-lhe se ele amava a Jesus. Danny tapou os ouvidos e gritou:

"Odeio Jesus!"

A seguir agarrou o braço da mãe e soltou uma gargalhada sinistra.

A mãe de Danny decidiu levá-lo para ter uma entrevista com Ellen, uma voluntária treinada, que trabalha para o ministério *Freedom in Christ* (Liberdade em Cristo). Eles se sentaram e Ellen perguntou-lhe:

– Escuta vozes falando com você?

O garoto pareceu aliviado ao perceber que ali estava alguém que o entenderia.

– Escuto. Elas gritam comigo no pátio da escola, dizendo para eu machucar as outras crianças. E ficam gritando até eu obedecer.

– Danny, tenho uma coisa muito boa para lhe falar, disse Ellen. Não precisa mais obedecer a essas vozes.

A seguir, ela escreveu os passos da libertação que expomos neste capítulo e instruiu-o para que orasse com ela.

Ao terminarem, Ellen perguntou ao garoto como se sentia. Um sorriso enorme iluminou-lhe o rosto e com um suspiro de alívio ele respondeu:

– Muito melhor!

A professora notou a mudança instantaneamente. Sua agressividade simplesmente desaparecera.

Na primeira parte deste livro, comentamos o fato de que mesmo crianças crentes, como Danny, podem tornar-se alvos da sedução de Satanás através das influências da Nova Era, do satanismo e do ocultismo em nossa cultura. Na segunda parte, analisamos o papel dos pais, que podem abrir ou fechar as portas da sedução satânica, através de suas atitudes e a criação dada aos filhos. Nos capítulos 11 e 12, ressaltamos alguns passos específicos que podemos tomar com nossos filhos para minimizar os conflitos espirituais na vida deles.

Mas o que devemos fazer quando suspeitamos que nosso filho está passando por um problema espiritual? Pode ser que ele esteja sendo extremamente desobediente, ou revelando sensíveis mudanças de humor. Talvez esteja quieto demais ou com atitudes destrutivas. É possível que esteja tendo pesadelos terríveis ou expresse temores infundados. É provável que, de alguma forma, o inimigo tenha encontrado uma brecha para entrar na vida dele. Nesse caso, o que devemos fazer agora?

Neste capítulo, apresentaremos maneiras específicas de

ajudar uma criança ou jovem a encontrar libertação em Cristo. Esses passos para libertação em Cristo foram extraídos do meu livro *The Bondage Breaker* e adaptados para crianças de até treze anos.

A Verdade os Libertará

Uma criança pode experimentar libertação em Cristo, de forma quieta e tranqüila, pelo processo que denominamos "encontro com a verdade". Há ainda outra maneira de lidarmos com os problemas espirituais, que chamamos de "confronto de forças". É o caso em que um terceiro (pastor, conselheiro, pai ou amigo) enfrenta diretamente o demônio. Os defensores do "confronto de forças" baseiam-se na teoria de que "em se expulsando o demônio, acaba-se o problema da pessoa". Contudo um confronto de forças pode ser superficial e até mesmo prejudicial, pois existe a tendência de culpar Satanás por todos os problemas e depender-se do "exorcista" para resolvê-los, em vez de ajudarmos a criança a assumir responsabilidade por sua vida.

Jesus disse que a verdade nos liberta (Jo 8.32). Em um encontro com a verdade, ignoramos o demônio e levamos aquele que tem o problema a solucioná-lo diretamente. Os críticos deste método ressaltam que não foi esse o exemplo demonstrado por Cristo nos evangelhos, e nem é ele aplicado pela maioria dos ministérios que se especializam na expulsão de demônios. O argumento é válido, já que somente nos evangelhos e no livro de Atos é que encontramos relatos históricos dessa natureza. E como as epístolas não contêm instruções sobre tais situações, alguns chegam até a questionar se a igreja deveria envolver-se na libertação de influências demoníacas. Há quem afirme inclusive que os ataques demoníacos não provocam problemas espirituais, apenas psicológicos.

O método que apresentamos neste capítulo fundamenta-se quase que exclusivamente nas epístolas do Novo Testamento. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Satanás não estava derrotado; portanto, para que houvesse libertação, era preciso um agente externo com autoridade especial, como um apóstolo (Lc 9.1). Contudo depois que Cristo derrotou Satanás na cruz, a responsabilidade da libertação espiritual deixou de recair sobre um agente externo e passou a ser do indivíduo. Cada um de nós, inclusive nossos filhos, tem a responsabilidade de viver em liberdade espiritual. Não podemos cingir a armadura de Deus por nossos filhos, nem crer por eles, nem resistir ao diabo por eles, nem confessar pecados por eles ou perdoar a outros por eles. A única coisa que podemos fazer é orar por eles e ajudá-los a entender o que precisam fazer para viver uma vida responsável, para resistir ao diabo e viver na liberdade que Cristo conquistou para nós na cruz.

Mas Será que Estamos Preparados Para Ajudar?

O texto de 2 Timóteo 2.24-26 apresenta o processo de um "encontro com a verdade" e as qualificações daqueles que podem ajudar outros a experimentar libertação em Cristo: "Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente; disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele, para cumprirem a sua vontade."

Vemos aí então que os ingredientes básicos para a libertação de nossos filhos são a presença de Deus e o conhecimento da verdade. Quando Deus e sua verdade estão pre-

sentes, aquele que se acha cativo entende e se solta dos laços do diabo.

Esses versículos também estabelecem as credenciais que precisamos para ajudar nosso filho a encontrar a liberdade. Primeiro, precisamos ser servos de Deus. Para ajudarmos nossos filhos, precisamos ter certeza de nossa própria identidade e liberdade em Cristo.

Além disso, nossa relação com os filhos precisa ser sólida. Como nos relacionamos com eles? Através de brigas ou demonstrando amor? Somos pacientes quando eles fazem algo errado? Corrigimos com mansidão? Talvez a primeira coisa que precisamos fazer é pedir-lhes perdão pelas vezes em que os maltratamos ou fomos ríspidos e impacientes com eles.

Ajudando Uma Criança a Encontrar Libertação em Cristo (9 a 13 Anos)

Nesta primeira parte, estaremos focalizando as crianças de 9 a 13 anos que podem ler as orações e as declarações por si mesmas. Mais adiante, mostraremos como se auxilia uma criança que ainda não sabe ler.

Para que uma criança possa se libertar das influências demoníacas, precisa primeiro conscientizar-se de que o problema não é *ela*. Nosso papel, então, é ajudá-la a entender que *tem* um problema espiritual pelo qual precisa assumir responsabilidade. Precisamos incentivá-la a revelar-nos qualquer oposição mental que perceba em relação a esse processo. O inimigo pode estar tentando interromper a aplicação desse método, por exemplo, enchendo a mente da criança com pensamentos do tipo:

"Você não vale nada."

"Isso não vai dar certo!"

"Deus não te ama."

Vamos pedir a ela que nos conte tudo que vem escutando mentalmente e garantir-lhe que não precisa dar ouvidos a essas vozes.

Nosso objetivo é ajudá-la a livrar-se delas. Talvez ela esteja indecisa sem saber se deve contar-nos ou não. É que receia que não acreditemos, ou pode ser que as vozes a estejam ameaçando. Asseguremos-lhe que a força de Satanás está na mentira. Assim que nosso filho revelar o que está ouvindo, a mentira fica exposta e o poder do inimigo é aniquilado.

Durante esse processo, a criança encontrará libertação na medida em que renuncia, confessa e perdoa, e não pelo fato de fazermos algo. Somos apenas o facilitador do processo. Como Satanás não é obrigado a obedecer a nosso pensamento, a criança precisa orar em voz alta e assumir a responsabilidade de resolver as questões que se colocam entre ela e Deus. Antes, porém, de começarmos o processo, vamos fazer a oração seguinte, exercendo autoridade na situação.

> Senhor Deus, reconhecemos tua presença neste lugar e em nossa vida. Estás em toda parte, és todo-poderoso e sabe de todas as coisas. Precisamos de ti e sabemos que nada somos. Cremos na Bíblia, porque ela é a verdade. Recusamo-nos a acreditar nas mentiras de Satanás. Pedimos-te que repreendas o diabo e coloques um muro de proteção neste lugar, para que façamos somente a tua vontade. Como filhos de Deus, exercitamos a autoridade que temos sobre Satanás e ordenamos-lhe que deixe (citar o nome da criança) para que ela possa conhecer a vontade de Deus e tomar a decisão de fazer o que o Senhor quer. Em nome de Jesus, ordenamos a Satanás e a todas as suas forças que sejam amarradas e silenciadas dentro de (citar o nome da criança) para que não lhe possam infligir dano algum nem impedir que a vontade de Deus se realize em sua vida. Pedimos ao Espírito Santo

que nos encha e nos guie a toda verdade. Em nome de Jesus. Amém.

O mero fato de amarrar o diabo não garante uma vitória interior completa. Se assim fosse, os escritores das epístolas simplesmente nos instruiriam a amarrá-lo e mandá-lo para um planeta distante. Nos últimos dias, o Senhor lançará Satanás no abismo, mas enquanto isso não acontecer, ele estará ao nosso derredor, rugindo como leão. Entretanto, em Cristo, temos toda a autoridade de que precisamos, para viver em retidão e liberdade, e realizar o ministério que Deus tem para nós.

É possível que, logo nos primeiros estágios do processo, a criança perceba uma interferência demoníaca mais acirrada. Precisamos observá-la de forma atenta, principalmente nos olhos. Se notarmos que ela está se "desligando" mentalmente, vamos perguntar-lhe se está ouvindo ou vendo alguma coisa. Ela pode sentir uma forte dor de cabeça ou náuseas. Normalmente, a interferência física e mental cessam assim que ela as menciona. Caso isso não aconteça, oremos novamente para que Satanás deixe a criança.

Se a interferência demoníaca for muito forte, é bom demorarmos mais em cada etapa do processo, para que a criança possa acompanhar-nos. Se necessário, vamos parar alguns minutos e sugerir que ela caminhe pelo quarto para relaxar um pouco. Se durante o processo ela expressar a vontade de parar, ou sair correndo inesperadamente, é bom deixar. Provavelmente voltará em poucos minutos. Não tentemos contê-la à força. Nossas armas não são carnais (2 Co 10.3-5). Em ataques dessa natureza, nossa arma é a oração. Pela autoridade de Cristo, dispomos de controle suficiente para ajudar nosso filho a fazer aquilo que ele precisa para alcançar liberdade.

Embora esse processo possa ser difícil para a criança, ela aprenderá uma lição valiosa. Saberá que sempre que for atacada, poderá vencer a batalha espiritual. Caso tentemos "expulsar" um demônio por ela, estaremos ensinando que, se for atacada novamente no futuro, precisará de nossa presença para superar o problema. A criança precisa aprender a resistir a Satanás e a invocar o Senhor por si mesma.

Durante cada etapa do processo, a criança irá fazer orações de confissão e renúncia. É bom verificar se ela entende o significado de todos os termos empregados. Confessar é reconhecer abertamente a prática de certa atividade e aceitar que ela é errada como Deus afirma. Renunciar é abandonar o erro e tomar a decisão de não cometê-lo novamente. A criança deverá ler as orações e declarações em voz alta, ou no livro ou em cópias feitas em outras folhas.

Primeiro Passo: Fazer Confissão de Erros Espirituais e Renunciar a Eles

A criança deve ler em voz alta o seguinte:

> Senhor, peço-te que me ajudes a lembrar-me de qualquer coisa espiritualmente errada que eu tenha praticado, ou que alguém tenha feito contra mim. Quero experimentar da tua libertação e desejo fazer tua vontade. Em nome de Jesus. Amém.

Em seguida, leiamos com ela a lista abaixo, marcando com um "x" cada uma das atividades das quais tenha participado, voluntária ou involuntariamente.

___ Projeção astral
___ *Bloody Mary*
___ Encantamentos e maldições
___ Guias espirituais
___ Tarô
___ Hipnose
___ Magia negra ou branca
___ Pactos de sangue

___ Música anticristã
___ Ouija
___ Levitação de objetos
___ Psicografia
___ Religiões pagãs _____
___ Outras experiências _____
___ Vidência
___ Quiromancia
___ Sessões espíritas
___ *Dungeons and Dragons*

A seguir, vamos fazer-lhe as perguntas seguintes e anotar a resposta.

1. Alguma vez já viu um ser espiritual ou ouviu algo em seu quarto?
2. Alguma vez teve um amigo imaginário que conversasse com você?
3. Escuta vozes na mente?
4. Quais as outras experiências espirituais que já teve?

A criança deverá fazer então uma oração relacionada com cada uma das atividades acima, da qual tenha participado. Será uma oração de confissão e renúncia, e deverá fazê-la em voz alta. Se já participou de *Bloody Mary*, por exemplo, a oração deve ser mais ou menos assim:

"Senhor Deus, confesso que participei na brincadeira ocultista *Bloody Mary*. Peço-te que me perdoes e renuncio à minha participação."

Senhor Deus, confesso que _____.
Peço teu perdão e renuncio _____.

Renúncia aos rituais satânicos. Uma garota de onze anos, chamada Sarah, nos primeiros cinco anos de sua vida, viveu com a mãe num centro de bruxaria. Há alguns meses, tanto Sarah como sua mãe entregaram a vida a Cristo, mas continuavam sendo importunadas por demônios. Tinham pesadelos, sonhavam com cobras, ouviam barulhos de coisas batendo, etc.

Sarah renunciou a todas as práticas do centro às quais havia sido sujeita, inclusive os três guias espirituais que tinham habitado em seu corpo desde os três anos. Depois que renunciou a eles, citando-lhes os nomes, as vozes cessaram. Quando terminou, Sarah contou que se sentia como se estivesse sentada no colo de Deus!

Se uma criança, involuntariamente, foi sujeita a algum ritual satânico, precisa renunciar à sua participação nele. Há atividades específicas praticadas por satanistas em seus rituais. Para isso, ela deverá ler em voz alta as declarações abaixo, renunciando à sua participação forçada ou arbitrária no satanismo e declarando sua identidade em Cristo.

Reino das Trevas	Reino da Luz
Renuncio à entrega do meu nome a Satanás por mim mesmo ou por terceiros.	Declaro que, de agora em diante, meu nome está escrito no Livro da Vida do Cordeiro.
Renuncio a qualquer cerimônia em que eu possa ter me casado com Satanás.	Anuncio que sou noiva de Cristo.
Renuncio a toda e qualquer aliança ou acordo feito com Satanás.	Anuncio que tenho uma nova aliança com Cristo.
Renuncio a qualquer sacrifício feito por mim, dando a Satanás direitos sobre minha vida.	Anuncio que pertenço a Deus por causa do sacrifício de Jesus na cruz.
Renuncio à oferta do meu sangue para rituais satânicos.	Confio minha salvação unicamente ao sangue de Jesus derramado na cruz.

Renuncio a ter comido carne ou bebido sangue em algum culto satânico.	Pela fé, como apenas da carne e bebo apenas do sangue de Jesus.
Renuncio a qualquer guia ou pai espiritual enviados a mim por satanistas.	Anuncio que Deus é meu Pai celeste e que o Espírito Santo é meu guia.
Renuncio a qualquer sacrifício feito em meu nome por satanistas, através dos quais aleguem ter direitos sobre mim.	Anuncio que Cristo é meu sacrifício e que pertenço a ele, porque fui comprado pelo sangue do Cordeiro.
Renuncio a qualquer cerimônia na qual fui designado sacerdote ou sacerdotisa de cultos satânicos, bem como a qualquer direito de Satanás sobre mim.	Declaro que, em Cristo, sou raça eleita, sacerdócio real, nação santa. Sou propriedade de Deus. Pertenço a ele.

Segundo Passo: Confessar Mentiras Proferidas e Renunciar a Elas

A seguir, a criança deverá fazer a seguinte oração, em voz alta:

> Senhor Deus, sei que desejas que eu fale somente a verdade e que preciso ser honesto contigo. Fui enganado por Satanás, o pai da mentira, e enganei-me a mim mesmo. Achei que poderia me esconder de ti, mas, embora tudo vejas, ainda assim me amas. Peço-te, em nome do Senhor Jesus Cristo, que, pelo teu poder, repreendas o diabo e todos os seus demônios. Já recebi Jesus como meu Salvador e sou teu filho. Por isso, ordeno a todos os espíritos das trevas que saiam da minha vida. Peço ao Espírito Santo que me guie a toda verdade. Examina meu coração e conhece-me. Mostra-me se há algo que esteja tentando esconder, porque desejo ser livre. Amém.

Isso feito, ela deve ler em voz alta as seguintes declarações de fé, anunciando seu compromisso com a verdade de Deus:

1. Creio que há um único e verdadeiro Deus, que é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Creio que ele criou todas as coisas e tudo depende dele.
2. Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que derrotou Satanás e todos os seus demônios.
3. Creio que Deus me ama tanto, que deu seu único Filho para morrer na cruz por meus pecados. Jesus livrou-me de Satanás porque me ama, independentemente de eu ser bom ou não.
4. Creio que sou espiritualmente forte, porque Jesus é minha força. Tenho autoridade para resistir a Satanás, pois sou filho de Deus. Vou obedecer a Deus e crer em sua Palavra para permanecer forte. Revisto-me da armadura de Deus, para que possa permanecer firme no Senhor.
5. Creio que não posso vencer batalhas espirituais sem Jesus; por isso, decido viver por ele. Resisto ao inimigo e ordeno-lhe que me deixe.
6. Creio que a verdade me libertará. Se Satanás tenta colocar pensamentos maus em minha mente, não os aceitarei. Não darei ouvidos às mentiras de Satanás, nem farei o que ele quer que eu faça. Decido crer que a Bíblia é a verdade. Quero falar a verdade em amor.
7. Quero usar meu corpo para fazer apenas o que é bom. Não permitirei que Satanás entre em minha vida e use meu corpo. Creio que aquilo que Deus deseja que eu faça é o melhor para mim; por isso, quero fazer a vontade dele.
8. Peço a meu Pai celestial que me encha com seu Espírito Santo, me guie em toda verdade e me ajude a ser um crente fiel. Amo ao Senhor meu Deus de todo o meu coração, de toda a minha alma e de todo o meu entendimento.

Renunciar às desordens alimentares. As crianças e adultos que,

influenciados pelas mentiras de Satanás, sofrem de desordens alimentares, como anorexia e bulimia, tomam remédios para defecar ou vomitar, ou então se cortam. Acreditam que assim estão se purificando do mal. É muito comum elas terem também pensamentos de suicídio.

Uma mulher esbelta e atraente é o tipo de pessoa que sofre de desordens alimentares. Desde pequena, é elogiada por sua beleza. Torna-se tão obcecada pela aparência que sua mente acaba sendo um solo fértil para as mentiras do inimigo. Satanás convenceu-a de que seu valor pessoal depende disso. Ao invés de ela controlar o próprio corpo, deixa que ele a controle (1 Co 9.27). Para se libertar, ela precisa renunciar a esse falso senso de identidade, reafirmar sua identidade em Cristo e concentrar-se no desenvolvimento de seu caráter, não de sua aparência física.

Alyce veio nos procurar pedindo aconselhamento. Ao entrar em nosso escritório, pesava apenas 35kg e tomava 75 comprimidos laxantes por dia. Toda vez que tentava lutar contra o problema, a situação piorava. Como ocorre com a maioria das vítimas de desordens alimentares, Alyce não tinha a menor idéia de que era alvo de uma batalha espiritual em que o inimigo procurava assumir o controle de sua mente. Também não entendia sua identidade em Cristo. Afinal, ela compreendeu que seu valor se baseava em sua identidade em Cristo, e não em sua aparência física. Com isso, encerrou-se uma fase de constantes internações e sessões de aconselhamento. Depois de encontrar liberdade em Cristo, Alyce disse entre lágrimas:

"Não consigo acreditar que dei ouvidos a todas aquelas mentiras!"

Se uma criança ou jovem está sofrendo de algum tipo de desordem alimentar, temos que levá-lo a renunciar a esse comportamento, fazendo as seguintes declarações em voz alta:

Reino das Trevas	Reino da Luz
Renuncio ao hábito de vomitar para livrar-me do mal, e rejeito a mentira de que meu valor pessoal se baseia em minha aparência.	Declaro que toda comida criada por Deus é boa e que a verdade do Senhor me liberta.
Renuncio ao uso de laxantes para defecar com o objetivo de livrar-me do mal.	Declaro que não é aquilo que entra em minha boca que me contamina, mas o que guardo no coração.
Renuncio à prática de cortar-me para efetuar a purificação do mal.	Declaro que somente o sangue de Jesus pode me limpar.

Terceiro Passo: Confessar o Rancor e Abandoná-lo

A criança que guarda rancor no coração é alvo fácil da influência demoníaca. Para ser liberta, ela deverá ler em voz alta a seguinte oração:

> Senhor, agradeço-te por tua bondade, paciência e amor para comigo. Sei que não tenho sido bondoso, paciente e amoroso com meu próximo, principalmente para com aqueles que me têm magoado. Tenho pensamentos e sentimentos negativos contra eles. Ajuda-me a lembrar-me daqueles a quem preciso perdoar. Peço estas coisas no maravilhoso nome de Jesus, que irá curar meu sofrimento interior. Amém.

Deverá fazer ainda uma lista das pessoas que a magoaram. Temos de convencê-la de que só quando ela as perdoar é que Deus poderá curá-la. Será bom dizer algo mais ou menos assim:

"É como se elas tivessem nos fisgado com um anzol. Per-

doar é remover esse anzol. Isso é porque teremos de reviver a dor. Mas assim que as perdoar, você ficará livre. Perdoar é acreditar que Deus disciplinará nossos ofensores da maneira certa, e sanará a dor que eles nos causaram."

Para perdoar do fundo do coração, a criança precisa admitir que está sofrendo e guardando rancor. Ela deverá orar por cada nome da lista, usando o exemplo que damos a seguir.

"Pai amado, eu perdôo o 'João' por ter me magoado, chamando-me de 'estúpido'."

É necessário que ela continue orando pela primeira pessoa da lista até que a dor venha à tona e ela possa perdoar de verdade. Só então deve passar ao nome seguinte, até orar por todos eles.

> Pai amado, perdôo (citar o nome) por (citar a causa específica da mágoa).

Quarto Passo: Confessar Rebeldia e Renunciar a Ela

Para esse caso, a criança deve fazer, em voz alta, a seguinte oração:

> Pai amado, a Bíblia diz que a rebelião é o mesmo que a feitiçaria, e que a desobediência é o mesmo que idolatria a outros deuses. Sei que tenho desobedecido ao Senhor e rebelado em meu coração contra ti e contra aqueles que tens colocado como autoridade sobre mim. Peço que me perdoes por minha rebeldia. Com base no sangue derramado pelo Senhor Jesus Cristo, resisto a todos os espíritos malignos que tiraram vantagem da minha rebeldia. Amém.

Quinto Passo: Confessar o Orgulho e Renunciar a Ele

Nessa situação, a criança deverá fazer a seguinte oração, também em voz alta:

Amado Pai, confesso que tenho pensado mais em mim do que nos outros. Acreditando que minha segurança depende de mim, tenho cuidado apenas do que me interessa. Voltei-me contra ti, impedindo-te de demonstrar-me teu amor. Estou cansado de viver para mim mesmo e sozinho. Renuncio ao meu orgulho e peço-te que me enchas com teu Espírito, para que eu possa fazer a tua vontade. Entrego-te meu coração e resisto a todo e qualquer ataque de Satanás. Decido agora considerar o meu próximo mais importante que eu, e o Senhor Deus o mais importante de todos. Peço todas essas coisas em nome de Jesus. Amém.

Sexto Passo: Confessar Outros Pecados e Renunciar a Eles

Em seguida, a criança deve fazer a seguinte oração em voz alta:

Amado Pai, assumo a responsabilidade pelo que fiz de errado. Ajuda-me a lembrar-me de todos os meus erros. Agora confesso que (citar os pecados dos quais tem consciência) e renuncio a eles.

Depois que ela confessar seus pecados a Deus, devemos assegurar-lhe que Deus lhe perdoou (1 Jo 1.9). Se ela continuar com sentimento de culpa pelos pecados já confessados, é Satanás quem a está acusando falsamente (Ap 12.10). Lembre-lhe que, no futuro, o Espírito Santo irá apontar seus pecados, mas somente para que ela os possa confessar, arrepender-se deles e receber o perdão (2 Co 7.9,10). A essa altura, a criança deverá fazer em voz alta, a seguinte oração confirmando sua certeza do perdão de Deus.

Senhor, agradeço-te por teres perdoado todos os meus pecados. Ordeno a Satanás que me deixe e decido viver em justiça, para que eu seja livre.

Sétimo Passo: Renunciar aos Pecados dos Pais

Durante um retiro, no qual era um dos conferencistas, Nancy e seu marido pediram-me que conversasse com eles. A inteligência, a dedicação ao ministério e a responsabilidade pessoal do casal estavam acima da média. Contudo Nancy lamentava:

"Neil, não conseguimos acertar nosso casamento."

Já haviam feito aconselhamento, mas não conseguiram os resultados esperados.

Afinal Nancy me contou que tanto sua mãe como a avó haviam sido seguidoras fiéis da seita Ciência Cristã. Compreendi, então, que ela precisaria orar, dando os passos para a libertação. Durante a conversa, Nancy contou-me que quando nasceu e foi colocada nos braços da mãe, esta exclamou:

"Essa criança não é minha filha!"

No momento em que fazíamos a oração do sétimo passo, Nancy recebeu uma revelação do Senhor e interrompeu-me de repente:

"Alguém lançou uma maldição em mim!"

Depois que renunciou aos pecados da mãe e da avó, até seu semblante mudou. E em poucas semanas seu casamento ficou muito melhor.

Quando Deus entregou os Dez Mandamentos a Moisés, revelou que a iniqüidade pode passar de uma geração a outra (Êx 20.5). É dessa maneira que Satanás tem acesso fácil a muitas crianças, sobretudo as mais novas, que ainda não tiveram a oportunidade de experimentar drogas, imoralidade sexual, etc. Por isso, a criança deverá fazer a oração seguinte em voz alta, para renunciar a qualquer pecado de seus ancestrais, coberto ou encoberto:

Amado Pai, venho a ti como teu filho, comprado pelo

sangue do Senhor Jesus Cristo. Fui liberto do poder das trevas e agora vivo no reino de Jesus. Estou espiritualmente vivo em Cristo e unido com ele no mundo espiritual. Jesus rompeu todos os laços de Satanás que me foram transmitidos através de meus ancestrais. Então agora rejeito todos os pecados dos meus antepassados e renuncio a eles. Como pertenço a Jesus, rejeito todo e qualquer meio que Satanás possa empregar para alegar direitos sobre mim. Declaro a todas as forças do mal que pertenço completa e eternamente ao Senhor Jesus Cristo. Ordeno a todo espírito das trevas que possa estar em minha família, e a cada inimigo do Senhor Jesus Cristo que esteja em mim ou ao meu redor, que saia para sempre. E agora, Pai, peço-te que me enchas com teu Santo Espírito. Apresento-te meu corpo, para que todos saibam que vives em mim. Faço todas estas coisas em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

A Libertação de Uma Criança Pequena (0 a 8 Anos)

Donny tinha dois anos e meio e não conseguia ficar quieto. Por onde passava, deixava marcas de destruição. Não dormia direito à noite e gritava de medo sempre que se aproximava de qualquer coisa de natureza cristã. A mãe, a irmã e o irmão tinham lidado com feitiçaria, mas recentemente haviam entregado a vida a Cristo, orado por libertação e abandonado tudo. Contudo os problemas de Donny pareciam só piorar.

Um dia a mãe o trouxe para uma entrevista com um de nossos conselheiros. Ele orou pelo menino, rompeu o envolvimento involuntário do garoto com a feitiçaria e ordenou a todos os guias espirituais para ele designados que saíssem de sua vida. Depois disso, Donny passou quase dois dias dormindo. Duas semanas mais tarde, voltaram para uma nova entrevista. O garoto estava calmo, seu comportamento destrutivo havia cessado, e ele dormia regularmente.

Crianças como Donny não sabem orar nem confessar seus pecados, nem renunciar a eles sozinhas. Por isso, precisam do auxílio de um pai, pastor ou conselheiro. Se a criança tem idade suficiente para entender as idéias básicas e repetir as orações, será bom que o faça. Entretanto se ainda são muito novas para entender, como foi o caso de Donny, o pai ou mãe deve assumir a responsabilidade espiritual por elas. Essa pessoa deverá impor as mãos sobre a criança e orar da seguinte maneira:

> Senhor Deus, coloco esta criança diante de ti. Declaro que eu e minha família estamos sob tua autoridade. Reconheço minha dependência de ti, pois sem Cristo nada sou. Peço tua proteção durante este período de oração. Como estou em Cristo e sentado com ele nos lugares celestiais, assumo autoridade sobre tudo aquilo que tu me confiaste. Declaro que meu filho é consagrado eternamente ao Senhor Jesus Cristo. Rejeito toda e qualquer pretensão de Satanás sobre esta criança. Aceito apenas a vontade de Deus para mim e minha família. Ordeno a Satanás e a todos os seus demônios que saiam da vida de meu filho. Peço que o Senhor erga um muro de proteção ao redor de meu filho e de minha casa. Submeto-me a ti e peço-te que me enchas de teu Santo Espírito. Consagro-me a mim mesmo e a meu filho como templos do Deus vivo. Peço tudo isso no precioso nome de Jesus, meu Senhor e Salvador. Amém.

O fator que mais facilita o trabalho de libertação da criança é a sua fé simples e a confiança que ela tem nos pais e em Deus. Quando um dos pais lhe diz que Deus a ama, ela acredita. Quando lhe assegura que Deus é maior e mais poderoso que o diabo, ela assimila esse fato facilmente. As crianças têm a mesma autoridade que os adultos para resistir ao diabo. Só precisam é aprender a usá-la.

Brittany, uma menininha de três anos, acordava amedron-

tada todas as noites e corria para o quarto dos pais. Reclamava que havia alguma coisa em seu quarto. A garota não assistia a filmes que pudessem amedrontá-la, e ainda era muito pequena para ter cometido um pecado de graves conseqüências. Seus pais não sabiam o que fazer.

Contudo foram a uma conferência sobre conflitos espirituais e ali começaram a entender o que estava acontecendo. Certa noite, sentaram-se com a filha e explicaram:

– Brittany, Jesus mora em seu coração, não mora?

A menina fez que sim, confiante.

– Jesus é maior do que qualquer coisa que possa tentar entrar em seu quarto à noite. E como ele está em seu coração, você só tem que falar com aquelas coisas que saiam em nome de Jesus, e elas sairão.

Naquela noite, a menina não foi para o quarto dos pais. Na manhã seguinte, ela contou toda feliz:

– Quando eles entraram no meu quarto, falei com eles para ir embora em nome de Jesus e eles foram!

As crianças têm imaginação muito fértil e por isso são um solo fácil para o inimigo. Se percebermos que nosso filho tem um amigo imaginário que conversa com ele, precisamos ajudá-lo a renunciar a esse espírito. Os adeptos da Nova Era promovem esse tipo de atividade, ensinando as crianças que elas devem convidar guias espirituais a que entrem em sua vida.

Se uma criança tem temores, devemos levá-los a sério. Se ela reclama de pesadelos horríveis ou de que há alguma coisa em seu quarto que a está ameaçando, é bom conversar com ela sem criticá-la. Se ignorarmos essas questões ou não as levarmos a sério, ela concluirá que não nos importamos com o caso ou não o entendemos. Seja como for, ela não conversará mais sobre o assunto. Isso é a pior coisa que pode acontecer. Satanás continuará exercendo sua influência na

vida da criança sem obstáculos. Vamos assumir responsabilidade por nossos filhos, lembrando-lhes que em Cristo temos autoridade e resistindo ao inimigo pela oração.

Nossos filhos são bênçãos preciosas do Senhor. Façamos tudo que estiver ao nosso alcance para protegê-los das artimanhas do inimigo, sendo pais conforme Deus deseja, oferecendo-lhes um lar onde Cristo esteja no centro e orando sempre por eles. Contudo, se Satanás conseguir penetrar na vida deles, sejamos rápidos em opor-lhe resistência em nome de Jesus, e o diabo fugirá.

Apêndices

Glossário de Termos Nova Era

Alquimia. Muitas vezes associada ao folclore medieval, é uma ciência química e uma filosofia especulativa que visava transformar metais vis em ouro. É usada figuradamente para ilustrar a mudança da natureza humana inferior em divina.

Aprendizado do lado direito do cérebro. O hemisfério direito do cérebro é considerado o centro do pensamento intuitivo e criativo (ao passo que o esquerdo controla o pensamento racional). Os seguidores da Nova Era usam esse conceito para justificar a introdução de técnicas de ensino intuitivo nas salas de aula. Entre essas técnicas incluem-se a meditação, a ioga e a fantasia.

Arquivos Akáshicos. Supostamente um imenso reservatório de conhecimentos. Alguns integrantes da Nova Era acreditam que todos os eventos de todas as vidas humanas acham-se arquivados na mente universal, ou memória da natureza, numa região do espaço conhecida como "éter".

Aura. Um campo de radiação de diversas cores que envolve o corpo humano e outros seres vivos, indicando diversos aspectos de sua condição física, psicológica e espiritual.

Autoconhecimento. Sinônimo de conscientização divina. Refere-se ao reconhecimento pessoal de que se é a divindade.

Biofeedback. Técnica instrumental de automonitoramento dos processos inconscientes e involuntários do corpo, como ondas ce-

rebrais, batimento cardíaco e tensão muscular. À medida que essa informação é passada ao indivíduo, ele pode conscientemente controlar suas funções biológicas internas, da maneira que quiser.

Canalizar. Uma forma de mediunidade ou espiritismo da Nova Era. O receptor do espírito controla suas habilidades perceptivas e cognitivas para captar a informação paranormal.

Carma. A dívida que cada pessoa acumula na alma, como resultado das boas ou más ações praticadas durante sua vida (ou vidas). Se um indivíduo acumula carma positivo, supõe-se que reencarnará num estágio superior. Se acumular carma negativo, reencarnará num estágio inferior.

Chakras. Os sete pontos de energia do corpo humano, de acordo com a Nova Era e a ioga. O objetivo da meditação da ioga é elevar o kundalini. Assim que o kundalini alcança a chakra da coroa, no topo da cabeça, o indivíduo torna-se iluminado (Samadhi).

Círculo mágico. Um círculo que os ocultistas desenham no chão durante seus rituais, para protegê-los dos espíritos e demônios invocados através de encantamentos e atos ritualísticos.

Claraudiência. A habilidade de ouvir algo mentalmente, sem utilizar os ouvidos.

Clarividência. A habilidade de enxergar algo mentalmente, além das limitações de tempo e espaço sem o emprego dos olhos. Também chamada "segunda visão".

Consciência. O estado de alerta mental. Os integrantes da Nova Era referem-se à consciência como a percepção externa de objetos ou fatos.

Consciência cósmica. Uma percepção mística e espiritual segundo a qual todos os elementos do universo são um. Adquirir consciência cósmica é enxergar o universo como Deus e Deus como o universo.

Convergência harmônica. A assembléia dos meditadores da Nova Era durante um mesmo período astrológico, em diversos lugares, para promover a paz na Terra e um governo único.

Cristais. Os seguidores da Nova Era acreditam que os cristais contêm poderes de cura e reenergização. Muitas vezes são considerados capazes de restaurar o fluxo de energia no corpo humano.

Dharma. Lei, verdade ou ensino. Usado para expressar o ensino central do hinduísmo e do budismo. Dharma implica que se pode

estabelecer a verdade essencial sobre as coisas e que as pessoas devem aceitar essa norma.

Divinação. Métodos para se descobrir a importância para a humanidade e para as pessoas dos eventos presentes ou futuros. Os meios para obtenção dessa informação podem ser sonhos, "intuição", atos involuntários do corpo, possessão mediúnica, consulta aos mortos, observação do comportamento de animais e aves, lançamento de moedas, búzios, sorteio e interpretação de fenômenos naturais.

Era de Aquário. Os astrólogos acreditam que a evolução passa por ciclos que correspondem diretamente aos signos do zodíaco, e cada um deles dura aproximadamente 2.000 anos. Os adeptos da Nova Era dizem que estamos caminhando em direção à Era de Aquário. O período aquariano é, segundo dizem eles, caracterizado por um acentuado pendor espiritual, ou consciência cósmica.

Esotérico. Termo usado para descrever conhecimento adquirido ou compreendido por uns poucos eleitos.

Estados alterados. Estados físicos como o sonambulismo, transe hipnótico, estado meditativo, místico, sob efeito de drogas ou inconsciência.

Gnosticismo. As doutrinas e práticas secretas do misticismo, pelas quais uma pessoa se torna iluminada ou alcança a sensação de possuir a mesma essência que Deus usou ou o Absoluto. A palavra grega *gnosis* significa conhecimento. O conceito básico da Gnose é a idéia de que a revelação da gnose oculta libera o indivíduo do mundo ilusório e fragmentário e lhe ensina as origens do mundo espiritual, a que o gnóstico pertence por natureza.

A grande invocação. Uma oração da Nova Era que já foi traduzida para mais de 80 idiomas. O propósito dessa oração é invocar a presença do cristo cósmico na Terra, promovendo a união e irmandade de toda a humanidade.

Guia espiritual. Uma entidade espiritual que fornece informação ou orientação, geralmente através de um médium ou canalizador. O espírito só fornece essa "ajuda" depois que o médium se entrega a ele em sua capacidade cognitiva e de percepção.

Holograma. Uma projeção tridimensional da interação de raios *laser*. Cientistas descobriram que uma imagem do holograma pode ser reproduzida separadamente de um de seus muitos componen-

tes. Os seguidores da Nova Era usam o holograma para ilustrar a unidade de toda realidade.

Humanismo. Filosofia que preconiza a primazia dos seres humanos e não de Deus ou qualquer sistema metafísico abstrato. O humanismo propõe que o homem seja tomado como a medida aferidora de todas as coisas.

Iniciação. Um termo do ocultismo, geralmente empregado com referência à expansão ou transformação da consciência do indivíduo. O iniciado é aquele cuja consciência foi transformada, permitindo-lhe perceber realidades interiores. Há vários níveis de iniciação, como o primeiro, o segundo, etc.

Interdependência/Interconexão. Termo usado pelos seguidores da Nova Era para descrever a unidade essencial e união de todas as coisas do Universo. Toda realidade é tida como interdependente e interconectada.

Ioga. Literalmente, emparelhamento ou união, esse termo designa qualquer sistema ou disciplina espiritual através da qual o praticante, ou iogi, busca condicionar seu ser aos níveis físico, psíquico e espiritual. O objetivo da tradição religiosa hindu é um estado de bem-estar, a perda da identidade própria e a absorção pelo Absoluto ou Ser Supremo.

Iogi. Uma pessoa que domina bem um ou mais métodos de ioga, e os ensina a outros.

Kirilian. Um tipo de fotografia de alta voltagem usando um campo elétrico pulsátil de alta freqüência e dois eletrodos no meio dos quais são colocados o objeto a ser fotografado e uma placa de filme. Supõe-se que a imagem obtida é a energia da aura que emana de plantas, animais e seres humanos, mudando de acordo com suas respectivas alterações fisiológicas ou emocionais.

Mantra. Uma palavra, frase ou verso sagrado usados nas técnicas de meditação do hinduísmo ou budismo. O mantra é oferecido ao iniciado pelo guru que, ao que se supõe, conhece as necessidades específicas de seus pupilos. As vibrações do mantra levam aquele que medita a uma união com as fontes divinas internas.

Mestre ascendente. Um indivíduo altamente desenvolvido que não precisa viver no plano físico para alcançar crescimento espiritual.

Misticismo. A crença de que Deus é totalmente diferente de tudo que a mente humana pode imaginar e deve ser interpretado a par-

tir do nada. Obtém-se a união espiritual ou comunhão direta com a realidade absoluta através de experiências subjetivas como intuição ou visão de união.

Monismo. Literalmente, significa um. Espiritualmente falando, trata-se da filosofia ocultista clássica em que todos os seres são um. Toda realidade pode ser reduzida a um único princípio unificador que compartilha com as outras da mesma essência. O monismo também se aplica à crença de que não há distinção entre o criador e a criação (panteísmo).

Movimento Nova Era. O nome mais comum dado à crescente penetração das religiões e do misticismo orientais ocultistas na cultura ocidental. A designação Nova Era se refere à Era de Aquário, a qual, de acordo com os ocultistas, está prestes a começar e trará mais iluminação e paz. Várias seitas fazem parte do movimento Nova Era e todas dão ênfase a experiências místicas.

Movimento potencial humano. Um movimento com raízes no humanismo, que enfatiza a bondade essencial do homem e seu potencial ilimitado.

Mudança de paradigma. Refere-se a uma mudança da visão do mundo. O chamado "novo paradigma" (novo modelo ou forma) é panteísta (tudo é Deus) e monístico (todos são um).

Nascimento psíquico. Uma vitalização da consciência e do poder espiritual ou cósmico. Essa nova consciência reconhece a união do homem com Deus e com o Universo. O nascimento psíquico é uma imitação do novo nascimento em Cristo, que os ocultistas adotam.

Nirvana. Literalmente, uma explosão ou resfriamento do fogo da existência. É um termo budista usado para definir o livramento final do ciclo de vida e morte.

Numerologia. Análise do significado oculto e profético dos números.

Panteísmo. A idéia de que Deus e o mundo são idênticos e que todos são Deus. Tudo que existe faz parte da unidade e tudo dentro dessa unidade é divino. Deus é o mesmo que uma força ou lei do Universo, mas não é considerado um ser pessoal.

Percepção extra-sensorial. Uma experiência ou reação a um acontecimento externo, objeto, estado ou influência, sem participação aparente de um dos cinco sentidos conhecidos. A percepção extra-

sensorial pode ocorrer sem que o envolvido esteja ciente do que está acontecendo.

Planetização. Os seguidores da Nova Era crêem que as muitas ameaças que a raça humana enfrenta requerem uma solução global chamada de "planetização". Propõe-se através dela a unificação do mundo em uma irmandade.

Poltergeist. Uma palavra alemã que designa um espírito destrutivo e barulhento (demônio).

Psi. A terceira letra do alfabeto grego. Trata-se de um termo geral que define percepção extra-sensorial, psicoquineses, telepatia, clarividência, claraudiência, conhecimento prévio e outros fenômenos paranormais de natureza não física da Nova Era.

Psicocinesia. O poder da mente de influenciar matéria ou mover objetos (ver também telecinesia).

Psíquico. Médium, sensitivo ou canalizador. Refere-se também a eventos paranormais que não podem ser explicados pelos princípios físicos estabelecidos.

Reencarnação. A crença de que a alma passa de um corpo para outro até que, depois de muitas vidas, é liberta de sua existência terrena e absorvida pelo Absoluto.

A revolução da consciência. Um conceito da Nova Era para interpretação da vida e suas experiências. O foco principal da nova consciência é uma união com Deus, com a humanidade, com a Terra e o universo inteiro.

Ser interior. A natureza interior divina dos seres humanos. Diz-se que todos os seres humanos possuem um ser interior, embora nem todos estejam cientes de sua presença.

Ser superior. A parte mais espiritual e consciente de um indivíduo, residindo além do ego, além da personalidade do dia-a-dia e da consciência pessoal. Pode-se invocar o ser superior para pedir-lhe sabedoria e orientação. Variações do mesmo termo: alma-mater, superconsciência, atman, consciência de cristo (ou Krishna ou Budha) e deus interior.

Sessão espírita. Uma reunião de pessoas que procuram contacto com os mortos ou com figuras históricas famosas através de um médium.

Sincretismo. A fusão de diversos credos ou práticas; a suposição de que todas as religiões são uma e compartilham entre si os mesmos dogmas básicos.

Sinergia. A qualidade da integralidade; a crença adotada pela Nova Era de que existe uma integração dos sistemas naturais para a formação de padrões mais fortes.

Tantra. Uma série de textos sagrados dos hindus ou budistas, que focalizam práticas especiais de ioga para uma rápida obtenção da iluminação; práticas, técnicas e tradições dessas religiões.

Telecinesia. Uma forma de psicocinesia; a movimentação visível de objetos, sem o uso de força física aparente.

Terceira visão. Um olho imaginário na testa, considerado o centro da visão psíquica.

Transe. Um estado alterado de consciência, induzido ou espontâneo, que permite a manifestação de muitas aptidões do corpo e da mente, que em geral são inibidas. Os transes, em sua maioria, são induzidos pelo próprio indivíduo. Um indivíduo altamente desenvolvido que não precisa viver no plano físico para alcançar crescimento espiritual.

Visualização. Também chamada de fantasia orientada, refere-se ao poder da mente sobre a matéria. A visualização é uma tentativa de provocar mudança no mundo material através do poder da mente.

Xamã. Um curandeiro ou feiticeiro.

Zen. Um tipo de budismo mais conhecido pela ênfase que dá ao rompimento do compromisso e da ligação do indivíduo com a ordem racional e lógica da vida.

Zodíaco. Um círculo imaginário no céu que corresponde ao aparente curso dos principais planetas, exceto Plutão. É dividido em doze constelações ou signos, baseados nas datas em que se supõe que o Sol entra em cada uma de suas "casas" ou símbolos. O zodíaco é usado para predições astrológicas.

Glossário de Termos Satânicos/Ocultos

Bruxaria. A prática das artes ocultas, que vão desde o culto à natureza até ao culto satânico.

Bruxo,a. Praticante de qualquer tipo de feitiçaria.

Cálice. Taça de prata usada para ceias de sangue.

Círculo mágico. Um círculo de propósitos cerimoniais desenhado no chão de um templo. Geralmente tem três metros de diâme-

tro e supostamente possui poderes mágicos para proteger do mal os participantes.

Coven. Um grupo de satanistas que se reúnem para realizar rituais. Tradicionalmente, cada grupo é formado por treze membros, mas nos grupos menos restritos o número varia. O coven é também chamado de clã.

Druidas. Um forte e perigoso ramo dos sacerdotes celtas da Grã-Bretanha e Gália pré-cristã, que ainda praticam essa religião. Veneram o Sol, acreditam na imortalidade da alma e na reencarnação. Muito hábeis em medicina e astronomia.

Feiticeiro. Geralmente designa um bruxo.

Livro das Sombras. Também chamado de "grimoire", é um diário mantido pelos bruxos ou satanistas, ou por um templo de feitiçaria, com o relato das atividades do grupo e dos encantamentos usados.

Magick. Magia que se utiliza de símbolos ritualísticos e cerimoniais, inclusive vestes especiais, invocações dramáticas a deuses, incenso e sacramentos místicos.

Magistrado. O líder masculino de um coven.

Mago. Feiticeiro.

Maldição. A invocação de uma praga associada à magia negra ou bruxaria com o objetivo de danificar ou destruir propriedades ou adversários.

Missa negra. Celebrada em honra do diabo no sabá das bruxas. O ritual é o oposto da missa católica romana. Os objetos usados para a ceia são profanados. Às vezes os participantes bebem do sangue de um animal durante a cerimônia. É comum uma mulher nua ser colocada no altar e o sacerdote concluir o ritual fornicando com ela.

Necrofilia. Ato sexual com um cadáver.

Necromancia. Prática na qual se invocam os espíritos dos mortos para que forneçam sinais para a descoberta de segredos do passado ou de eventos futuros.

Oculto. Do latim *occultus*, significa secreto ou escondido. O oculto refere-se ao conhecimento secreto dos mistérios sobrenaturais, paranormais e parapsicológicos, com acesso apenas para iniciados.

Ritual. Uma cerimônia mágica ou religiosa que segue regras preestabelecidas.

Runas. Escrita alfabética dos antigos povos germânicos usada por grupos ocultistas para anotações de segredos. Existem várias formas de runas.

Santeria. Forma sincrética das religiões africanas e do catolicismo, estabelecida pelos escravos africanos nas Américas e no Caribe.

So Mote It Be. Palavras proferidas ao final de uma cerimônia ocultista. Semelhante ao "amém" dos cultos religiosos tradicionais.

Talismã. Um objeto que supostamente possui poderes, geralmente um amuleto ou jóia.

Vudu. Uma religião antiga que combina feitiçaria e catolicismo. Os envolvidos são extremamente supersticiosos e dedicados ao fetichismo.

Wicca. O ramo pagão da bruxaria.

Nove Dogmas da Doutrina Satânica

As afirmações abaixo representam a base do satanismo moderno. Foram extraídas da bíblia satânica, escrita pelo fundador da igreja de Satanás, Anton LaVey, publicada em 1969.

1. Satanás representa indulgência, e não abstinência.

2. Satanás representa a existência vital, em vez de sonhos espirituais.

3. Satanás representa sabedoria incontestável, em vez de um auto-engano hipócrita.

4. Satanás representa bondade para aqueles que a merecem, em vez de amor desperdiçado com ingratos.

5. Satanás representa a prática da vingança, em vez de oferecimento do outro lado da face.

6. Satanás representa responsabilidade para o responsável, em vez de preocupação com vampiros psíquicos.

7. Satanás mostra o homem como qualquer outro animal, às vezes melhor, e muitas vezes pior que os quadrúpedes. Entende que, por causa de seu "desenvolvimento intelectual e espiritual divino", o homem se tornou o animal mais voraz de todos.

8. Satanás representa todos os atos considerados pecaminosos, pois todos eles conduzem à gratificação mental, emocional ou física.

9. Satanás é o melhor amigo da igreja, já que a mantém atuante todos esses anos.

NOTAS

Capítulo 1

1. C.S. Lewis. *Christian Reflections* (Meditações cristãs). William B. Eerdman's Publishing Company, 1967, p. 33.

2. *Los Angeles Times.* Junho, 1989, parte V, p. 1.

Capítulo 3

1. Walter Martin. *The New Age Cult* (A seita da Nova Era). Bethany House Publishers, 1989, p. 7.

2. James Patterson e Peter Kim. *The Day America Told the Truth* (O dia em que a América falou a verdade). Prentice Hall Press, 1991, p. 204.

3. Russell Chandler. *Understanding the New Age* (Entendendo a Nova Era). Word Publishing, 1988, pp. 20-21.

4. Nina Easton. "Shirley MacLaine's Mysticism for the Masses" (O misticismo de massas de Shirley MacLaine). *Los Angeles Times Magazine.* 6 de setembro de 1987, p. 8.

5. Chandler. *Understanding the New Age.* P. 23.

6. Howard E. Goldfluss. "Courtroom Psychics" (Médiuns de tribunal). *Omni.* Julho de 1987, p. 12.

7. Martin. *The New Age Cult.* P. 21.

8. Maxine Negri. "Age-old Problems of the New Age Movement" (Os eternos problemas do movimento da Nova Era). *The Humanist*. Março-Abril, 1988, pp. 23,24.

9. *Los Angeles Times*. 19 de julho de 1987, parte VI, p. 1.

10. Chandler. *Understanding the New Age*. Pp. 17,18.

11. *Time*. 7 de dezembro de 1987, p. 62.

12. Martin. *The New Age Cult*. P. 15.

13. Jeremy P. Tarcher. "New Age as Perennial Philosophy" (A Nova Era, uma filosofia perene). *Los Angeles Times*. Book Review. 7 de fevereiro de 1988, p. 15.

14. Patterson and Kim. *The Day America Told the Truth*. P. 201.

15. *Ib.*, pp. 25, 27.

16. *Time*. 7 de dezembro, 1987, p. 72.

Capítulo 4

1. "A Generation that Failed" (Uma geração que fracassou). Presidential Youth Issues Forum, UCLA. Junho de 1988.

2. Johanna Michaelsen. *Like Lambs to the Slaughter* (Como cordeiros para o matadouro). Harvest House Publishers, 1989, p. 43.

3. Daniel Druckman e John A. *Swets, Enhancing Human Performance* (Swets, melhorando o desempenho humano). National Academy Press, Washington, DC., 1988, p. 3.

4. Martin. *The New Age Cult*. P. 63.

5. Jack Canfield. "The Inner Classroom: Teaching with Guided Imagery" (Por dentro da sala de aula: a didática da fantasia orientada). (1981).

6. Lori Ann Pardau and Timothy A. Bittle. "What is Johnny Being Taught?" (O que estão ensinando ao Johnny?) *Citizen Magazine*. Focus on the Family, janeiro de 1990, p.4.

7. Barbara Clark. *Growing up Gifted: Developing the Potential of Children at Home and at School* (Crescendo bem dotado: desenvolvendo o potencial das crianças em casa e na escola). Merrill Publishing Co. 1983, pp. 592,93.

8. Mel e Norma Gabler. *What Are They Teaching Our Children?* (O que estão ensinando aos nossos filhos?) Victor Books, 1985, p. 22.

9. Paul Vitz. *Censorship:Evidence of Bias in Our Children's Textbooks* (Censura: evidência de preconceitos nos livros didáticos de nossos filhos). Servant, 1986, p. 1.

10. Deborah Mendenhall. "Nightmarish Textbooks Await Your Kids" (Seus filhos vão ter livros didáticos que são verdadeiros pesadelos). *Citizen Magazine*. Focus on the Family. 17 de setembro de 1990, pp. 2,3.

11. Pardou e Bittle. "What Is Johnny Being Taught?", p. 4.

12. Bob Simonds. National Association of Christian Educators. *Citizens for Excellence Newsletter*. Maio de 1990, pp. 2-5.

13. William G. Sidebottom and Frank York. "They Teach New Age in New Mexico's Schools" (Estão ensinando a Nova Era nas escolas do Novo México). *Citizen Magazine* . Julho de 1985, p.10.

Capítulo 5

1. *Citizen Magazine*. Focus on the Family. Outubro de 1989, p. 6.

2. *People*. 1.º de dezembro de 1986, p. 157.

3. Geoffrey Smith. "Dungeons and Dollars" (Cavernas e dólares). *Forbes Magazine*. 15 de setembro de 1980, p. 139.

4. Greg Johnson. "Breaking out of Satanism" (O desenvolvimento do satanismo). *Breakaway*. Maio de 1990, p. 18.

5. Edmond Gruss. *The Ouija Board* (Tabuleiro de ouija). Moody Press, 1986, pp. 7,8.

6. *USA Today*. 30 de novembro de 1988, p. 3A.

7. Bob Larson. *Satanism*. Thomas Nelson Publishers, 1989 p. 66.

8. Stephen Arterburn e Jim Burns. *Drug-proof Your Kids* (Torne seus filhos à prova de drogas). Focus on the Family Publishing, 1989, p. 23.

9. "Alcohol Use and Abuse in America" (Uso e abuso do álcool nos EUA). *The Gallup Report*, n.º 265, outubro de 1987, p. 3.

10. *Los Angeles Times*.19 de outubro de 1988, p. 21.

11. *Rising to the Challenge* (Encarando os desafios). Video. Parents' Music Resource Center.

12. James Dobson e Gary Bauer. *Children at Risk* (Crianças em perigo). Word Publishing, 1990, p. 65.

13. Michaelsen. *Like Lambs to the Slaughter*. P. 267.

14. Tamara Jones. "Experts Debate Influence of Violent Music on Youths" (Os técnicos discutem sobre a influência da música violenta nos jovens). *Los Angeles Times*. 19 de outubro de 1988, p. 24.

15. Patrick Goldstein. "It's Not Easy Being Notorious" (Não é fácil ser famoso). *Los Angeles Times*. 5 de maio de 1991, p. 31.

Capítulo 8

1. D.L. Thomas e A. J. Weigert. "Socialization and Adolescent Conformity to Significant Others: A Cross-National Analysis" (A socialização e a identificação do adolescente com os importantes – uma análise de âmbito nacional). *American Sociological Review*. Vol. 36, outubro de 1971, adaptado das páginas 835 a 847.

Capítulo 9

1. Lawrence O. Richards. *Youth Ministry*. Zondervan,1972, pp.139-45.

Serenade

Alerta aos pais: seus filhos correm perigo!

Cuidado! Satanás está atacando as famílias e tem usado artilharia pesada contra as crianças. Desenhos, filmes, livros, músicas, *video games* e até alguns currículos escolares estão carregados de mensagens muito bem elaboradas pelo inimigo para tomar conta da mente e do coração de nossas crianças.

Leia neste livro:

- ✓ **As estratégias da Nova Era para seduzir as crianças**
- ✓ **Os perigos na sala de aula**
- ✓ **Precisamos selecionar o que nossos filhos assistem e ouvem nos meios de comunicação**
- ✓ **Como evitar que as crianças se envolvam com práticas ocultistas**
- ✓ **Os sintomas e sinais de sedução**
- ✓ **Evitando conflitos com os filhos no lar**
- ✓ **Como orar pelos filhos e ajudá-los a encontrar libertação**

Este livro é um alerta aos pais para que conheçam bem as estratégias malignas e ajudem os filhos a resistir à sedução do inimigo. Apresenta também passos práticos que os pais devem dar para proteger as crianças dos sutis ataques de Satanás, através da oração, do diálogo, da disciplina e da orientação firme e amorosa.

Editora Betânia
LIVROS QUE FALAM DE DEUS
Caixa Postal 5010 – 31611-970 Venda Nova, MG

SEBO CENTRAL
0 000000 045805